

PONDO
FIM
À
INÉRCIA

ARRANCA REVISÃO AGRÁRIA

• O ESTADO ARRENDARÁ COMPULSIVAMENTE AS HERDADES NÃO CULTIVADAS

O fim do feudalismo na agricultura portuguesa pode ter começado com a abertura de discussão pública do projecto de diploma sobre arrendamento rural. Foi o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, quem ontem apresentou, ao lado do dr. Armando Bacelar, subsecretário de Estado da Administração Judiciária, as linhas gerais daquele projecto, pedra de toque para o cumprimento do Programa das Forças Armadas que determina a «dynamização da agricultura e reforma gradual da estrutura agrária».

Outras medidas, para breve, anunciou o ministro da Economia. Mas o regime de arrendamento, que interessa a elevadíssima percentagem de trabalhadores do campo e engloba cerca de metade da superfície cultivada do País, pode pôr fim, uma vez aprovado o diploma, à inércia escandalosa de grandes proprietários absentistas e garantirá, praticamente, trabalho a quem não tem terra para cultivar e vem sendo vítima das arbitrariedades dos senhores da mesma. Não é a reforma agrária, mas impõe-se uma função social à propriedade privada: o trabalho e a produção passam a ser a raiz da valorização de terra e o rendeiro disporá de tempo razoável — 18 anos — para justificar o seu esforço e investimentos. As terras abandonadas pelos proprietários e incultas, passarão obrigatoriamente para a administração do Estado, (através de arrendamentos compulsivos), o qual as explorará directamente ou as subarrendará a empresários ou cooperativas de trabalhadores. Importante, igualmente, é a fixação de limites mínimos de rentabilidade das explorações, baseados no conhecimento já existente das suas características potencialidades e grau actual de rendimento. Todo o processo será apoiado por um esquema de suporte económico, através de empréstimos e subsídios, de forma a dinamizar a agricultura para a satisfação das necessidades do País.

Verifica-se, assim, uma acentuada viragem na política agrícola do País, aliás já anunciada pelo eng. Esteves Belo na reunião da FAO, durante a qual o nosso País foi eleito 1.º vice-presidente da Organização. Prevê-se levar a cabo, rapidamente, a definição e concretização das grandes linhas que garantam o aumento da produtividade do sector baseado numa mais justa repartição de rendimentos e de equilíbrio social.

A discussão pública, cuja importância foi salientada tanto pelo ministro da Economia como pelo dr. Armando Bacelar, termina no dia 31 do corrente e espera-se que a análise dos diversos sectores interes-

tipógrafo, passando por um jovem universitário de Direito.

O ministro José Augusto Fernandes mostrou-se particularmente interessado em que a Câmara de Lisboa arranque em breve com a urbanização de Telheiras-Sul, onde será posto em prática um contrato de associação com os actuais proprietários dos terrenos. A letra do contrato os proprietários transmitirão para a E.P.U.L. o seu direito de propriedade sobre os prédios (rústicos ou urbanos), livres de ónus ou encargos com excepção de eventuais direitos de arrendamento e a empresa pública, em contrapartida, obrigava-se a dirigir a execução do referido plano de urbanização no interesse comum, embora sob a sua responsabilidade pessoal exclusiva, operando para com terceiros em seu nome; a repartir com os proprietários os lucros

Continua na pág. 15

Continua na pág. 15

URGENTE CONSTRUIR HABITAÇÕES SOCIAIS

A urgência de abrir novas frentes de trabalho foi ontem manifestada à Câmara Municipal de Lisboa pelo ministro do Equipamento Social e Ambiente, eng.º José Augusto Fernandes, que disse com indisfarçada veemência:

«É preciso construir, construir muito, em especial a habitação social.»

O ministro assistia, juntamente com o secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, arquitecto Nuno Portas, a uma reunião da edilidade convocada para apreciar três planos de urbanização: Martim Moniz, Telheiras-Sul e Lumiar, o primeiro cristalizando uma velha preocupação de 30 anos.

Encarregou-se da apresentação o vice-presidente arquitecto Filipe Lopes, que deu especial atenção ao antepiano de Martim Moniz, explicado durante a reunião cerca de duas horas mediante dezenas de «slides» e apontamentos de estudos. A propósito o ministro e o secretário de Estado teceram considerações críticas, depois alarçadas aos (e pelos) vogais da comissão administrativa. Realização da E.P.U.L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa —, o plano de Martim Moniz, revisto depois de 25 de Abril, implicava antes dessa data o melhor de um milhão e meio de contos como investimento. Investimento bastante «rentável» — conforme defendeu o arquitecto Filipe Lopes.

O assunto irá merecer, por sugestão do presidente eng.º Caldeira Rodrigues, uma reflexão cuidadosa a cada um dos vogais (ou vereadores, se se quiser), que vão desde o director-geral dos Transportes a um



Os ingleses vão hoje às urnas, participando, assim, nas segundas eleições gerais realizadas este ano. Prevê-se que desta vez a afluência seja inferior aos 79 por cento de eleitores registados em Fevereiro. Prevê-se igualmente uma folgada vitória do Partido Trabalhista, chefiado por Harold Wilson (na telefoto)

ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA A VITÓRIA TRABALHISTA PARECE ASSEGURADA

LONDRES, 10 — (R.) — Os britânicos vão hoje às urnas para escolherem um Governo mais estável, capaz de salvar o país da profunda crise económica que atravessa, a qual podera ter consequências desastrosas, na opinião unânime de todos os políticos.

As assembleias de voto abriram às sete da manhã, com pouca afluência, pois soprava um vento gelado a essa hora matutina, registrando-se apenas a presença de trabalhadores que entravam ao serviço ou que tinham acabado de sair do turno da noite.

Estas são as segundas eleições gerais realizadas este ano, e os observadores esperam uma afluência inferior às eleições de Fevereiro, devido a um certo cansaço e descrença que começa a apoderar-se das pessoas, constantemente bombardeadas pela propaganda dos partidos nestes oito meses.

O eleitorado é constituído por mais de quarenta milhões, tendo-se registado em Fevereiro 79 por cento de votantes.

As últimas sondagens à opinião pública foram unânimes em indicarem uma sólida vantagem dos trabalhistas sobre os conservadores.

No entanto, o facto das previ-

sões terem saído erradas nas últimas duas eleições gerais e a existência de muitas pessoas ainda sem posição definida na altura das sondagens suscita algumas dúvidas quanto ao resultado final, embora pareça estar assegurada a vitória trabalhista.



Um aspecto da mesa que presidiu à conferência de Imprensa do M. D. P./C. D. E. (Pág. 24)

O M.P.L.A.
E O
FUTURO
DE
ANGOLA

Pág. 16

NACIONAL

A PONTE

Estão a erguer-se os primeiros pilares da ponte para o futuro. Começa a lançar-se o tabuleiro, ainda mal começa a lançar-se o tabuleiro e já há quem tenha tonturas e recue espavorido, vociferando contra o abismo que não ousa transpor. Mas a massa imensa lança-se ao trabalho, com entusiasmo e determinação, pois sabe que não há outra maneira de sair da margem do passado e pressente que a tarefa é gigantesca.

Começa a lançar-se o tabuleiro da ponte

para o futuro, mas há quem o não veja, o não queira ver ou, muito simplesmente, quem o não queira.

— Estamos a caminhar para o abismo! — dizem uns.

— Esta não é a nossa ponte! — gritam ainda alguns outros.

Entretanto a massa imensa lança-se ao trabalho, com entusiasmo e determinação. A ponte para o futuro cresce e o tolo fica, hesitante. Cada vez mais para trás.

MANUEL DE AZEVEDO

Pintura "Afro-Asiática" nas Belas-Artes

A arte é uma das relevantes manifestações da vida humana e uma necessidade social. Deve portanto fundar-se em opiniões comuns e familiares ao povo. De Comte, esta frase, é uma das que abrem o catálogo da exposição de pintura de João Estrócio, patente ao público na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Intitulada de «afro-asiatismo», a mostra é constituída por quinze desenhos aguarelados e vinte óleos, em que predominam os alaranjados, ocre, verdes esbatidos e azuis.

João Estrócio, que já participou em várias exposições colectivas em Moçambique e em Portugal, e ainda este ano expôs individualmente em Luanda, é um jovem moçambicano de origem asiática.

Nos seus trabalhos, por vezes de uma monotonia dilacerante (a monotonia dos que vivem só para trabalhar e sofrer), o artista exprime a miséria e as agruras dos povos oprimidos da

Africa e da Ásia. Figuras apáticas, cansadas de esperar, com os olhos indianos amplamente rasgados, ventres dilatados, eis o clima opressivo em que se desenvolve a arte deste jovem pintor. Alguns títulos das obras expostas, como «fome que mata», «olha sem ver», «chora», «pede quinhenta», «grita», dão-nos uma ideia mais clara desse mundo sacrificado, que Estrócio bem sentiu na sua infância e procura agora recriar, de uma forma amena, sem violência. Mas nesta pintura, não há apenas constatação de uma situação, há também o germe de uma consciencialização, e consequente tomada de posição, como claramente se pode ver em «Exige liberdade». A expressão fisionómica das figuras é nitidamente asiática, ou uma fusão entre o asiático e o africano, não por uma questão de oportunismo fácil, mas simplesmente por ser autêntica. Uma autenticidade nascida da intuição e que tem como raiz uma realidade infelizmente ainda bem viva nos nossos dias.

J.F.

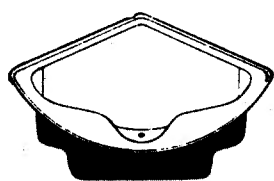
Quinzenário de Sãto chocado com o apelo de Vasco Gonçalves

«Os católicos não podem deixar de protestar» — escrevia no passado dia 3 o jornal «Caminho», quinzenário dito «regionalista» da vila de Sãto, presumivelmente pela pena do seu director e proprietário sr. Pinto Henriques. Contra quem, contra quê urgia o impetuoso periódico a erguer a voz? Leia-se, que tudo fica claro: «Chamem reacção, se quiserem. Exortar ao trabalho no próximo domingo não nos parece boa comemoração de uma vitória. Deus tem direitos. Nós vamos respeitá-los. Choca-nos a exortação do sr. Primeiro-Ministro». E disse...

Não demos tede de que o «Caminho» jamais protestasse, ou sugerisse tal aos católicos que o lêem, contra o exercício obrigatório de determinadas profis-

sões ao domingo, dia em que «Deus tem direitos». Para não irmos mais longe: os condutores e cobradores dos transportes públicos, os médicos e enfermeiros de serviço, mesmo os professores que preparam as lições da semana seguinte, sairão do recto caminho traçado «urbi et orbi» pela pluma ágil contundente daquela vila beirã?

É claro que se tratava de um acontecimento especial, de uma tomada de posição inequívoca, e aqui o «Caminho» meteu-se por um atalho conhecido — corresse ele, e não corre, escondido das vistas. Assim vai a política em Sãto, todas as primeiras e terceiras terças-feiras de cada mês, que é quando a folha do sr. Pinto Henriques fala às gentes. Quer-se melhor exemplo de como o País novo ainda tem o velho à arreata?



Distribuidor exclusivo para todo o País, de Mini-Banhos (Poliban frente redonda) Fund. de Oeiras

**AZULEJOS
BANHEIRAS
LOUÇAS SANITÁRIAS
LAVA-LOUÇAS-INOX
MOSAICOS, ETC.**

PREÇOS DE FABRICA

Daniel d'Almeida

QUINTA DO FIGO MADURO—TEL. 2514259
(junto ao Embarque Militar) — SCAVEM



Grupo A — Maiores de 6 anos

ÚLTIMO DIA DA FEIRA ANUAL

QUINTA-FEIRA, 10 — ÀS 10 DA NOITE

6 — TOIROS — 6, DE JÚLIO BORBA

NOVILHADA DE OPORTUNIDADE AOS NOVOS CAVALEIROS: MANUEL SANTANA (Nélito), JOÃO MOURA, VARELA CRUJO e MANUEL J. OLIVEIRA e as esperanças do toureio nacional os Vilafranquenses JOÃO CARLOS e VÍCTOR MENDES

Forcados de VILA FRANCA (Juvenis) e AZAMBUJA

LÍNGUA ITALIANA

Novos cursos para principiantes a cargo de professores italianos com início em 14 de Outubro, curso quadri-
nal de língua, curso de conversação, de tradutores e de cultura (literatura, arte, música), manifestações cinematográficas — Exposições de arte

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

RUA DO SALITRE, 146 — TEL. 684172

INSCRIÇÕES: DAS 10 ÀS 13 E DAS 16 ÀS 20 HORAS

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

A taxa de frequência são 500\$00 para todo o ano.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.

«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático

UM BARCO PARA ÍTACA

e outros poemas de Manuel Alegre

Enc. Norberto Barroca

Não recomendado a menores 13 anos.

Marc.: telef. 677299

no PORTO LIDER
ALAMEDA DO QUEIROZ, 126 (da Anta)



Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

central school of languages a formação dos nossos alunos é a melhor graças à formação dos nossos professores

A Central School of Languages mantém um alto grau de eficiência na formação dos seus alunos — graças à preparação especial dos seus professores. Inscrevendo-se num dos nossos cursos ficará apto para enfrentar o futuro, com um curso de especialização a nível internacional. E com o prestígio da Central School of Languages membro da conhecida organização International House localizada em 12 países, onde vem desde há muito colaborando na formação de todos os que necessitam

de uma actualização a nível Internacional.
— Cursos de Inglês, Francês e Alemão
— Cursos de Tradutores e Intérpretes
— Vastas possibilidades de horários entre as 9 e as 22 horas.

INSCREVA-SE. O NÚMERO DE INSCRIÇÕES É LIMITADO.

Venha ter connosco. A Central School of Languages abre novos horizontes à gente nova!

central school of languages

Organização da International House em Portugal

LISBOA:
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefones: 571496, 534054, 534062

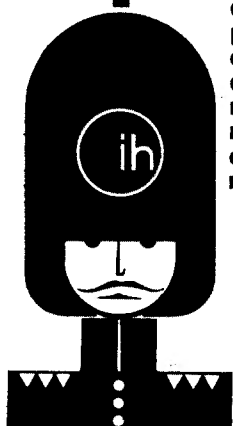
COIMBRA:
Rua Antero de Quental, 135
Telefone: 22971

BARCELONA:
Av. Alfredo da Silva, 57
Telefone: 2073622

Escolas Associadas:

PORTO:
Instituto Técnico de Formação Intensiva
Rua Campo Alegre, 276
Telefone: 60055

SETÚBAL:
International Language School
Av. de Goa, lote 55



international house

ANTONIO MENEZES

O 25 de Abril e a economia

O quadro económico mundial e nacional em que se verificou o 25 de Abril foi sem dúvida dos mais desfavoráveis.

No plano internacional, a crise económica e a recessão com o seu cortejo habitual: desemprego, inflação, aumento de stocks, diminuição do consumo, falências, retraimento das correntes turísticas, etc.

Depois da recuperação entre 1972-1973 da economia capitalista, o que engendrou logo ilusões no campo das ideologias burguesas, verificou-se a partir do meio do ano de 1973 uma quebra de ritmo significativa.

Em Janeiro o desemprego já se elevava de 4,8 por cento para 5,2 por cento. Os stocks de mercadorias aumentam rapidamente, as encomendas na indústria começam a baixar. Segundo os dados do Ministério do Comércio dos Estados Unidos, o volume global de mercadorias e de serviços, no decurso do 1.º trimestre diminuiu 5,8 por cento (a baixa mais sensível depois da crise de 1958). Em Inglaterra, o crescimento da produção em 1973 só durou até Julho. Em seguida entrou em estagnação, para nos primeiros meses de 1974 dar lugar a uma baixa brutal.

Segundo a agência Kyodo Tsushiu o Japão «entrou em 1974 no contexto sinistro da crise, o que, com toda a probabilidade, anuncia a paragem quase total do crescimento económico que durava há um quarto de século.

A República Federal Alemã, que se encontrava desde 1973 a braços com uma recessão, assistiu a partir de 1974 a uma baixa de cadência de crescimento do produto nacional bruto, a um aumento de desemprego, a uma redução da produção.

Aos velhos males do capitalismo outros se lhe juntaram nos últimos anos: uma alta inflacionista dos preços sem precedentes e o agravamento da crise monetária e financeira. Apesar das medidas anti-inflacionistas, os preços aumentaram em 1973 nos países capitalistas industrializados cerca de 2,5 por cento mais depressa do que a taxa anual média de aumento que se verificou nos anos 60.

Neste panorama mundial a economia portuguesa também não escapa às consequências. Com uma crise interna que já vem de longe, com um aparelho produtivo totalmente distorcido e incapaz de satisfazer as necessidades internas, com o sector agrícola em crise permanente, a braços com a inflação e com uma guerra prolongada, com desemprego e tensões sociais havia que lhe juntar, como se já não bastasse, uma crise internacional.

Foi, pois, neste contexto que irrompeu o 25 de Abril que, para além da reconversão política, se viu a braços com uma crise internacional, com a descolonização e com uma crise económica sem precedentes.

Para agravar ainda a situação e apesar da guerra

ter já praticamente terminado a verdade é que as despesas com esta são em 1974 das maiores de sempre, devido aos compromissos já assumidos na compra de material de guerra. Ora, sendo as despesas improdutivas uma das causas importantes da inflação e verificando-se uma crise internacional, era impossível ao Governo Provisório evitar a subida de preços.

No entanto, houve também a retracção do investimento, e certo aumento de preços monopolistas que há que rever e fixar. Assim, por exemplo, o que foi feito dos novos hospitais e laboratórios que um certo grupo económico se propunha fazer este ano, quando antes do 25 de Abril avançava a toda a força no sector da saúde? E que dizer de um certo jornal diário caracterizado pelo seu carácter alarmista, pertença do mesmo grupo, que num artigo económico se referia à retracção da economia apontando a diminuição da constituição de empresas? Só para rir... se não tivessem consequências sérias. E que pensar de uma importante empresa de lacticínios que reteve os seus stocks à espera do aumento de preços? E o que estará por trás de certas reuniões de gestores em hotel da Marginal e o consequente pagamento por letras entre empresas bem como certo desinteresse nos recebimentos estrangeiros?

O alto-forno do Seixal ainda não arrancou, estando já em atraso em relação ao calendário previsto. Aguardam-se os ensaios finais e julgamos não haver qualquer explicação para mais atrasos. Por outro lado, a siderurgia do Norte vai atrasada apesar dos relatórios da situação e do próprio interesse da empresa.

Mas aonde a situação é gritante é no Alentejo. Com o habitual desemprego cíclico, o seu trabalho olha à volta as centenas de hectares incultos. É certo que o Governo Provisório já tomou algumas medidas fiscais mas necessita de ir mais além.

O programa diz que é antimonopolista. Ora terra só há uma, é um monopólio de quem a tem. Por isso, se não há trabalho parece-nos que é tempo de o Estado, pelo menos, as tomar compulsivamente, por rendas módicas e trabalhá-las por sua conta. Nem se venha com as reformas de fundo pois não é com uma medida dessas que se toca no fundo, na estrutura do sistema. Muito mais além foi el-rei D. Fernando com a Lei das Sesmarias e, que nos consta, não houve jornal paroquial que o acusasse de «comer criancinhas».

O Governo Provisório tomou conta do «barco» em clima de tempestade, mesmo assim avançou com as primeiras medidas sociais que beneficiaram os trabalhadores, mas terá que ir mais além, punindo severamente os delitos económicos e a sabotagem económica.

Continua na pág. 10

TORQUATO DA LUZ

A "TELEFONITE"

A tentativa de desmobilização das forças progressistas exerce-se a vários níveis, assumindo particular papel a intimidação pessoal, que constitui uma forma primária, e por conseguinte a mais utilizada, da repressão.

A intimidação pessoal veste, por sua vez, inúmeras capas, a mais abjecta das quais é, sem

dúvida, o telefonema anónimo, que veio substituir, em grande medida, a tradicional «cartinha».

Publicaram os jornais a notícia de que alguns profissionais da Informação têm vindo, nos últimos dias receber chamadas em que o insulto mais soez se casa com ameaças de agressão física, não se coibindo os telefonadores de

utilizar até a palavra «morte».

Quase todos os que trabalham na Imprensa sabemos como é. Adquirimos até, alguns de nós, uma carapaça de indiferença suficientemente forte para fazer face a estes percalços da profissão.

Isso não impede, no entanto, que se avolume a nossa amargura ante

cada investida dos anónimos telefonadores. Não por nós, claro, mas por eles. Pelo que a sua actividade denuncia, pelo que o seu repelente «trabalho» significa como manifestação de cobardeia, falta de civismo e desconhecimento do que seja a dignidade.

A «telefonite anónima», eis uma doença a combater.

CHIANCA DE GARCIA

LÁ IA A NAU CATRINETA

Suponho-me em Lisboa. Levado pela tendência fácil de imaginar. Sim, estou em Lisboa. Mas não quero sair daquela que foi minha. Popular como um pregão de varina. Não ousarei, portanto, atravessar o arame farpado das novas avenidas da sociedade consumo. Andarei apenas relembrando a Lisboa que me foi quotidiana. Por entre vivos e mortos. Subirei ladeiras, descerei por escadinhas, procurarei nas paredes minhas próprias impressões digitais. No Rossio meus olhos ficarão cheios de espantos republicanos. Entro na «Brasileira». Foi há quantos anos?

Nesse dia tropas portuguesas embarcavam no Tejo para enfrentar, nas colónias portuguesas, populações negras amotinadas.

O vento, lá fora, levava-me a subir a Avenida. Não, não vou subir a Avenida. Seu nome tornou-se um lugar comum violado. Paro, ali, na Calçada da Glória, e tomo o velho elevador, cansado de transportar personagens de André Brun. Estou na Misericórdia. Sinos tocam. Enfilio pelas ruas do Bairro Alto. Indago: — onde estão as remotas tipografias onde o Artur Inês, em máquinas que já tinham, talvez, imprimido as Farpas do Ramalho, — editava seus jornais febris de combate democrático? Recordo: entregava-me meia dúzia de livros: — escreve umas piadas e agradece aos autores. Tu tens tempo? Pergunto: mas se fossemos antes almoçar no Farta-Brutos? Já ia longe o tempo de Sidónio Pais. Teixeira Gomes

era, creio, o Presidente. E eu escrevia sobre **Agosto Azul**. No restaurante, a nosso lado, sorria o Borges das Bombas. No Teatro da Trindade representava-se uma das últimas revistas de Eduardo Schwalbach: — «Varre, varre minha vassourinha!» — É, temia o Artur Inês, não estamos longe de ser varridos por uma ditadura.

Despedimo-nos. Passo pela então «República», pensando profeticamente: este teatro ainda vai passar pelas minhas mãos. Parei na Bertrand. Foi lá que comprei, em tradução francesa, o meu primeiro romance de Dostoiévsky. No entanto, escrevia números de revista que vendia por magros tostões ao empresário Lino Ferreira. Recordo que frequentei, com sonhos de futuro autor, o camarim de Maria Matos, no velho Ginásio, teatro que tinha o encanto de uma página lisboeta do Eça. Mais tarde, por teimosia fui autor, com Norberto Lopes, de um drama rústico que ao fim de esperanças e inúteis esperanças, acabou sendo representado no Politeama, pela companhia de Amélia Rey Colaço. Não por ela, mas pela actriz Ester Leão, que tinham um crepuscular salão literário frequentado por poetas e artistas.

António José de Almeida era o Presidente da República.

Nesse dia tropas portuguesas embarcavam no Tejo para enfrentar, nas colónias africanas, populações negras amotinadas.

Conheci, depois, Ricardo Jorge Filho, director do já então «São Luiz», o antigo «República», e com ele vivi uma

das mais apaixonantes épocas da minha vida: a fundação da Tobis Portuguesa, onde se faziam os primeiros filmes falados em português. O Lumiar! «Canção de Lisboa, o fado. Cravos de papel».

Nesse dia tropas portuguesas embarcavam no Tejo, para enfrentar nas colónias portuguesas, populações negras amotinadas.

Já iam distantes os meus verdes anos de Lisboa de Cesário Verde, da Lisboa de Gomes Leal, e dos versos tonitruantes de Guerra Junqueiro. Época tão louca que, ao fundar com Assis Esperança, uma editora que só publicasse obras de autores jovens, eu, teimosamente, insisti em iniciar a colecção publicando — traduzido para o português um romance em voga em Paris. Só me perdoaram porque foi um êxito comercial. Sonho e aventura. Eu começava a fazer parte de Lisboa. Mas não sabia. Sim, não sabia que, dentro em breve, veria com meus próprios olhos, que tudo estava prestes a mudar. As mutações foram rápidas. Como no palco de um teatro de mágicas. De repente, Lisboa era o general Gomes da Costa, para logo a seguir a surgir a ditadura de Carmona, que, abria, de par em par as portas de São Bento para que por elas entrasse, glorioso António de Oliveira Salazar. O rápido cenário de um longo pesadelo.

Nesse dia, mais uma vez, tropas portuguesas embarcavam no Tejo para enfrentar, nas colónias portuguesas, populações negras amotinadas.

Foi por essa altura — posso jurá-lo — que pensei abandonar o cinema,

e dedicar-me a valer ao teatro, aquele teatro que já vira em Paris e em Berlim, e que tinha algo de novo e revolucionário, já existia o teatro absurdo. Compreendi, porém, a tempo, que absurdo seria ficar em Lisboa, súbdito de sua majestade, o Ditador.

Mais ou menos, foi assim. Mas agora aqui estou de novo, Lisboa, aqui estou a visitar-te com palavras de Fernando Pessoa, pois, como ele disse, outra vez te revejo! Partiu-se o espelho mágico em que me revia idêntico, e em cada fragmento fatídico vejo só um bocado de ti, e de mim!

1974. E agora aqui estas Lisboa, sozinha, sendo só Portugal, sendo só Europa (e porque não Brasil?) mas Lisboa metrópole de si própria, Lisboa pequenino mundo, Lisboa de todos os portugueses. E penso — ao retornar às areias de Copacabana — como deve ser puro e sagrado, esquecer apesar de teres durante tantos anos escravizado milhões e milhões de negros africanos, só porque meia dúzia de navegantes audazes lançaram sobre as suas selvas, os seus rios, as suas cachoeiras, uma bandeira onde tremulava ao vento a cruz de Cristo. Sim, Lisboa, porque, agora, não mais voltarás a ler, nos jornais, aquelas palavras que vos ficaram de cor, ou se quiserem, no coração: — **Ontem, no Tejo, mais uma vez, tropas portuguesas embarcavam para enfrentar, nas colónias portuguesas, populações negras amotinadas.**

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 ap. 908, Copacabana G. B. — Brasil.

TEATRO VILLARET
Um espectáculo de
RAUL SOLNADO

6.ª-FEIRA, 2 sessões, 21 e 23 h.
SABADO, 2 sessões, 21 e 23 h.
DOMINGO, às 21.45 h.

**LIBERDADE
LIBERDADE**

De Luis Francisco Rebelo e He-
lzer Costa, baseado no roteiro do
espectáculo de Milor Fernandes
e Flavio Rangel

• **JOSÉ MÁRIO BRANCO**
• **CEU GUERRA**
• **JOÃO PERRY**

Música: José Mário Branco
Fausto

Não aconselhável a men. 13 anos

50 % desconto a sindicalizados,
Forças Armadas e estudantes, a
partir de 1 hora antes do espec-
táculo

O CASO DA APPLIED

Haverá trabalho (já) para os desempregados ?

A Comissão de Trabalhadores da firma Applied Magnetics Portugal pediu aos órgãos de Informação que avisem todos os funcionários da empresa de que devem comparecer amanhã, das 10 às 12 horas, no Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul, à Avenida Almirante Reis, 74, 5.º, a fim de tratarem de um assunto de interesse comum.

Entretanto a mesma comissão divulgou o seguinte apelo:

«Sendo a situação dos trabalhadores da Applied deveras dramática, estes, através da sua

comissão representativa, lançam um apelo a todas as empresas, comissões de fábricas e trabalhadores em geral para que nos respectivos locais de trabalho desenvolvam condições com vista à admissão dos trabalhadores desempregados da Applied Magnetic.

E esta a melhor contribuição que nos podereis dar neste momento. O nosso interesse é podermos ser úteis com o nosso trabalho à construção do Portugal Democrático.

Todas as ofertas de emprego

devem ser dirigidas à Comissão de Trabalhadores da Applied Magnetics, Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul, Avenida Almirante Reis, 74, 5.º, em Lisboa.

A Comissão de Trabalhadores da A.M.P. agradece também aos trabalhadores portugueses os fundos que lhe enviaram, numa manifestação de sã solidariedade.

Dentro em breve será publicada a lista dos fundos recebidos.»

EM TEMPOS QUE JÁ LA VÃO...

Pide processado por ignorar o luto na morte de Salazar

...O agente de 1.ª classe n.º 251/394 da ex-Pide/DGS foi processado há quatro anos por se não associar, como fora estatuído naquela polícia política, ao luto pela morte de Salazar. Esta revelação vem numa obra inédita de Fernando Luso Soares, advogado e escritor, a publicar brevemente na série «Cader-nos Portugália».

Foi no dia 27 de Julho de 1970 — talvez já muita gente se esquecesse... — que morreu o ditador de Santa Comba. Decretado luto oficial, os pides puseram gravata preta. Isto é, não puseram todos: o n.º 251/394 esqueceu-se, ou fez-se de novas, e a hierarquia da Rua António Maria Cardoso não tardou a saltar-lhe em cima.

O n.º 1 da nota de culpa rezava assim: «Não usou gravata preta durante o período de luto decretado oficialmente por motivo da morte de Sua Excelência o presidente dr. Oliveira Salazar. Desobedeceu às determinações expressas desta Direcção-Geral, dadas neste sentido, as quais lhe haviam sido transmitidas pelo seu chefe de posto e na presença dos colegas ali em serviço, desrespeitando deste modo gravemente os

seus superiores hierárquicos».

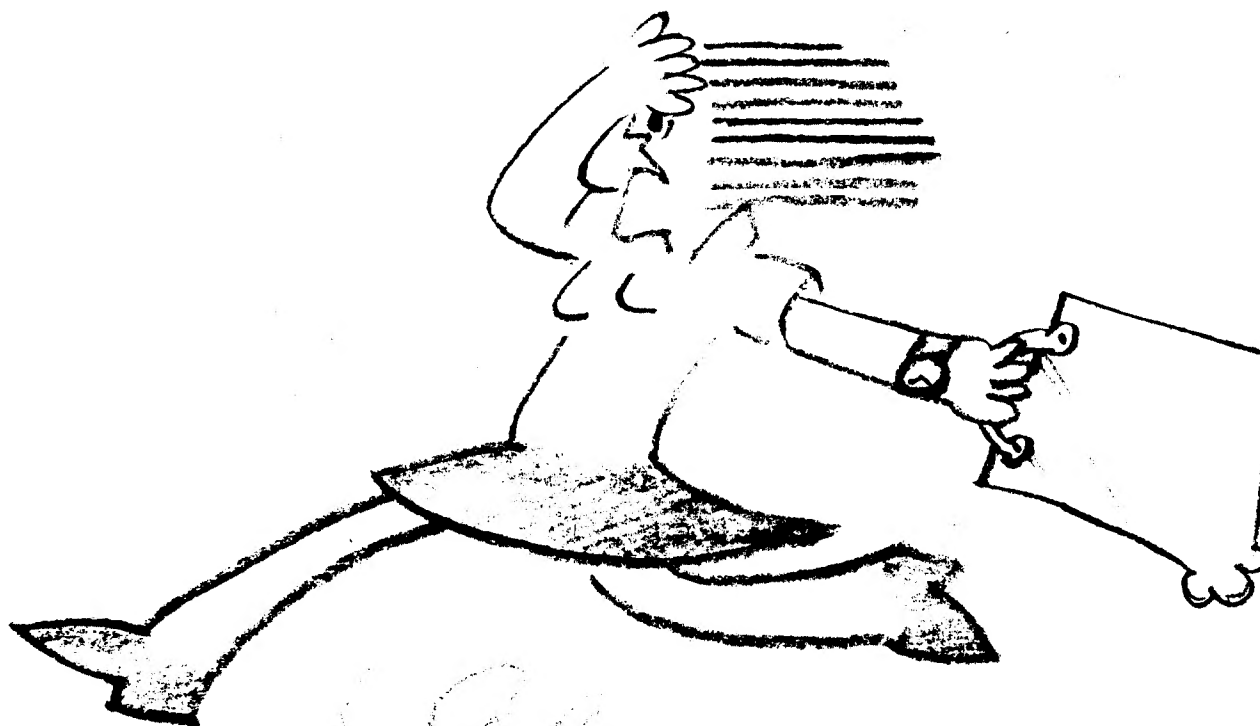
Para instrutor do curioso processo foi designado um «duro» da malta da gabardine: o inspector Henrique Seixas.

Luso Soares cita, na sua obra, os nomes de vários assassinados pela ex-Pide/DGS, que vão desde o escultor José Dias Coelho ao médico Ferreira Soares, passando por nomes menos conhecidos como os de Américo Gomes, Manuel Simões Júnior, Francisco Ferreira Marques ou António Mano Fernandes.

Há quem nunca procurasse saber as circunstâncias da morte do dr. Ferreira Soares, metelhado no seu consultório por um «esquadrão» que despejou ao todo 14 balas. Manuel Vieira Tomé, dirigente sindical ferroviário, Germano Vidigal, dirigente do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil, José António Patuleia, camponês de Vila Viçosa, e José Moreira, tipógrafo do Porto, sucumbiram durante sessões de tortura.

Em contraponto, o episódio do pide indiferente ao luto por Salazar quase se lê como uma história alegre.

Não corra!



**Agora
o Pão de Açúcar
em Lisboa, Venda Nova,
Oeiras, Parede e Cascais,
fica aberto também
ao sábado à tarde***

Pão de Açúcar
Vale sempre a pena.

* estas lojas encerram durante a manhã de segunda-feira

INFORMAÇÃO POLÍTICA



ACABADOS
DE
PUBLICAR

AS ATITUDES POLÍTICAS
ALAIN LANCELOT

O MARXISMO
HENRI LEFEBVRE

O CAPITALISMO
FRANÇOIS PERROUX

O SOCIALISMO REFORMISTA
GEORGES LEFRANC

uma edição



LIVRARIA BERTRAND. • CADA VOLUME 40\$00

PORTUGAL E A GRÉCIA: DOIS CAMINHOS DIFERENTES PARA A DEMOCRACIA

Na Grécia foi derrubada uma Junta fascista com sete anos de existência. Em Portugal, um regime fascista com 48 anos. Em ambos os casos, o derrube foi feito por militares que proclamaram o intuito de restaurar o poder civil. Os encontros dos activistas progressistas de Atenas foram idênticos aos de Lisboa — abraços emocionados de velhos camaradas separados por anos de prisão e exílio, que, finalmente, se reencontravam livres no solo pátrio. Mas as semelhanças ficam por aqui. Em Atenas e na província grega não encontrarei nada de semelhante à exuberância de Portugal. Não havia fotografias de tropas a serem abraçadas pelos civis nem cravos vermelhos saindo dos canos das espingardas como as que ainda hoje enchem as montras de Lisboa. Na Grécia também não houve nem um 1.º de Maio nem qualquer outro símbolo da libertação do fascismo.

Em Portugal, logo que os presos políticos foram libertados, vinte e quatro horas após o 25 de Abril, as suas celas foram ocupadas pelos seus anteriores torcionários e carcereiros da polícia política (PIDE). Na Grécia, os presos políticos também foram libertados, mas os torcionários da Junta dos coronéis estão ainda em liberdade e na maioria dos casos — ocupando os velhos cargos que ocupavam. Isto provavelmente explica em parte a falta de exuberância nas cidades e aldeias gregas.

Outra importante diferença está em que os «capitães» portugueses se apresentaram com um programa político bem definido, imediatamente aceite pelo público e pelos principais partidos políticos como uma base de actividade política para o futuro imediato. Entre outras coisas, o Programa do Movimento das Forças Armadas previa o desmantelamento da superestrutura do Estado fascista. Na Grécia, não há programa nem das Forças Armadas nem do Governo dito de União Nacional, chefiado pelo primeiro-ministro Karamanlis.

A informação do Exército grego foi o produto de uma desilusão quase espontânea contra a Junta quando se levantou a questão de defender Chipre do ataque turco. Quando foi ordenada a mobilização geral, ficou subitamente à vista a extensão da desorganização, ineficácia e total corrupção que reinavam na cúpula. Metade das unidades militares a que foram chamadas os reservistas não existiam desde há muito. Mais dramático ainda: não havia armas para equipar os reservistas. Tinham sido vendidas pelos coronéis da Junta ao coronel Khadafi da Líbia ou então a Israel. Tudo isto ao cabo de sete anos de governo da Junta Militar e de 25 anos de presença militar dos americanos, o que provocou nos reservistas uma vaga irresistível de cólera contra a Junta e contra os americanos. E, verdade ou não, o facto é que a maioria das pessoas acredita que quando seis caças foram enviados para Chipre, a fim de fazerem face aos ataques aéreos turcos, os americanos ameaçaram derrubá-los, caso eles não regressassem à base. Diz-se — a história foi publicada por vários órgãos de informação, como «Der Spiegel» — que os caças regressaram

afectivamente à base.

A reacção a longo prazo das Forças Armadas às revelações traumatizantes sobre a ineficácia e corrupção dos «coronéis» pode ser decisiva para o futuro da Grécia. Algo de semelhante se passou em Portugal. O detonador a longo prazo, no caso de Portugal, foi

ram treino da NATO (83 por cento das Forças Armadas gregas estavam incorporados no Comando Mediterrâneo da NATO). Mas hoje a NATO é o inimigo público número um, pelo que toca aos oficiais gregos (a darmos crédito ao que se diz em Atenas, onde se garante que foi a pressão no inte-

Por WILFRED BURCHETT

a perda de prestígio no seio das Forças Armadas, depois da sua derrota em Goa em Dezembro de 1961. Inferiores em número às tropas indianas (30 mil contra 3 mil), receberam do ditador Salazar a ordem de «lutar até ao último homem». Mas renderam-se. Os comandos foram depois publicamente humilhados por Salazar. Nas guerras de África, que se iniciaram logo depois, os oficiais viram uma Goa como o fim dos combates na Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. As Forças Armadas sentiam-se humilhadas — tal como as Forças Armadas gregas se sentiam humilhadas ante a impotência de acorrerem em auxílio dos cipriotas gregos na sua hora de necessidade. Pelo menos, foi o que foi explicado numa discussão que tive durante uma noite inteira com alguns dos mais experimentados políticos gregos do centro e do centro-esquerda. A grande questão está em saber se serão tiradas conclusões e feitas análises pelas Forças Armadas, como aconteceu em Portugal.

Em Portugal, o detonador a curto prazo foi um decreto de Julho de 1973, cujo objectivo era aumentar o corpo permanente de oficiais — bastante desfalcado devido às perdas em combate — com jovens não profissionais, que, depois de um treino de seis meses, teriam a mesma categoria e privilégios dos veteranos que, tinham cumprido várias missões de dois anos nas guerras de África. Foi este atentado ao orgulho e privilégios profissionais que levou à formação de grupos de discussão para apresentar protestos, depois a análise das guerras coloniais e da natureza do regime fascista, e, finalmente, à conclusão de que só o derrube do regime podia levar à correcção de todos os erros.

«A consciência política dos capitães desenvolveu-se muito rapidamente — explicou-me um desses oficiais portugueses que, na altura (e hoje ainda) desempenhou um papel-chave no Movimento das Forças Armadas. Tudo começou com o estudo das questões mais imediatas, mas bem depressa se veio a descobrir que estavam ligadas a questões políticas muito mais vastas. Não podiam ser consideradas isoladas dos problemas de dimensão mais vasta. Nos dez meses que mediaram entre a primeira reunião e o golpe de 25 de Abril, os jovens oficiais aprenderam mais de políticos do que os dez anos anteriores. Houve uma aceleração do tempo».

Saber se os jovens oficiais das Forças Armadas gregas estão em condições de operar análises tão críticas e de chegar a conclusões semelhantes às dos seus colegas portugueses é uma questão apaixonante. Na sua maioria — tal como acontecia com os oficiais portugueses — os gregos recebe-

ram treino da NATO que levou o primeiro-ministro Karamanlis a retirar as forças militares gregas da NATO. Os oficiais liberais e de mentalidade progressista, depurados durante o regime da Junta, voltaram ao serviço em virtude da mobilização feita durante a crise de Chipre.

Que uma transformação no interior das Forças Armadas é necessária, se a Grécia quiser realmente regressar a um regime democrático, facilmente se verifica quando viajamos de automóvel de Atenas para a fronteira turca (via Salónica). Quando penetramos na área do poderoso Terceiro Corpo do General Davos — que teve um papel-chave no derrube do regime de Ionnides — vemos, de dois em dois ou de três em três quilómetros, ao longo de toda a estrada, exortações chauvinistas e anticomunistas escritas a branco sobre um fundo azul. No posto fronteiriço de kiri está uma Fenix gigantesca — o emblema da Junta dos coronéis — com a seguinte legenda escrita em letras enormes: «Viva o 21 de Abril» a data do golpe dos coronéis. Outro slogan, a poucos metros da fronteira, diz: «A Grécia para os cristãos gregos». Ao longo da estrada da fronteira búlgara para Salónica e Atenas, a maior parte dos emblemas colocados nas várias guarnições ou foram derrubados ou foram tapados com tinta. Mas o mesmo não aconteceu na zona do Terceiro Corpo.

Numa entrevista que deu em 24 de Agosto à televisão da Alemanha Ocidental, o primeiro-ministro Karamanlis disse-se optimista quanto ao futuro.

Sinto-me optimista porque tenho o apoio de todos os gregos. Controlo já o Exército e tenho o apoio do povo...

Nos cafés de Atenas discute-se muito a natureza desse controlo sobre o Exército. O afastamento dos 10 generais e 19 brigadeiros — entre os quais o brigadeiro Dimitrios Ionnides — mais intimamente associados ao estrangulamento da vida democrática foi uma medida muito popular. Mas o facto de esse afastamento ter quase sempre sido acompanhado da promoção desses oficiais, e de nenhum ter sido preso, é muito impopular e constitui uma inibição a toda a actividade política.

Em Portugal, as Forças Armadas detêm o Poder. Mas no quadro de um programa estritamente definido e aceitável por todos os partidos políticos organizados, incluindo as forças mais progressistas do país. E apenas pelo período de um ano (durante o qual os militares entendem ter criado as condições para o povo eleger democraticamente o regime que pretende A superestrutura fascista foi desmantelada. A todos os níveis há uma vigorosa actividade política, pú-



Populares de Lisboa (em cima) e estudantes de Atenas (em baixo) manifestam-se nas ruas depois das espectaculares mudanças de Governo ocorridas nos dois países agora empenhados na construção da democracia



blica e legal. Na Grécia, só há pouco foram legalizados os partidos, os militares continuam a controlar grande parte do País, e a superestrutura fascista permanece intacta, excepto no topo. O «Berço da democracia» parece votado a mais uns graves safanões, a não ser que se tomem medidas urgentes, ao menos para se criarem condições que possibilitem um debate livre dos problemas do País. Em Portugal ninguém sustenta que

haja já um regime democrático, mas há liberdades democráticas, ainda que limitadas. Na Grécia, só há pouco foram legalizados os partidos, os militares continuam a controlar grande parte do país, e a superestrutura fascista permanece intacta, excepto no topo. O «Berço da democracia» parece votado a mais graves safanões, a não ser que se tomem medidas urgentes, ao menos para se criarem condições que possibilitem um debate livre

dos problemas do país. Em Portugal ninguém sustenta que haja já um regime democrático, mas há liberdades democráticas, ainda que limitadas. Na Grécia não há nem um regime democrático nem liberdades democráticas, ou, se as há são muito limitadas e circunscritas a Atenas e a poucas outras cidades. No entanto, há um vigoroso fermento borbulhando abaixo da superfície — mesmo entre alguns elementos das Forças Armadas.

"Boeing" da TAP numa demonstração em Belgrado

Um dos Boeings 747 da TAP foi escolhido, pela companhia que fabrica esse tipo de avião, para realizar um voo de demonstração em Belgrado, na Jugoslávia.

É a primeira vez que um

avião comercial português se desloca a um país de Leste. O aparelho será pilotado entre Lisboa e Belgrado e vice-versa, pelos comandantes Augusto Louro e António Noronha, pelos co-pilotos Carmona e Palma e

ainda pelos oficiais de voo Maia Loureiro e Moura Tranco-so.

O Boeing 747 da TAP, dos mais modernos aviões desse tipo na Europa, partiu ontem de madrugada de Lisboa.

ESPECTÁCULOS



Letria: novo disco

José Jorge Letria, autor intérprete de algumas das canções mais comprometidas com uma ideologia progressista e antifascista, vai gravar, no decorrer desta semana, mais um disco, o qual deverá estar à venda nos fins do mês de Novembro.

"Godspell": continua a polémica em Madrid

Continua a polémica em torno de «Godspell», em Madrid. Lembremos os nossos leitores que algumas vozes se levantaram contra a continuação da peça musical no Teatro Marquina, na capital espanhola. Essas vozes representavam a tendência conservadora de certos círculos católicos espanhóis, apesar de ter sido um padre a fazer a adaptação da peça para castelhano.

Mais um dado a acrescentar ao problema, desta feita a favor da continuação do célebre «musical». Trata-se da opinião de Buero Vallejo, dramaturgo do país vizinho. Dela nos dá conta um telegrama da ANI hoje recebido nesta redacção:

MADRID, 10 — Opinião do dramaturgo espanhol Buero Vallejo acerca do «musical» norte-americano «Godspell», em cerca no madrilenho Teatro Marquina:

«É um espectáculo extraordinário, uma manifestação de

teatro verdadeiramente excepcional. Felizmente que o podemos aplaudir em Madrid. É incrível que algumas pessoas tenham levantado problemas...

Por quanto tempo, ainda, durará tão obscura polémica? O próprio Buero Vallejo diz, com razão, que «é incrível que algumas pessoas tenham levantado problemas». Só que essas pessoas, em Espanha, hoje, levantam esses e outros problemas porque defendem a «ordem estabelecida», que nós bem sabemos qual é...

UM MUNDO OPRIMIDO

A peça «Tirano Banderas» agora estreada no Teatro Espanhol da Praça de Santana, foi extraída por Enrique Ilovet de uma novela de Valle-Inclán com o mesmo título e encenada por José Tamayo. A acção decorre num país hispano-americano não especificado e tem a intenção — explicou Tamayo — de simbolizar um mundo

oprimido». Tamayo acrescentou:

«É um Valle-Inclán inspirado pelos pintores mexicanos de murais. (ANI).

INFIDELIDADE

LONDRES, 10 — A infidelidade no amor é o tema da peça de Peter King «Away From It All», estreada no Terrace Theatre, de Londres. Formam o elenco Rodney Bewes, Zena Walker, Peter Jeffrey, Ann Bell e Colin Douglas numa encenação de Alex Marshall (ANI).

REALIDADE E FANTASIA

MADRID, 10 — Dirigida por Angel Garcia Moreno, a Companhia de Teatro Morgan estreou no Alfila peça de Jorge Diaz «La Barraca de Mipi Japa», teatro infantil.

«É uma comédia para crianças e adolescentes, com canções e fantoches», declarou Garcia Moreno, que acrescentou:

«É uma história simples, mas em que se misturam a realidade e a fantasia (ANI).

COIMBRA ESQUECIDA PELA TELEVISÃO?

A Associação Comercial de Coimbra, que integra cerca de oito mil comerciantes, dirigiu um ofício à RTP pedindo uma maior cobertura televisiva para a cidade, sempre tão esquecida de todos.

Um exemplo desse «esquecimento», segundo o comunicado, é o do último domingo, jornada nacional de trabalho a que Coimbra correspondeu em absoluto. Diz o documento:

Sentimo-nos, como coimbricenses, profundamente magoados

ao constatar que a televisão ao caso se não reportou (contrariamente ao que fez em relação a outras localidades), deixando a impressão, em todo o País, de que Coimbra não aderiu ao apelo do Primeiro-Ministro com o mesmo entusiasmo com que o fizeram outras populações.

A Associação Comercial de Coimbra não deixa, apesar de tudo, de reconhecer à RTP a positiva transformação porque passou toda a programação após o 25 de Abril.

"Madigan" no Império

Cenas de acção muito eficazes e exactas definem «MADIGAN» um filme que viverá também das interpretações de Henry Fonda, Richard Widmark e Inger Stevens.

«MADIGAN» projecta-se 6.ª feira às 18 e 30, na habitual tarde cultural de «Os bons velhos tempos», no Império.

Documentários soviéticos

NYON: SUÍÇA, 9 (ANI) — O «Festival Internacional do Cinema de Nyon», que se realiza de 21 a 27 de Outubro, orienta-se cada vez mais para o documentário e o filme sobre questões sociais.

Integrados no festival haverá uma retrospectiva do documentário soviético e um comício sobre o tema: «Ética, Estética e Dramaturgia do Documentário».

Madrid: 2 anos com Anouilh

MADRID, 10 — (ANI) — Entrou no segundo ano de apresentação em Madrid, no «Teatro de Belas-Artes», a peça de Anouilh «Los Peces Rojos» (título original: «Les Poissons

Rouges») com Maria Luísa Merlo e Luanjo Fernandez nos principais papéis, sob a direcção de Augusto Perez Puig.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

MONA RICHARDSON

VEGETA NORTE-AMERICANA DA RADIO E DA TV

THE KIMS

ORIGINAIS FANTASISTAS

MATERCIA DA CONCEIÇÃO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

COM LINDSAY DOLAN

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 21 HORAS

Grupo C Maiores de 14 a 15

NO WONDER BAR A TODAS AS HORAS

Sexologia

«Não me toque» é uma expressão comum na infância, que tem profundas repercussões na vida dos adultos. Os grandes sexólogos modernos e cada vez mais os casais jovens, estão conscientes da enorme importância das carícias para o bom entendimento sexual.

«Não me toque» começa a ser substituído por «aprenda a tocar-me» ou, «não fale, faça-me festas».

Compreenda a importância das carícias para o bom entendimento entre as pessoas, ouvindo o Dr. William Masters e a Dr.ª Virginia Johnson, cuja vida tem sido dedicada à investigação sexológica. Leia o último número das Seções do Reader's Digest.

teatro desmontável

L. Marim Moniz metro Socorro

ADÓQUE

grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luisa Nunes, Natália de Sousa.

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

informações: Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00

Caminhos de Ferro Portugueses

com JEAN SEBERG FABIO TESTI

EM NOVA JORQUE CHIAMAM THE COSA NOSTRA

NA CECILIA MAFIA EM NÁPOLES

CAMORRA

ESTREIA AMANHÃ

21,45 horas EDEN

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada «PORTUGUES, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE» de Bernardo Santareno

Hoje e todas as noites às 21.45 horas

«Matinée» aos domingos às 16.00 horas

Descanso da Companhia às 2.ªs feiras

Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE F. N. A. T.

Apresenta Todas as noites, às 21.45 h.

O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH

de Bertolt Brecht pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

Sábado — Tarde às 16 h.

Domingo (espectáculo único) às 16 horas

Não aconselhável a m/15 anos

GERAL

Missionários de Moçambique pedem a retirada dos bispos colonialistas

A longa luta do povo moçambicano pela sua independência e a acção dos grupos de missionários, que não se poupam a sacrifícios e torturas para defenderem as populações e esclarecerem a opinião pública mundial, foram recordadas numa conferência de Imprensa dada em Lisboa por uma delegação de missionários expulsos nos últimos anos e que durante esta semana se encontram em Lisboa para estudarem as possibilidades de regresso.

O padre Bertulli, representante dos «Padres Brancos», um homem que depois de viver vinte anos de fascismo em Itália conheceu desde 1946 o que foi o fascismo português em Moçambique, mostrou-se particularmente emocionado com a luta do povo moçambicano e do povo português para se libertarem do inimigo comum. Autor de um livro polémico sobre as missões portuguesas, «La croce e la spada» (A cruz e a espada). Bertulli explicou aos jornalistas a atitude dos seus companheiros que se viram obrigados a retirar de Moçambique por entenderem que não podiam suportar por mais tempo a dependência da Igreja em relação ao Estado, a discriminação contra os missionários coesos às orientações colonialistas, a destruição da cultura moçambicana,

na, a apregoada integração racial, «que — disse — só existia nas fotografias de propaganda do regime colonialista português». Este foi, de resto, o sentido de uma carta dirigida em 1968 à Conferência Episcopal de Moçambique, urgindo uma tomada de posição, que esta recusou, seguindo-se a denúncia dos massacres, dos aldeamentos e dos compromissos dos bispos portugueses. O padre Bertulli fez justiça à acção do bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, que, até à sua morte em 1967, estimulou a acção dos missionários e foi «um firme defensor da libertação do povo moçambicano». Referiu as perseguições a que o governo fascista submeteu este bispo durante a vida e depois da morte, bem como as dificuldades que a equipa missionária por ele constituída teve de enfrentar depois, desamparada do sucessor de D. Sebastião, o qual, segundo afirmou o padre Bertulli, «não foi, de modo nenhum, porta-voz dos missionários».

Sobre as denúncias dos massacres de Wiriamu, Inhanga e outros, esclareceu que não bastava denunciar as atrocidades mas explicar que a causa da guerra era o capitalismo aliado à NATO.

Os outros intervenientes referiram no entanto as ambigui-

dades de muitos missionários, tendo a irmã moçambicana Elisa afirmado que era preciso «pedir desculpa ao povo de Moçambique pelo nosso silêncio e cobardia».

Seguidamente, o padre Moura, do grupo dos «Padres de Burgos», leu um texto de análise elaborado no encontro dos missionários realizado em Madrid em Junho passado, com a participação de D. Manuel Vieira Pinto, no qual se denunciava a colaboração de grandes sectores da Igreja com o regime colonialista, através da aceitação da Concordata e do Acordo Missionário, que os levou a colaborar na «portugaliação» das massas moçambicanas. O documento refere os compromissos deste período da história das missões e particularmente a acção de conjunto dos bispos que se revelaram defensores da «ordem estabelecida», pedindo que os mais comprometidos sejam removidos, assim como os missionários que tenham sido colaboradores. Os missionários reconheceram que a Frelimo é «o mais válido expoente das aspirações do povo moçambicano e pedem à Igreja que esteja atenta às manobras capitalistas que tudo farão para obstar a real independência do país».

No final da conferência de Imprensa, foi anunciado que o grupo dos trinta missionários

presentes em Lisboa participam num colóquio público que vai realizar-se amanhã na igreja de Santa Isabel, ao Rato, para reflexão sobre a sua experiência em Moçambique.

Cartório notarial em bairros administrativos

Bairros administrativos que simultaneamente tenham a categoria de vila passam a poder dispor de um cartório notarial próprio, com sede no respectivo núcleo populacional — decidiu o ministro da Justiça.

No preâmbulo do diploma invoca-se o «interesse da comodidade dos povos» desses bairros — afectados por «excepcional

desenvolvimento urbanístico» e tendo hoje, em alguns casos, agregados populacionais muito superiores aos da grande maioria das nossas cidades.

Os cartórios notariais a criar reger-se-ão, salvo as necessárias adaptações, pelos preceitos legais que determinam a competência, organização e funcionamento dos serviços notariais concelhios.

O problema do "Novidades"

A situação actual e as perspectivas futuras do jornal «Novidades», actualmente com a publicação suspensa, serão debatidas numa assembleia geral extraordinária da União Gráfica, S. A. R. L., convocada para as 11 horas do próximo dia 28 na Casa de Retiros do Bom Pastor, à Estrada da Buraca.

O conselho de administração da U. G. apresentará uma exposição sobre a situação económica e financeira da empresa. Um dos pontos mencionados na convocatória refere a hipotética alienação de imóveis e de todo ou parte do equipamento.

A U.N.E.P., a alfabetização e a democratização do ensino

A Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses (Pró-U. N. E. P.) deu ontem uma conferência de Imprensa, na sua sede, Rua D. Estefânia, 14, em que foi abordada a questão da democratização do ensino e se deram informes sobre um Seminário que, com o mesmo tema, se realizará em Coimbra, possivelmente de 13 a 17 de Novembro.

A actividade da Pró-U. N. E. P. continuará, ainda, com um

Plenário de participantes nas Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária, que se realizará na segunda-feira, 14, às 21 horas, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico de Lisboa. O plenário visa a participação da massa estudantil na feitura de um balanço sobre a realização das campanhas nas várias regiões do País, assim como das perspectivas que existem para a continuação das mesmas, quer durante o ano lectivo, quer durante as férias do próximo ano.



De 7 a 12 de Outubro VIENA SAUDA LISBOA na Rua Garrett, num dos maiores armazéns de Lisboa **EDUARDO MARTINS & CIA.**, onde poderá encontrar em exposição e venda os mais variados artigos da Áustria, que além das suas lindas paisagens e famosas estâncias de turismo, possui uma grande indústria que há muito se impôs no mercado mundial.

Visite **EDUARDO MARTINS** e terá uma ideia deste povo empreendedor e laborioso, no contacto com os artigos por ele produzidos.

Integrada nas comemorações da SEMANA DA ÁUSTRIA haverá:

Oferta de uma viagem para duas pessoas à Áustria, a sortear no dia 14 de Outubro, por todos os clientes que tenham feito compras de 7 a 12.

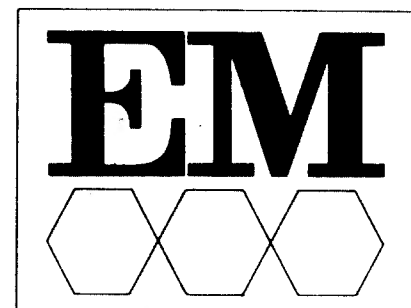
Passagem de modelos, no salão de pronto-a-vestir.

Venda da famosa pastelaria austriaca no Snack-Bar de Eduardo Martins.
Música vienense com o conhecido Rudi Meixner também no Snack-Bar.

Estas manifestações têm o alto patrocínio de Sua Exa. O Embaixador da Áustria e o apoio da Delegação Comercial da Áustria em Portugal.

SEMANA DA ÁUSTRIA

LISBOA
7 a 12 OUTUBRO
1974



EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.
RUA GARRETT, 7-10
CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (ao Chiado)

deposite



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente



deposite

BANCO FONSECAS & BURNAY
métodos modernos

ESPECTÁCULOS

TURISMO EM ALBUFEIRA

CONVITE

A nossa grande família, os empregados da indústria hoteleira portuguesa (75 000).

DE 22/Outubro A 22/Dezembro

Convidamos a ti, à tua mulher, filhos e sogra, a passar férias, em Albufeira.

ALOJAMENTO GRÁTIS (300 camas)

Residenciais: Monique, Albufeirense e Vila Recife. Apartamentos: D. Fernando, Ténis e António.

ALIMENTAÇÃO (10 % de desconto)

Restaurantes: Fernando, António, Alfredo e Oásis. ENTRADA GRÁTIS na Bolte Pescador. Folclore todos os domingos no RESTAURANTE INTERNACIONAL.

RESERVAS:

Telefone 52123 — Sr. Alberto Gaspar

DEVES TRAZER UM DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS.

"A PROPÓSITO DE... SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL"

João Camacho Costa

Sempre a burguesia se definiu não pelo que é, mas pelo que tem, as relações entre ser e ter são o problema fulcral do burguês. Ter é condição essencial para que se seja, isto é, não é a consciência que determina a posição social do indivíduo mas, inversamente, é o seu ser social que condiciona a sua própria consciência,

preconceitos, que se fundamenta na ostentação, no jogo de aparências, nas regras morais.

Sofia e a Educação Sexual longe de reproduzir o universo burguês e os seus códigos sociais, representa. Recusando uma retórica mistificante procura pensar a moral burguesa em função da condição social

possibilitados de fumar um cigarro. **Sofia...** longe de trocar o desconforto físico pela hipnose de uma ilusão colorida, propõe-nos pensar e julgar o que estamos a ver.

real, este tom artificial evidencia as contradições sociais, destrói a impressão de realidade mas exige por outro lado uma tomada de consciência crítica sobre essa mesma realidade, em **Sofia...** tudo é artificial, a encenação é um jogo, premeditado, calculado, onde os códigos de significação são orientados num determinado sentido.

«O erotismo é, na consciência do homem, o que o leva a pôr o seu ser em questão» (Bataille). **Sofia...** não encontra no erotismo um «símbolo» mas um «signo», nunca ocultando os seus códigos específicos, nem mascarando a sua existência e o seu funcionamento. Nunca o olhar humanista, a procura do verosímil, nunca a identificação do filmico com o real.

«A linguagem não é o predicado de um sujeito, é o sujeito» (Barthes) a linguagem erótica de **Sofia...** articula-se em função dos sistema de representação que a própria burguesia utiliza, é também, o seu próprio sujeito.

Sofia e a Educação Sexual põe em cena a burguesia, isto pressupõe necessariamente uma posição crítica sobre o próprio objecto, ao mostrar a profunda complicitade entre o instituído e a violação das normas, entre o proibitivo e o desejo.



«SOFIA...» pensar o cinema, em Portugal, em termos diferentes

a noção de posse, e mais do que a noção o sentido, está associada à importância e posição que o indivíduo ocupa na sociedade. Sociedade que se encena, que aceita com uma falsa dignidade o jogo de

que o indivíduo ocupa na sociedade. Perspectiva correcta, que longe de nos fazer mergulhar no transe de uma vida fictícia nos lembra consciente e inequivocamente a própria existência. **Sofia...** não nos dá o prazer viscoso da bisbilhotice, rouba-nos o gozo torpe de espreitar a intimidade das vidas alheias, coloca-nos perante situações concretas, avivando-nos na memória o facto de estarmos numa sala escura im-

Se **Laura** (Jo Apoloni) **Sofia** (Luisa Nunes) **Jorge** (Carlos Ferreira) **Henrique** (Artur Semedo) vagueiam num espaço, num tempo, recitando fórmulas, desarticuladamente, sem convicção, não é para eliminar a emoção mas para a subordinar à razão, para a colocar numa perspectiva crítica. Os personagens de **Sofia** não vivem as situações representam-nas, **mima**, mesmo a nível da voz, não existe uma reprodução do



NO PORTO
LIDER o seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (4º Andar)

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser

efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

INSCRIÇÕES das 15 às 23 horas

Famílias de alunos e Militares. Descontos especiais

Rua do Externato, 100 - 1700-1 Lisboa

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

ALUGA-SE ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil

Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE

motor



CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR VILAMOURA M. GORDO

a canconetista francesa
BERNARDETTE STERN

os equilibristas suecos

ELWARDOS

o ballet espanhol

LUIS de LUIS

e a Orquestra do Casino

Alvor — telf. (0-082) 23141

a voz sensacional de

KIM DAVIS

os acrobatas alemães

CLAUS BECKER'S & PARTNER

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Vilamoura — telf. (0-089) 65319/86

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Monte Gordo — telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos — Sala de jogos — diariamente das 17 h. às 3 h.

Maiores de 13 anos

GERAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

INTERCÂMBIO CULTURAL
PORTUGAL - POLÓNIA - U.R.S.S.

Uma delegação da Sociedade Portuguesa de Autores deslocou-se à Polónia, onde esteve, em íntimo contacto com organismos culturais daquele país, de 20 a 26 do passado mês de Setembro.

Também dois elementos da mesma delegação, aproveitando a oportunidade e com o objectivo de iniciar um verdadeiro intercâmbio cultural entre Portugal e os países do Leste europeu, se dirigiram à União Soviética. Do interesse e simpatia com que foram acolhidos em ambos os países, deu-se ontem conta durante uma conferência de Imprensa que teve lugar na sede da SPA, na Avenida Duque de Loulé, a meio da tarde, e em que estiveram presentes, além dos estímulos da dita embaixada cultural, vários representantes dos órgãos da Informação. A delegação da SPA, que era constituída pelos escritores Luís Francisco Rebello, Bernardo Santareno e César de Oliveira, incluía também homens da música como Luís Filipe Pires e Jorge Peixinho, que se faziam acompanhar pelo Grupo de Música Contemporânea: Catarina Latino, Clotilde Rosa, Luisa Vasconcelos, António Oliveira e Silva, Carlos Franco, José Lopes e Silva e Manuel João Afonso.

Foi nos extremamente

grato — diria Luiz Francisco Rebello durante a conferência de Imprensa — verificarmos a extrema simpatia e interesse demonstrados, quer pelos polacos, quer pelos russos, em relação aos nossos problemas. Problemas, aliás, não só culturais. Poderemos afirmar, pois, que esta nossa visita a esses países consubstanciou, em dados concretos, uma primeira grande iniciativa para se começarem a processar de imediato autênticas relações culturais e de profunda amizade entre Portugal e os dois referidos países.

O programa da visita da delegação da SPA à Polónia foi preenchido da seguinte maneira: Audiências oficiais — o dr. Luiz Francisco Rebello foi recebido pelos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros (Josef Czyrek) e da Arte e Cultura (Aleksander Syczewski) e pelo secretário do Partido Operário Unificado encarregado dos Assuntos Culturais (Wincenty Krasko). A primeira destas audiências esteve também presente o Embaixador da Polónia em Portugal, Wojciech Chabasinski.

Relativamente a sessões culturais, realizaram-se: Um concerto pelo Grupo de Música Contemporânea, na Escola Superior de Música (com obras de Luis Filipe Pires, Jorge Peixi-

nho, Constança Capdeville, Lopes e Silva e, em 1.ª audição, uma obra colectiva do G.M.C.); uma conferência sobre a situação actual do teatro português, por Luiz Francisco Rebello, organizada pela Secção de Críticos Dramáticos da Associação dos Jornalistas Polacos (com projecção de slides); outra conferência sobre a poesia portuguesa de resistência, por Bernardo Santareno e César de Oliveira, organizada pelo Pen-Club (com leitura de poemas); ainda outra sobre a música portuguesa contemporânea, por Luis Filipe Pires, organizada pela Associação dos Compositores Polacos (com ilustrações musicais); e o espectáculo de abertura do Festival de música «Outono de Varsóvia» e a representação da peça «Dante», no Teatro-Studium de Varsóvia, encenada por Josef Szajna, seguida de convívio com toda a companhia e visita ao «atelier» de cenografia.

Por sua vez, na União Soviética, onde se deslocaram somente o dr. Luiz Francisco Rebello e dr. Bernardo Santareno, o programa, embora mais curto, não deixou de ser importante. Assim, foram contactadas as seguintes organizações e individualidades: VAAP (Agência Soviética para o Direito de Autor), representada pelo seu presiden-

te, Boris Pankine, e pelos vice-presidentes Mark Mikhailov e Marat Shishiguine; Delegações do Noroeste (com sede em Leninegrado) e da Georgia (com sede em Tbilissi) da VAAP; e dramaturgos Afanassi Solinsky (Moscou), Alexander Volodine (Leninegrado), Nodar Dumbadze, Otar Gudzavdze e Valerian Kandelak (Tbilissi), Piotr Grusinsky e Levan Avaliani (Mtsheta).

Será, portanto, através da VAAP e da SPA, que terão início os primeiros intercâmbios imediatos sobre a cultura de ambos os países, com troca de material de divulgação, resumos de peças de teatro, publicações de divulgação cultural, discos de música sinfónica e ligeira, partituras por editar, etc.

No que concerne à Polónia, onde o concerto oferecido pelo Grupo de Música Contemporânea obteve um enorme êxito, tal intercâmbio vai concretizar-se a partir de já, abrindo com a vinda a Portugal, muito em breve, de uma companhia teatral de Varsóvia, que se apresentará com um repertório valiosíssimo numa sala de Lisboa. Há ainda em projecto o intercâmbio de apontamentos televisivos — e Jorge Peixinho recebeu convite para reger, numa cidade polaca, um seminário de música moderna.

Mensagem de Machel
para D. Manuel
Vieira Pinto

Através de um contacto telefónico que ontem à noite estabeleceu com a Casa de Santa Tecla, Camarate, onde fora jantar, o padre César Bertulio, da Congregação dos Padres Brancos confirmou-nos que entregara ao bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, uma mensagem pessoal do presidente Samora Machel, enviada da Tanzânia.

— A Frelimo quer que o bispo regresse a Moçambique. D. Manuel Vieira Pinto é mesmo o homem da hierarquia da Igreja que Moçambique precisa na hora da construção de uma sociedade nova. Simplesmente não será conveniente regressar neste momento. A carta que lhe entreguei consubstancia as ideias de Samora Machel que vê com muito bons olhos o regresso dos missionários expulsos, principalmente do bispo de Nampula mas não lhe pede já o regresso. De momento há complicações. É necessário evitar a reacção da população branca e não expor a vida de D. Manuel Vieira Pinto às possíveis consequências dessa reacção.

Ainda segundo o mesmo sacerdote italiano, que parte amanhã para Itália (tem estado hospedado no Seminário dos Olivais), o socialismo africano

que a Frelimo quer construir em Moçambique dá liberdade de actuação às diversas religiões existentes no território, admite uma Igreja crítica e atenta aos problemas sociais, mas não quer adoptar nenhuma religião de Estado.

O padre César Bertulio disse também que encara com muito agrado e ansiedade o seu regresso a Moçambique (trabalhou nas missões da Beira e da zona do distrito de Tete, antes de lá chegar a guerrilha). O momento é que não está previsto, tal como acontece em relação ao bispo e aos restantes oitenta missionários expulsos.

— Para além do desejo de voltar há a conveniência. O momento adequado poderá vir muito mais tarde.

Recorde-se que este e outros missionários estiveram em Lisboa reunidos numa conferência para estudar a nova situação moçambicana. Constatamos também que o programa do Governo de Moçambique terá sido objecto de análise dos sacerdotes católicos.

A carta-mensagem de Samora Machel para D. Manuel Vieira Pinto foi entregue pelo padre Bertulio, em mão pessoal, ao bispo de Nampula, na residência habitual do prelado no Cartaxo.

ANTES DA PRISÃO

Carta de Alfonso Sastre
ao chefe da D.G.S. espanhola

Alfonso Sastre, o grande dramaturgo espanhol, está preso nos «curros» da DGS espanhola. Embora se tivesse noticiado que o escritor se entregava de livre vontade ao algar policial repressivo que aterroriza Espanha, ao que parece, as coisas não se passaram assim: Sastre teria sido detido em sua casa de Miraflores e com pormenores de inaudita violência. Antes, porém, de ser preso, Alfonso deixou uma carta, escrita no passado dia 30 de Setembro, dirigida ao actual comissário-chefe da DGS de Madrid, um tal Sainz, infelizmente bem conhecido em toda a Espanha como um autêntico verdugo oficial. Uma cópia dessa carta foi enviada de Madrid para a Sociedade de Autores Portugueses, que nos forneceu uma fotocópia. Eis o texto dessa carta, assinada por Alfonso Sastre:

Comissário-Chefe da Brigada Social
Direcção-Geral de Segurança
«Puerta del Sol»

«Como sabe, nem minha esposa nem outros presos — pessoas honestas e excelentes e todos eles grandes amigos meus — nunca em sua vida deitaram quaisquer bombas. Estão sendo objecto de um atroz atentado: vidas literalmente destruídas antes de qualquer juiz ter pronunciado a sua sentença num processo legal e contraditório.

«A minha casa foi literalmente destruída: desde discos feitos em tiras e pisados pelos seus

agentes, até à roupa dos meus filhos espezinhada, as minhas máquinas de escrever — eu sou escritor — consideradas material terrorista, etc. etc. O meu apartamento de Miraflores foi assaltado com grande aparato da Guarda Civil, a porta violada... para encontrarem ali o meu modesto trabalho intelectual de dois anos: um livro... sobre a imaginação! Parece que o sr. não referiu isto nas suas conferências de Imprensa. De certo não se trata de uma violência. A destruição de, por exemplo, a minha vida não é uma violência: faz parte da ordem.

«As ameaças de morte de que sou objecto — e que nos obrigaram a construir refúgios e a organizar uma precária defesa — são pouco constituem violência, são ordem.

«Disse o sr. aos jornalistas que era possível eu ser interrogado. Quando esta minha carta chegar às suas mãos eu estarei longe, mas não muito, mas se antes viesse a verificar a minha prisão, fique sabendo que farei a greve da fome e do silêncio até ser posto em liberdade (?), a partir do exacto momento da minha detenção. Em tal caso, poderiam matar-me — o que constituiria a minha contribuição política contra o vosso ignominioso sistema — ou poderia sobreviver, e então contraria as minhas experiências no campo do terror (que é a Direcção-Geral de Segurança). Em qualquer caso, o assunto seria

muito desagradável, e não só para mim.

«A minha posição relativamente a minha mulher é de absoluta solidariedade e admiração, embora eu tenha permanecido inactivo politicamente desde 1966: é um ser superior, cujo nome será lido com respeito sempre e para sempre que se trate de História de Espanha, enquanto os vossos serão depositados numa estremeira, como funcionários da repressão fascista. O próprio sistema e as pessoas que tendes defendido com terror, acabarão por abandoná-los!

«Tendo sido minha mulher detida no dia 16, hoje dia 30, ninguém pôde vê-la ainda, nem foi possível prestar-se-lhe a menor assistência: que fizeram vocês das 72 horas legais? Que fizeram dela? São vocês uns desavergonhados violadores da vossa própria legalidade. Todos os direitos humanos são escarneados por vocês: mas isso, como se sabe, não é violência: é ordem.

«Sem embargo, esta situação não será eterna; e é mesmo muito provável que esteja próximo o seu fim: e vocês, como os vossos colegas da Gestapo e da Pide, a seu tempo terão também os vossos anos de amarga atribulação; e mais amarga, sem dúvida, para aqueles que gozam como você, Sainz, de uma sinistra notoriedade. Esta é a minha declaração, feita em Madrid aos trinta dias de Setembro de 1974»

ESCRITORES PORTUGUESES
TOMAM POSIÇÃO

É comovedora a carta de Sastre. É revoltante, a atitude das entidades espanholas e da sua polícia. Nós, portugueses, sentimos isso melhor do que ninguém, pois ainda há pouco mais de cinco meses tínhamos sobre as nossas cabeças o gládio todo-poderoso e tenebroso da Pide-DGS. Em Espanha, a repressão aumenta todos os dias mais um pouco. Praticam-se aí mais descaradas violências em nome da ordem, quando todos nós bem sabemos que a ordem dum ditadura fascista é perante a luz da História, sempre uma anti ordem.

A repercussão pela prisão de Alfonso Sastre — a sua mulher já tinha sido detida pela Seguridad, em meados do mês passado, — é enorme. O Ministério da Educação e Cultura espanhol, vê-se afogado em cartas e telegramas de protestos enviados das mais variadas latitudes. Como não podia deixar de ser, os escritores portugueses tomaram posição. Imediatamente à detenção do seu colega espanhol, os dramaturgos portugueses enviaram um telegrama com algumas dezenas de assinaturas, logo reforçado por outros, subscritos por profissionais da escrita — jornalistas e escritores — protestando contra a referida arbitrariedade das autoridades de Madrid.

Esclarecimento
do Ministério do Trabalho

Através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, recebemos a seguinte nota de esclarecimento:

«Uma informação de 4 de Setembro findo, referente a um despacho do ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, mediante o qual se suspendia imediatamente a colaboração de dois consultores do Institut Technique des Salaires, contratados em 1972, referiu-se por lapso do secretário de Estado da Indústria, como co-signatário do despacho de 12 de Outubro de 1972, que autorizava o contrato daqueles técnicos.

«Esclarece-se que o referido despacho foi assinado apenas pelo então secretário de Estado do Trabalho e Previdência, a ele sendo absolutamente alheio o da Indústria.

«Para completo esclarecimento, abaixo se transcreve na íntegra a informação como inicialmente foi transmitida:

«Por despacho dos secretários de Estado da Indústria e do Trabalho e Previdência, de 12 de Outubro de 1972, e dentro do âmbito de actuação da Comissão de Estudos de Ligação dos

Salários à Produtividade no Sector da Indústria Química, foram contratados dois consultores do Institut Technique des Salaires para prestarem serviços em estudo de «medidas de produtividade e ligação salários produtividade», por uma verba que orçava por cerca de 800 contos, os quais já foram liquidados 227 188\$70.

«Por este entender agora que esta importância de «know how» excede largamente o que seria admissível pagar em tais circunstâncias, e por haver à data departamentos oficiais portugueses que se dedicavam a este tipo de estudos, o ministro do Trabalho, por proposta do secretário de Estado daquela pasta, ordenou que suspenda imediatamente essa colaboração e respectivos pagamentos e que se proceda a um inquérito sobre o modo como se tomou essa decisão, com vista ao apuramento de responsabilidades, nomeando para tanto uma comissão que inclua um técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial — Serviço de Produtividade, da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, um jurista e um técnico de Economia.»

AVEIRO DEBATE
PROBLEMAS DE SAÚDE

Depois de amanhã, vão ser debatidos vários problemas relativos à saúde pública numa reunião a efectuar em Aveiro, promovida pelo Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Hospitais Distritais.

Da agenda de trabalhos ressaltam os seguintes pontos: balanço da evolução da situação hospitalar, após o 25 de Abril; apreciação do destino dado às conclusões do En-

contro Nacional dos Hospitais Distritais realizado em Aveiro recentemente; apreciação das últimas reuniões emanadas do Ministério da Saúde e respeitantes à organização e classificação dos hospitais; reorganização do Secretariado Nacional com vista a uma actuação futura mais eficiente em defesa da democratização a nível hospitalar.

NACIONAL

PROPAGANDA FASCISTA NO BRASIL

...Não são apenas jornais de grande circulação publicados no Brasil que se encontram comprometidos numa campanha facciosa e reacçãoária contra a actual situação política portuguesa. Outros, menos influentes mas igualmente empenhados em lançar a confusão sobre os espíritos menos esclarecidos ou mais receptivos ao boato, à calúnia, e à deturpação dos factos. Tentam criar na colónia portuguesa uma atmosfera de dúvida e de descrédito em relação aos homens que governam Portugal.

É o caso de «O Mundo Português», semanário que se publica no Rio de Janeiro. Inscreve no seu último número, em editorial, um texto com o título sombrio de «Crepúsculo de um Povo?». Escreve-se ali: «O desfecho de mais uma crise em Lisboa veio demonstrar que o Povo

Português já não tem opções políticas. Ou se entrega aos grupos dominantes da esquerda, ou não lhe é facultado o direito de exprimir a sua vontade de escolher caminhos de futuro dentro de módulos democráticos e plurais. Ninguém tem dúvida de que depois do «Movimento de 25 de Abril», recebido e apoiado com esperança, o País enveredou perigosamente por uma progressiva deterioração dos valores nacionais que culminou, a esta altura, num quadro inquietador e sombrio: para onde vai Portugal?».

O articulista não especifica quais os valores nacionais que estão em progressiva deterioração em Portugal. A recente substituição ao nome de Salazar da ponte sobre o Tejo, que agora se chama «25 de Abril», talvez seja uma das deteriorações

que preocupam os mentores de «O Mundo Português».

Outro exemplo retirado do mesmo semanário: num artigo intitulado «Comunismo instalado em Portugal», a cinco colunas na primeira página, pode ler-se: «Contrariando frontalmente a manifestação de apoio ao general Spínola e ao programa de 25 de Abril, os comunistas, com a cumplicidade dos oficiais do Governo Provisório e do Movimento Coordenador, tomaram medidas e fizeram exigências que levaram à renúncia do Presidente da República». A isenção e a agudeza de análise estão aqui mais do que patente. O que não surpreende: os «jornalistas» deste periódico aprenderam a desinformar durante os 48 anos do regime fascista. Aprenderam e não esqueceram.

Também uma «foto» publicada pelo «Diário de Lisboa» na edição de 18 de Setembro, é objecto de diatribes do cronista Gonçalo Ramires. Na secção «Pêndulo», escreve: «Reparem na fotografia publicada hoje na primeira página. Um português chorando, abraçado à bandeira de Portugal. (...) Notem o simbolismo doloroso da fotografia e vejam o cinismo ultrajante e canalha da legenda com que foi publicada e que transcrevemos: «Intoxicada durante meio século pela propaganda colonialista e racista, influenciada pelo exemplo sul-africano, uma parte da população branca de Moçambique recusa aceitar a inevitável descolonização. Depois da derrota da intentona de Lourenço Marques muitos choraram de raiva agarrados à bandeira nacional, sem compreenderem que o verdadeiro patrio-

tismo é sinónimo hoje de democratização e descolonização». E Gonçalo Ramires acrescenta: «Imaginem que o «Diário de Lisboa», jornal que pelo seu passado nos merece respeito, «inventa» entrevista, escrita no mesmo estilo que durante muitos anos nos habituámos a ler em coisas assinadas por um dos mais proeminentes comunistas portugueses que viveu longos anos no Brasil. Aquele, que guarda ódio na geladeira. Vocês lembram-se? A torpeza foi ao ponto de afirmar que o nosso jornal, recebia dinheiro do anterior regime português» — referência a uma saborosa crónica para o nosso jornal de Chianca de Garcia.

Que o «O Mundo Português» era sustentado pelo anterior regime é certo e seguro. Mas quem paga hoje as calúnias contra o Movimento das Forças Armadas e democratização de Portugal? E quem são os seus correspondentes em Lisboa?

SÉRGIO RIBEIRO NO "COMITÉ DE AGENDA" DA E.F.T.A.

Em 30 de Setembro, reuniu-se, em Genebra, o «Comité de Agenda», encarregado de estabelecer a agenda de trabalhos para a 29.ª sessão do Comité Consultivo da EFTA, marcada para Helsínquia nos dias 28 e 29 do corrente.

Estiveram representados os países que hoje compõem a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), com excepção da Islândia, Áustria, Finlândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Centro das atenções: a situação política em Portugal.

Como representante da Inter-sindical, o dr. Sérgio Ribeiro, no decurso de um almoço de trabalho com o secretário-geral daquele organismo internacional, o sueco Bengt Rabacus, teve a oportunidade de se pronunciar sobre o processo de democratização em curso, o qual tem como base o cumprimento inte-

gral do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Estabelecida a agenda para a reunião do fim de Outubro, foi deliberado que a delegação que estiver presente «poderá fazer uma intervenção especial». Essa intervenção incidirá ou sobre a situação económica internacional, ou sobre «o momento actual do povo português».

Electrodomésticos • Mobiliário

ANTES
DE COMPRAR
VISITE-NOS
NÓS AINDA
VENDEMOS
MAIS
BARATO

DE
A. Mendes & A. Fernandes, L.ª

Largo D. Estefânia, 12-D — LISBOA

(ABERTO AOS SÁBADOS E ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS DE MANHÃ)

Em Cascais, trespasse de ginásio ou armazém, área 800 m²

NO CENTRO DE CASCAIS TRESPASSA-SE OU VENDE-SE PARA GINÁSIO, ARMAZÉM OU COMÉRCIO
TRATA O PRÓPRIO: TELEFS.: 28 23 45 / 28 23 88

SONORO

INSOLENTE, CONTESTATÁRIO, IRRESISTÍVEL!

5.ª SEMANA

estúdio Apolo 70

A NOIVA DO PIRATA

—La fiancée du pirate—

um filme de NELLY KAPLAN

música de GEORGES MOUSTAKI

com BERNADETTE LAFONT - GEORGES GERET - MICHEL CONSTANTIN

Eastmancolor - 1400 coneserváveis - mercedes de 13 anos

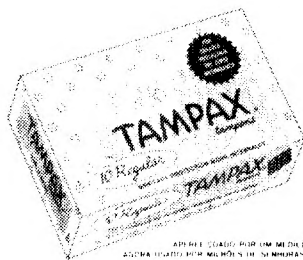


A dona de casa perfeita

Toda a gente gosta dos seus jantares, porque ela põe toda a gente à vontade. Mantém a conversa animada e o ambiente agradável e cordial. Está sempre a sorrir, graciosa, segura de si: Como o consegue?

Parte do seu segredo são os tampões Tampax. Como são de uso interno, ela não se preocupa com chumaços, nem com cheiros, nem com desconforto. Confia na suave protecção dos tampões Tampax. Dão-lhe a confiança de que uma boa dona de casa precisa.

O nosso único interesse é protegê-la.



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO - LISBOA

0 25 de Abril

Continuação da pág. 3
ca, colocando os terrenos abandonados a produzir, obrigando o grande capital a realizar os projectos que já tinha anunciado antes do 25 de Abril!

A sabotagem económica concertada terá como objectivo principal criar o descontentamento em fracções importantes da população de modo a arranjar-se uma base material para a contra-revolução.

Os homens do 25 de Abril e do 28 de Setembro que arriscam as suas vidas não podem permitir manobras económicas, nem os trabalhadores, que devem estar vigilantes na rua e nas empresas. E se for necessário avançar, que se avance, sem medo, que o povo os acompanhará!

MONUMENTAL

Telef. 555133
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
Um **SUSEXO** em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com **BADARÓ**
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Matre e ainda **SIMONE DE OLIVEIRA**
Ballet de **Fernando Reina**
Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess

O corpo sem censura de **POUPÉE LA ROSE**
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris

O show russo de **VAHÉ DJERRAHIAN**
em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL I
(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Des-canso da Companhia.

A vida alegre de **Colinot**

com **NATHALIE DELON**
BRIGITTE BARDOT

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A vida alegre de um rapaz que gostava de levantar saias.

4.ª SEMANA

IMPERIO

NACIONAL

VASCO GONÇALVES:

"TEMOS CONFIANÇA NO FUTURO"

Numa entrevista concedida à revista espanhola «Triunfo», o brigadeiro Vasco Gonçalves reafirmou uma vez mais que não vivemos na anarquia, mas sim na ordem pois não houve necessidade de impor o estado de sítio nem o recolher obrigatório, ou tomar medidas excepcionais de segurança. Recordou-se que a revista «Triunfo» é uma das poucas publicações espanholas que soube compreender e interpretar o espírito da revolução portuguesa.

Referindo-se aos últimos acontecimentos ocorridos em Portugal Vasco Gonçalves afirmou que não houve nenhum golpe de Estado da esquerda, mas sim uma conspiração reaccionária para destruir a situação democrática. Mais adiante salientou que os objectivos do Movimento das Forças Armadas são claros, e que só

não os compreende quem não quer. Os militares comprometeram a sua honra e puseram todo o seu empenho na institucionalização da democracia a fim de tornar possível que o povo escolha livremente o seu futuro.

Quanto à situação geral do País, Vasco Gonçalves salientou que ela não é de forma alguma alarmante como se diz, sublinhando: **Herdámos os problemas da ditadura fascista que se prolongou durante quase cinquenta anos e cuja decomposição se ocultava graças a uma censura férrea. Não faremos milagres, mas já lançámos as bases para resolvermos os nossos problemas. Os nossos inimigos consideram que a situação é alarmante porque era isso que lhes interessava verdadeiramente. Mas nós temos confiança no futuro.**

RELAÇÕES COM TODOS OS POVOS DO MUNDO

Numa outra entrevista concedida ao jornal húngaro «Nepszabadsag», o Primeiro-Ministro português declarou que a aproximação de Lisboa com os países amantes da paz e do progresso pode ser considerada garantia e que a recente crise política portuguesa fortaleceu a unidade do Movimento das Forças Armadas, do Exército e do povo, oferecendo melhores perspectivas para o desenvolvimento da democracia.

O brigadeiro Vasco Gonçalves referiu-se depois à orientação política estrangeira portuguesa afirmando que, após o período de isolamento imposto pelo regime fascista, os portugueses manifestam vivo empenho em desenvolver as suas relações com todos os povos do Mundo nos campos económico, cultural e político.

Considero que se pode ter como garantia que Portugal se juntará às nações amantes da paz e do progresso. Em eleições livres, o povo estará em condições de escolher o seu futuro e de determinar os caminhos que deseja seguir.

A terminar a entrevista ao jornal húngaro, o Primeiro-Ministro disse ainda que encara com confiança o futuro de Portugal como país democrático, independente e próspero, embora existam ainda numerosas dificuldades a superar.

AVEIRO TEM NOVO GOVERNADOR CIVIL



O novo governador-civil de Aveiro pronunciando o seu discurso

Proposto pelo Movimento Democrático Português, e com total adesão dos partidos da coligação (P. S., P. C. P. e P. P. D.) o que reforçou a sua candidatura, tomou ontem posse do cargo de governador civil de Aveiro o dr. António Neto Brandão, jovem advogado desta cidade e que à causa da Democracia cedo se devotaria denodada e inteligentemente facto que o levaria a tomar posições de vanguarda na luta contra o fascismo, sobretudo no III Congresso da Oposição Democrática e mais recentemente na campanha eleitoral para deputados.

Bandeiras de colectividades, bombeiros entidades oficiais e o povo amigo estiveram no edifício do Governo Civil e imediações, nesta hora de renovação da vida do distrito de Aveiro.

A acompanhar o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, o seu secretário, o director-geral da administração local, mons. Aníbal Ramos, representante do bispo de Aveiro, ausente em Roma, o comandante militar, o dr. Neto Brandão e o secretário do Governo civil, que leu o auto de posse, depois do novo governador civil ter prestado o seu juramento de honra.

«O FASCISMO NÃO PASSARÁ»

Num breve improviso o ministro referiu-se a todos quantos tinham ido ali em tão grande número, presenciar uma cerimónia que se deseja, como todas simbólicas. A presença de tanta gente é bastante significativa para o próprio povo, como para

o próprio Governo da Nação e também para o governador civil. Espero que hoje seja iniciada uma nova época para este distrito, e apelo para que haja, mais do que nunca, entre cidadãos e Governo, uma mútua compreensão, a fim de levar para a frente os grandes objectivos nacionais em que estamos todos empenhados: criar um Portugal novo.

Dirigindo-se ao ministro, ao representante do bispo, aos três partidos presentes (P. S., P. C. P. e P. P. D.), às entidades e aos presentes a quem chamou «amigos», o sr. dr. Neto Brandão, por vezes com emoção, referiu no seu discurso o grupo tenebroso de conspiradores terroristas que virava a liquidação das conquistas alcançadas com o 25 de Abril e frisou a importância das forças democráticas e do povo em geral e o prosseguimento da construção da Democracia. A terminar, disse

o dr. Neto Brandão: **Comigo em Aveiro, o fascismo não passará.**

Finda a cerimónia e enquanto o sr. Neto Brandão recebia os cumprimentos de todos quantos ali estiveram na sua posse, o ministro da Administração Interna, reuniu-se com os presidentes das comissões administrativas das câmaras municipais a fim de se tratar de assuntos relativos ao seu departamento e mais tarde com os representantes distritais dos três partidos da coligação.

Necrologia

JAIME NASCIMENTO CANANA

Faleceu o sr. Jaime Nascimento Canana, de 62 anos, corticeiro, natural de Silves, a residir há cerca de 30 anos na Cova da Piedade (Av.ª da Fundação, 35 — r/c), casado com a sr.ª D. Julieta da Conceição Gregório, pai de Maria Celeste Gregório Canana Gonçalves casada com Armando Rui Magalhães Gonçalves, e do nosso camarada de «O Século», jornalista Alfredo Canana.

Na condição de operário foi, desde a sua juventude, um combatente antifascista. Fez parte do «Socorro Vermelho» e militou nas fileiras do P. C. P. Pertenceu à geração de operários corticeiros que sofreram as maiores amarguras do fascismo.

O funeral, civil, realiza-se



hoje, dia 10, às 16.30 horas, da casa mortuária da capela da Cova da Piedade para o cemitério de Monte de Caparica.

C.M./ SISTEMA

nova agência de publicidade



«CM/SISTEMA» é uma nova agência de publicidade que há dias reuniu um numeroso grupo de convidados num informal «cocktail» de apresentação, realizado no Hotel Altis. Independente de grupos económicos, com ligações internacionais em empresas congêneres, a «CM/SISTEMA» é uma agência de publicidade de serviço completo, cujos alicerces são conhecimentos de «marketing» e «media» lhe permitem uma relevante actividade criativa. Os principais cargos estão distribuídos pelos administradores srs. Vasco da Costa Marques, Manuel Pilo da Silva, José Manuel Castro Tosa, J.M. Eloy Cruz, Rui Castro Rosa e Pedro Wiborg de Carvalho

terminais e uniões sem soldadura

é o que lhe oferece a variada gama de produtos

Klauke

utilizando somente a compressão

- grande variedade de alicates de compressão corte e desnudamento
- ferramentas hidráulicas de compressão
- e ainda as úteis caixas metálicas com divisórias contendo as ferramentas e acessórios mais utilizáveis

Representantes para Portugal

ALVALADE

Indústria de Ferramentas, S.A. de Capital Socializado, S.A.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Atenção garotas

LOUIS DE FUNÈS

é polícia!

Tudo Nu? que escândalo vou já acabar com isso!!!

gendarme de

SAINT TROPEZ

GENEVIÈVE GRAD

Um filme de JEAN GIRAULT

Um festival de alegria!

AMANHÃ

TODOS AO

ALVALADE

NACIONAL

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

31.428 — 9.600.000\$00
39.098 — 900.000\$00
50.645 — 300.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

31.427 — 30.540\$00
31.429 — 30.540\$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

4.283; 5.162; 5.552; 7.005;
9.571; 10.126; 11.156; 11.565;
13.099; 14.310; 15.845; 17.292;
17.610; 20.941; 22.782; 24.056;
29.450; 32.977; 33.348; 33.690;
34.035; 34.342; 34.571; 38.646;
42.315; 43.474; 44.718; 45.639;
46.604; 49.601; 49.677 e 50.990.

PRÉMIOS DE 960\$00 (CENTENAS)

31.401 a 31.500; 39.001 a 39.100
e 50.601 a 50.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 118 ou 238 são contemplados com 1800\$00 em cada bilhete, e os terminados em 003, 199, 226, 277, 573, 782, 893 ou 904 são contemplados com 1200\$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 25 ou 29 são contemplados com 960\$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 8, têm direito a 600\$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial. Os 900 contos do 2.º Prémio e os 300 contos do 3.º foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

GREVE DOS MATADOUROS SÓ EM ÚLTIMO RECURSO

«Só iremos para a greve em último recurso e se for essa a decisão do plenário que efectuaremos em Coimbra, logo após expirar o prazo (4 de Novembro) que demos para a resposta às nossas reivindicações», declarou-nos um dos representantes da Comissão de Trabalhadores do Matadouro de Lisboa.

A luta destes trabalhadores começou em 5 de Maio de 1974, altura e após uma greve de zela, o Ministério da Administração Interna abriu um inquérito para avaliar as condições de trabalho e regalias profissionais destes trabalhadores. Alguns órgãos de Informação divulgaram a maneira como eles trabalhavam. Insuportável. Sem o mínimo respeito pela saúde daqueles homens. O próprio in-

quérito chegou a esta conclusão.

Foi então pedido o parecer às Câmaras Municipais sobre o aumento de ordenados. E aqui tudo parou. Apenas três Câmaras Municipais até hoje se dignaram responder: as de Lisboa, Gondomar e Valongo.

«Pensamos que se trata de mais um problema burocrático mas que está a afectar centenas de trabalhadores. As Câmaras queixam-se da falta de verbas. Pensamos que isso se resolveria com facilidade se aumentassem as taxas dos utentes. Algumas taxas mantêm o mesmo preço há 28 anos. Os próprios utentes concordam no seu aumento. Pois se tudo tem subido», afirmou a mesma Comissão.

Entretanto, o Ministério da Administração Interna, logo após o ultimato dos trabalhadores, enviou uma segunda via a todas as Câmaras do País para no prazo de oito dias entregarem o seu parecer.

«Sabemos dos prejuízos que uma greve dos matadouros pode



Os trabalhadores do Matadouro de Lisboa lamentam que o silêncio burocrático das Câmaras Municipais afecte os seus direitos.

trazer ao País. Estamos plenamente conscientes disso e essa será a última arma. É bom não esquecer que há cinco meses

aguardamos pacientemente a concretização das nossas reivindicações, que toda a gente acha justas.»

Novo "Portugal Socialista"

Completamente renovado na sua concepção e na apresentação gráfica, surgiu ontem nas bancas o primeiro número da nova série do «Portugal Socialista», que passará a publicar-se todas as quartas-feiras. O semanário socialista tem dezasseis páginas, no formato dos jornais da tarde, e insere vasta documentação das posições políticas assumidas pelo partido, além de artigos originais e reportagens, com ilustração gráfica cuidada.

Salienta-se, entre a vasta matéria, um texto de Mário Soares apelando para a militância e a organização do partido, um editorial intitulado «A democracia venceu», uma entrevista com o fundador do jornal Manuel Tito de Morais, que a partir deste número cede a responsabilidade de direcção a Mário Sottomayor Cardia.

Uma equipa de jornalistas profissionais começou a trabalhar na redacção do «Portugal Socialista» e esclarece estar empenhada no aperfeiçoamento do jornal cuja apresentação e estrutura prometem rever constantemente, a partir deste primeiro número.

O ASSALTO AO CARRO BANCÁRIO

AP.J. incrimina especialistas internacionais

São especialistas internacionais quatro dos co-autores do assalto ao carro do banco Pinto de Magalhães, em 27 de Agosto. A Polícia Judiciária remeteu-os hoje ao Juízo de Instrução Criminal. Mas apenas um destes quatro, o que usava o nome de Beaumont, interveio directamente no ataque, em que estalaram gases lacrimogénicos e, pouco depois, os tiros e travagens duma perseguição no dédalo de Lisboa.

Os três companheiros de Beaumont conseguiram escapar. A Polícia prendeu no dia 28 outros três cúmplices: Victória Rodríguez, colombiana de 38 anos; seu marido Jose Rodriguez Ramirez, da mesma nacionalidade; e Roberto Michelli, italiano. Beaumont, por seu lado, é a identidade francesa de Maffeo Bellicini, italiano de 36 anos. Além da incriminação relativa ao assalto, os delictos ex-

tão sujeitos a responder em Tribunal Militar pela acusação de constituir uma «associação de malfetores».

São indivíduos experientes, todos com passado criminal e usando várias identidades. Em relação ao Maffeo Bellicini apurou-se que já tem uma condenação a cumprir em França, diz uma nota que a P. J. distribuiu aos órgãos de Informação.

A Polícia recuperou 850 dos 3350 contos roubados do carro bancário. Os três cúmplices que fugiram levaram com eles o restante.

A RELIGIOSA ESPANHOLA

Segundo a Judiciária, a quadrilha preparava outros golpes do mesmo género. O que a levou à queda contou com apoios, em dinheiro a informações, por parte de portugueses, que não estão identificados: esta uma das pistas que as autoridades in-

vestigam ainda.

A nota da P. J. refere muito elogiosamente o papel do jovem industrial português que, ao volante do seu «buggy», se lançou em perseguição do «Granada» para onde os assaltantes tinham transferido o conteúdo do carro bancário. Em consequência da perseguição, Maffeo Bellicini, ou Beaumont, foi capturado por populares no bairro do Alto da Eira.

Este automobilista, diz a Polícia, revelou invulgar coragem e sangue frio, ao continuar a perseguição mesmo depois de, em inferioridade numérica e desarmado, ter sido ameaçado por um tiro de aviso à queima-roupa, na Praça António Sardinha; veio depois, na Rua Camilo Castelo Branco, a ser ferido com gravidade com dois tiros de revólver, numa perna e na bacia.

O «Granada» fora alugado na véspera, a uma agência especializada instalada no Aeroporto de Lisboa. O contrato ficou assinado por uma religiosa espanhola: era Victória Rodríguez, usando esse disfarce e um passaporte que furtara em Roma. Acompanhava-o o italiano Roberto Michelli.

Assaltado um banco de Oliveira de Azeméis

PORTO, 10 — Cerca das 11 horas de hoje, dois homens e uma mulher, ainda jovens, assaltaram a agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, tendo obrigado o funcionário da caixa a passar-lhes todo o dinheiro que tinha para efectuar pagamentos, num total ainda não apurado, mas que se presume andar à roda dos 300 contos. Com uma pistola metralhadora em punho, a mulher pôs em respeito todos os que se encontravam no interior da agência bancária, que na altura tinha ao

balcão alguns clientes. Um destes, ainda tentou deitar a mão a um dos assaltantes, que se escapuliu, dirigindo-se todos a um automóvel verde que ali se encontrava estacionado, e com o qual se puseram em fuga, em direcção a Estarreja, segundo se presume. Testemunhas oculares ainda conseguiram fixar a matrícula do veículo, que é a seguinte: 124-RT-76-19.

Pouco depois do assalto, elementos da G.N.R. dirigiram-se àquele estabelecimento bancário.

ARMADOR PORTUGUÊS MULTADO

VIGO, 10 — (F.P.) — A administração marítima de Vigo infligiu uma multa de 200 000 pesetas ao armador do barco de pesca português «Lavadores» interceptado no domingo passado em águas espanholas e que pescava com redes proibidas.

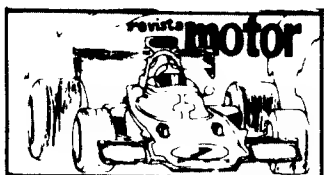
A multa é de 50 000 pesetas por pesca em águas espanholas e de 150 000 por utilização de redes com malhas demasiado estreitas.

Dez assaltos na noite passada

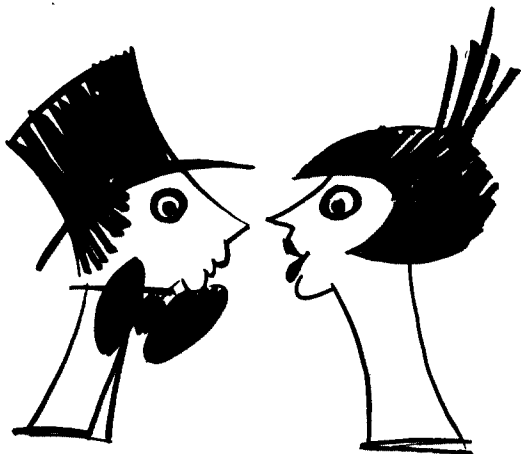
De ontem para hoje, o piquete da Polícia Judiciária registou dez assaltos a estabelecimentos e residências particulares de Lisboa. Os queixosos avaliam num total superior a 230 contos.

Os gatunos preferiram, como sempre, os electrodomésticos e as máquinas de escritório. No entanto, o assalto mais espectacular da noite, sofreu-o uma sapataria de Sacavém, donde foram levados 300 pares de sapatos, no valor de 130 contos. Das residências particulares (duas), desapareceram jóias e uma pistola Savage.

Quanto aos métodos, os habituais: arrombamento, escalamiento e chave falsa.



CABARETÍSSIMO



pc.touros, pórtico 11
cáscais. telf.283750

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O ESPECTÁCULO COMEÇA AS 23.30 HORAS

ÚLTIMOS DIAS

HOTEL ATLÂNTICO

MONTE ESTORIL — Tel. 265170

Fins de semana até 15 Março 75

Preços em pensão completa (de Sexta a Segunda-Feira), por dia:

Casal 520\$00
Pessoa só 280\$00

Crianças de três a doze anos, desde que fique no quarto dos pais, 140\$00.

AVISO

MATTA & C.A

FABRICANTE DE MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
Rua das Portas de Santo Antão, 159-1.ª — Lisboa

Comunica aos Il.ºs clientes que o seu estabelecimento durante os meses de Outubro e Novembro, fecha aos sábados às 19 horas, e abre às 2.ªs-feiras às 15 horas.

"A tourada não é fascista"

—afirmam alguns toureiros

Enquanto o Sindicato Nacional de Toureiros mantém um mutismo inexplicável sobre os acontecimentos ocorridos no dia 26 de Setembro no Campo Pequeno, um grupo de sócios e afilhados deu ontem, num hotel de Lisboa, uma conferência de Im-

prensa, no sentido de esclarecer o que é a «Festa Brava».

«O espectáculo de touros está a leste da política. Eu, por exemplo, se vou para a frente do touro pensar no comunismo ou no socialismo, levo com o touro todo em ci-

ma. Estou ali para pegar o touro e ajudar o espectáculo», declarou o forçado Rogério Amaro.

Este grupo de sócios decidiu manifestar publicamente a seguinte opinião: «A tourada não é fascista». Resta-nos o Sindicato de Toureiros. Que pensa o Sindicato?

ESTRANGEIRO

FASE AGUDA DA CRISE POLÍTICA ITALIANA

ROMA, 10 (R) — Atingem hoje uma fase aguda as tentativas de solucionar a grave crise política em Itália, aguardando-se que o presidente Giovanni Leone solicite ao chefe democrata-cristão Amintore Fanfani para tentar formar o 37.º Governo do país, após o fascismo, ou que entregue um mandato exploratório a outro dirigente de destaque.

Sabe-se que o presidente Leone, que terminou ontem três dias de consultas políticas, a seguir à queda do Governo de coligação de Mariano Rumor, há uma semana, está ansioso por pedir a Fanfani, uma das figuras de maior influência na cena política italiana, que assuma o cargo de primeiro-ministro mas

mostra-se hesitante, devido a recear que possam gorar-se diligências para se conseguir a formação de novo gabinete.

O resultado poderá ser o de entregar um mandato exploratório a uma figura política respeitável, como o presidente do Senado, Giovanni Spagnoli.

A sua missão seria a de relatar possibilidades de se chegar a um acordo entre os prováveis parceiros da coligação — os democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos.

Coligações do centro-esquerda, baseadas numa associação entre democratas-cristãos e socialistas, têm sido, há mais de uma década, a fórmula política

italiana para se constituir um Governo.

Contudo, foram críticas violentas dos democratas-sociais visando os socialistas que provocaram a queda, na semana passada, do Governo de coligação.

Os socialistas exigiram mudanças radicais na política económica e os seus parceiros na coligação afirmaram que esse partido estava a tornar impossível governar. Segundo os socialistas, as actuais medidas de austeridade estavam a afectar

com maior dureza os sectores mais pobres da comunidade.

Os socialistas têm advogado também um novo papel para os comunistas, que constituem a segunda força política do país, para se vencer a crise económica, a pior desde a guerra.

No entanto, os democratas-sociais opõem-se firmemente a qualquer abertura em relação aos comunistas, e acusam os socialistas de sabotagem a fórmula de coligação do centro-esquerda. Pediram a realização em breve de eleições como a única solução para a crise.

Assim, a perspectiva de um próximo Inverno economicamente difícil, Fanfani é considerado como o único homem com energia e autoridade suficientes para formar uma nova coligação viável.

Computador para dominar Chipre

LONDRES, 10 — (F.P.) — Uma equipa de nove técnicos ingleses deslocou-se recentemente a Ankara para «vigiar» a instalação, no ministério turco da Defesa, de um ordenador Univac especializado em logística — anuncia o correspondente diplomático do «Guardian».

Segundo o jornal, este ordenador, fabricado pela Sperry Rand International, destina-se a «facilitar a distribuição eficaz» de víveres e de material militar às forças turcas estacionadas em Chipre. A instalação do ordenador Univac já utilizado por vários países membros da NATO, «permitirá à Turquia reforçar o domínio sobre os territórios ocupados pelas suas forças em Chipre» — acrescenta o «Guardian».

Plano para eliminar o comunista Berlinguer

ROMA, 10 — (EFE/ANI) — Os ministros do Interior e da Defesa, Paolo Emilio Taviani e Giulio Andreotti, assim como o secretário do Partido Comunista, Berlinguer, e outras importantes personalidades políticas e militares deviam ser «eliminadas fisicamente», segundo os planos de conspiração política do grupo de ultradireita desarticulado ontem na Itália com a prisão de três dos seus membros.

O advogado de Modena Leopoldo Parigini, de 42 anos, o médico analista de Palermo,

Giacomo Micalizio, de 47, e o comerciante de Turim e piloto civil, Mario Scolari, de 52.

Segundo os planos da organização desarticulada, a acção subversiva incluía o rapto e o assassinio das várias personalidades, o que suscitaria a violenta reacção das forças políticas e, neste clima de confusão, desordem e violência, deviam intervir alguns sectores militares, apoiados por jovens armados pertencentes a grupos de extrema-direita.

Aumenta a possibilidade de encontro Ford-Brejnev

WASHINGTON, 10 — (R.) — A possibilidade de uma cimeira soviético-americana aumentou hoje a seguir a comentários discretos feitos pelo presidente Gerald Ford de que estudaria tal conferência se houvesse necessidade dela.

Tem-se registado especulação nesta capital de que Ford, que assumiu a presidência, há dois meses, a seguir à demissão de Nixon, poderia aproveitar a

oportunidade para travar conversações com dirigentes soviéticos quando partir para o Japão e Coreia do Sul, em Novembro.

O secretário do Partido Soviético, Leonid Brejnev, deverá deslocar-se aos Estados Unidos, no próximo ano, retribuindo a visita que o ex-presidente Richard Nixon fez à União Soviética, em Junho passado.

No entanto, tem havido su-

gestões de que Ford se poderia avistar com Brejnev em território neutro, ates disso.

Fontes bem informadas disseram que os dois dirigentes discutirão planos provisórios para se encontrarem enquanto Ford estiver no Extremo Oriente.

O presidente revelou ontem uma conferência de imprensa que o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, partiria para Moscovo, ainda este mês, para continuar os contactos que ele próprio estabeleceu com dirigentes soviéticos desde que assumira o seu mandato.

Ford aludiu apenas por alto a política externadurante a sua conferência de imprensa.

CALEIDOSCÓPIO

MISSÃO DE INFORMAÇÃO

ROMA, 10 (F.P.) — O presidente do Senado italiano, Giovanni Spagnoli, foi encarregado pelo presidente da República de uma missão de informação com vista à solução da crise.

VIOLENCIA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — Um deputado de esquerda colocou-se sob a protecção da Polícia e passou a noite no edifício do Congresso depois de ter sido ameaçado de morte, ao mesmo tempo que o secre-

tário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Portuários, José Oscar Bordon, era abatido a tiro na sede do sindicato, por dois indivíduos que se puseram em fuga.

GIEREK EM WASHINGTON

WASHINGTON, 10 — (ANI) — O dirigente comunista polaco Gierk assinou hoje dois acordos com o presidente Ford e declarou aos membros do Congresso que a Polónia «apoiava sem reservas a continuação da política de desenvolvimento, esperando que ela se transforme num progresso irreversível».



O dirigente do Partido Liberal, Jeremy Thorpe, e a mulher, Marion, cumpriram hoje o seu dever eleitoral na assembleia de voto de Cobbaton, North Devon. Os liberais depositam grandes esperanças nestas eleições, contando que elas assinalem o fim do predomínio dos dois grandes partidos tradicionais britânicos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A vitória de Wilson permitir-lhe-á aplicar as reformas

LONDRES, 10 (FP/UPI/ANI) — Os ingleses começaram a votar, com bom tempo em todas as Ilhas Britânicas excepto nas ilhas anglo-normandas e na Ilha de Man. As assembleias de voto estão abertas desde as 7 horas. Cerca de quarenta milhões de eleitores podem votar até às 22 horas.

A 28 de Fevereiro último, 79 por cento dos eleitores cumpriram o seu dever eleitoral, o que foi um recorde. Desta vez resta saber quantos serão a votar depois de uma campanha nitidamente menos apaixonada do que a última. Disso dependerá o desfecho do escrutínio, em que os trabalhistas partem como favoritos.

A julgar pelas últimas sondagens de opinião, que dão um avanço de 10 por cento ao «Labour» sobre os «Tories», Wilson ganhará a maioria absoluta dos lugares no Parlamento britânico.

Então poderá aplicar o plano das reformas (nacionalizações, planificação, imposto sobre riqueza), que os conservadores e os liberais denunciam como sendo a morte da economia e da sociedade britânica, a não ser que os eleitores ponham os dois grandes partidos em igualdade, como aconteceu em Fevereiro, o que é a grande esperança de

Edward Heath. Nesse caso os conservadores tentariam realizar um Governo de coligação, como prometeram ao país.

QUARENTA E UM MILHÕES DE ELEITORES

São cerca de 41 milhões os cidadãos com direito a voto. Em Fevereiro, cerca de 78,8 por cento afluíram às urnas.

As assembleias de voto abriram às 7 horas (6 TMG) e fecham às 22 horas (21 TMG). A contagem dos votos começa nesta altura até às 4 horas de amanhã (3 TMG). Os primeiros

resultados serão conhecidos pelas 23 horas (22 TMG).

Era a seguinte a situação na Câmara dos Comuns antes das eleições gerais que hoje se realizam: Trabalhistas, 298 lugares; Conservadores, 296; Liberais, 15; Unionistas do Ulster, 10; Nacionalistas Escoceses, 7; Outros, 7 e Vagos, 2. Total, 635.

Nas eleições de 28 de Fevereiro, os trabalhistas ganharam 301 lugares, os conservadores, 297 e os liberais, 15. Entretanto, dois deputados trabalhistas morreram, um conservador foi eleito presidente da Câmara, e um trabalhista passou para o Partido Liberal.

A DEMOCRACIA CRISTÃ CONTRA UMA DECISÃO DO GOVERNO CHILENO

SANTIAGO DO CHILE, 10 — (F.P.) — A Democracia Cristã considera «violação injustificável do direito de cada um a viver na sua pátria» a decisão do Governo de não autorizar o regresso ao Chile do antigo vice-presidente Barnardo Leighton, que é um dos dirigentes da democracia cristã chilena e vive actualmente na Itália.

Nun comunicado o presidente da Democracia Cristã, Patricio Aylwin, salienta que quaisquer críticas que Leighton tivesse feito no estrangeiro não são ataques ao Chile, mas divergências de opinião relativamente ao regime.

Leighton teria tomado a palavra nos Países Baixos, numa manifestação de esquerda para a formação de uma «frente antifascista».

Por outro lado, o tribunal da relação anulou a sentença por desvio de fundos públicos, do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Allende, dr. Clodomiro Almeyda — soube-se de boa fonte. O tribunal considerou que nenhum ministro pode ser processado em tribunal sem ter sido primeiro julgado

pela Câmara dos Deputados e Senado. Clodomiro Almeyda foi preso em Setembro de 1973, no dia do golpe de Estado, tendo sido então levado para a ilha de Dawson.

Premio Nobel da Medicina

ESTOCOLMO, 10 (R) — O Prémio Nobel da Medicina, no valor monetário de 550 mil coroas suecas, foi conferido hoje conjuntamente aos drs. Albert Claude, do Luxemburgo, Christian de Duve, da Grã-Bretanha e a George E. Palade, da Roménia.

O Instituto Karolinska concedeu-lhes o Prémio pelas suas descobertas relacionadas com a organização estrutural e funcional da célula.

Em OLHAO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Gesto de boa vontade do Governo cubano

WASHINGTON, 10 — (UPI/ANI) — O Governo cubano afirmou ontem que libertará quatro prisioneiros norte-americanos, incluindo uma mulher, como «gesto de boa vontade» para com os dois senadores norte-americanos que visitaram Havana há dez dias.

Um comunicado do Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros, distribuído em Washington através da Embaixada checa, sublinha-se que esta libertação não é efectuada para ser um gesto de amizade para com o Governo norte-americano, mas sim e somente para com os senadores.

Esta atitude segue-se a uma visita a Cuba dos senadores Clairborne Pell, democrata de Rhode Island e Jacob Javits, republicano de Nova York, e vem entre as crescentes indicações de

que os Estados Unidos estão prontos a reconsiderar a sua atitude para com Cuba.

Os norte-americanos, que estão presos desde um até quatro anos, foram identificados como sendo Susan Lane, David Bruce Mirenborg, Philip Burris e Richard Peter Johnson.

A senhora Lane e Mirenborg foram presos em 17 de Setembro de 1973, a bordo do iate «Sahiva», sob a acusação de posse de drogas.

Burris e Brown foram presos em 14 de Novembro de 1970, quando aterraram num avião em Cuba, sem terem os necessários vistos.

Também foram acusados de posse de drogas, embora tivessem afirmado que não tinham nenhuma a bordo do avião, cujo combustível diziam ter esgotado, do.

ESTRANGEIRO

KISSINGER DISCUTE NO CAIRO NOVA RETIRADA ISRAELITICA

CAIRO, 10 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, deve discutir hoje, segundo se espera, as perspectivas de nova retirada israelita do Sinai, quando continuar com o presidente Sadat as conversações destinadas a encontrar uma solução para o impasse no Médio Oriente.

A atitude pública do Egipto

tem sido até agora a de que não pode haver mais um acordo parcial, o que parece pôr de parte uma evacuação judaica daquela península, não ligada a uma retirada semelhante na margem ocidental do Jordão e nos Montes Golan.

O Egipto mostra-se também ansioso por observar qualquer espécie de progresso que satisfaça as exigências palestinianas.

nianas.

Um informador norte-americano afirmou que as discussões de ontem à noite — o dr. Kissinger iniciou uma conferência de 80 minutos com o chefe egípcio imediatamente depois de chegar ao Cairo — foram amigáveis, mas não forneceu detalhes dos tópicos tratados nem revelou o que seria debatido hoje.

O dr. Kissinger, que efectua a sua sétima viagem num ano ao Médio Oriente, avistar-se-á durante o dia com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, e a sua próxima audiência com o presidente Sadat está marcada para hoje à noite.

Entretanto, aumentam os sinais de que a conferência de paz de Genebra, adiada em Dezembro último, poderá ficar ultrapassada durante as próximas fases das diligências para se conseguir um acordo de paz.

Altos funcionários norte-americanos notaram ontem à noite que a conferência de paz poderá não recomençar, visto a União Soviética pretender que nela participem os palestinianos, ao que Israel se opõe.

Funcionários norte-americanos declararam que o dr. Kissinger não vê qualquer vantagem numa reunião como a conferência de paz de Genebra, se as partes não puderem dialogar.

Se as conversações do dr. Kissinger no Médio Oriente conduzirem à ultrapassagem da conferência de Genebra, isso seria um sério desaire diplomático para a União Soviética, que está ansiosa por assumir um papel nas iniciativas para se conseguir uma solução no Médio Oriente.

Fahmi é aguardado em Moscovo, na próxima segunda-feira, para conversações que o Egipto espera conduzirão a uma visita ao Cairo do dirigente soviético Leonid Brejnev. As esperanças depositadas por Moscovo na conferência de Genebra são também um tópico certo das discussões do ministro egípcio na capital soviética.

O presidente Sadat, que se tem deslocado, por várias vezes, a Moscovo, há muito que procura fazer tal visita para se discutirem as divergências soviético-egípcias, mas é improvável que qualquer tentativa do Cairo de minimizar a conferência de Genebra melhore a posição egípcia junto da União Soviética.

Funcionários norte-americanos revelaram que o dr. Kissinger poderá regressar, por algum tempo, ao Cairo, no domingo, quando vier da Arábia Saudita para a Argélia, a fim de travar novas discussões com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, antes de ele partir para Moscovo.

O jornal cairota «Al Ahram» diz hoje que Fahmi teve ontem uma entrevista de duas horas e meia com o embaixador soviético no Cairo.

Mistério na capital dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — (R.) — O influente congressista Wilbur Mills encontra-se no centro de um bizarro mistério. Na verdade, a Polícia de Washington afirma que ele viajava num automóvel com uma dançarina «gô-gô», que se lançou ao rio Potomac, quando a Polícia interceptou o veículo às primeiras horas de segunda-feira.

Mills, democrático, presidente da poderosa Comissão Orçamental da Câmara dos Representantes, não pode ser de imediato contactado. Con-

tudo, um colaborador citou-o como tendo dito que de modo algum esteve envolvido.

De acordo com o relato da Polícia, o carro em que Mills viajava foi interceptado por excesso de velocidade e por levar as luzes apagadas, sendo ele identificado como um dos cinco ocupantes — três mulheres e dois homens — embora não estivesse ao volante.

Ainda segundo a Polícia, o congressista estava utilizando e apresentava escoriações na face.

Acusada de conduzir sob influência do álcool a mulher de Kennedy

WASHINGTON, 10 — (R.) — Joan Kennedy, de 38 anos, mulher do senador Edward Kennedy, foi acusada de conduzir sob a influência de álcool, depois de estar envolvida numa colisão de três veículos.

A Polícia confirmou que a mulher do influente senador do Massachusetts fora incriminada. Recusou-se, porém, a fornecer outros pormenores para além de esclarecer não haver vítimas no acidente, ocorrido em Melcan, na Virgínia.

Um informador declarou que o gabinete do chefe da Polícia estava a preparar um relatório sobre o acidente, mas desconhecia quando ele seria divulgado.

A Polícia mais tarde divulgou um comunicado em que afirma que a sr.^a Kennedy foi presa depois de o carro que conduzia ter colidido com outro veículo que parara ao sinal vermelho.

O impacto fez o segundo veículo embater num terceiro automóvel.

A sr.^a Kennedy compareceu perante um magistrado especial no condado de Fairfax antes de ser posta em liberdade. Não foi marcada a data de uma audiência formal.

Um informador do marido declarou que o senador Edward Kennedy foi informado do acidente quando se encontrava no Senado, partindo imediatamente para levar a mulher para casa.

A sr.^a Kennedy tem estado sobre forte tensão nos últimos meses, depois de ter sido amputada a perna direita do seu filho mais velho, Teddy Júnior, que padecia de uma forma rara de cancro nos ossos. Tem passado grande parte do tempo a repousar em clínicas de Connecticut e da Califórnia.

Protesto de Washington rejeitado por Brasília

BRASÍLIA, 10 — (R.) — O Brasil rejeitou a noite passada a nota de protesto apresentada pelos Estados Unidos, devido à anunciada tortura infligida a um antigo missionário e jornalista americano preso a semana passada por suspeita de subversão.

O Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros chamou o embaixador dos Estados Unidos, John C. Garmann, informando-o da rejeição do seu protesto, apresentado na sexta-feira, relativamente ao tratamento dado a Frederick Morris, de 40 anos, detido na cidade do Recife, no Nordeste do país, em 30 de Setembro.

Porém, um informador da Embaixada dos Estados Unidos comentou: «Mantemos todas as declarações por nós feitas anteriormente».

Não obstante os firmes desmentidos americanos, a Imprensa brasileira insiste em que Morris, que trabalhou em «part-time» como correspondente das revistas «Time» e «Newsweek» e da agência noticiosa Associated Press, confessou ser agente da C.I.A.

O «Jornal do Brasil» escreveu também que ele seria expulso do país, mas o Ministério não comentou qualquer destas notícias.

Guerrilheiros dominicanos chegaram ao Panamá após libertarem reféns

CIDADE DO PANAMÁ, 10 — (R.) — Sete guerrilheiros das esquerdas chegaram a esta capital, após conservarem infrutiferamente como reféns uma diplomata norte-americana e mais seis pessoas durante os 12 dias que ocuparam o Consulado venezuelano em São Domingos, na República Dominicana.

Pouco antes de partirem, à noite, de avião, de São Domingos, os guerrilheiros

ameaçaram regressar para realizar mais acções violentas, e no Panamá, afirmaram que tinham poupado as vidas aos reféns por causa da sua revolução.

Os guerrilheiros nada conseguiram, assim, com a sua operação no Consulado venezuelano, em que mantiveram como reféns Miss Barbara Hutchison, de 48 anos, adida norte-americana dos Serviços de Informação e outros indivíduos.

Acabaram por aceitar a única oferta do Governo de um salvo-conduto para o exílio, e chegaram a noite passada à cidade do Panamá, a bordo de um avião comercial dominicano, após abandonarem o Consulado e libertarem todos os reféns, que nada sofreram excepto o susto.

Antes, os guerrilheiros tinham ameaçado dinamitar o Consulado, com os reféns lá dentro, a não ser que recebessem um milhão de dólares (cerca de 25 000 contos) do Governo dos Estados Unidos e fossem soltos 37 presos políticos dominicanos.

Após falarem com os jornalistas nesta capital, os guerrilheiros foram conduzidos a um centro médico, a fim de serem submetidos a exames, mas ignorava-se o que lhes aconteceria.

Um deles que se feriu acidentalmente a tiro durante a ocupação do Consulado, necessitava de fazer tratamento a um pé.

Os reféns obtiveram apenas rações diminutas durante o cativeiro.

O abastecimento de água e de energia eléctrica esteve cortado durante a maior parte do tempo em que os guerrilheiros mantiveram os reféns num pequeno quarto, onde se registava uma temperatura de 35 graus.

Contudo, Barbara Hutchison disse após ser libertada, que «uma espécie de amizade» se estabeleceu entre reféns e captores.

Outro refém, o dominicano Diomedes Figueroa, afirmou que foram ameaçados frequentemente pelos guerrilheiros, mas que não foram maltratados fisicamente.

Miss Hutchison acrescentou que nunca acreditaram que seriam mortos a tiro.

Incidentes raciais na cidade de Boston

BOSTON, 10 (R.) — A integração racial nas escolas desta cidade continua a ser uma fonte de tensão e conflitos raciais, o que levou as autoridades locais a solicitarem reforços de polícia e da guarda estadual para manter a ordem.

Ontem à noite registaram-se novos incidentes no bairro negro de Roxbury, onde o motorista branco foi violentamente espancado e dezenas de carros apedrejados.

Um polícia classificou a situação que se vive na cidade de «autêntica luta de guerrilhas», com assaltos e pilhagens de lojas, algumas das quais atacadas com «cocktails» Molotov.

Tudo começou quando, no mês passado, o juiz Arthur Garrity ordenou a integração racial das escolas através da transferência de alunos negros dos bairros pobres para as escolas reservadas a brancos. A população branca opôs-se a essa

medida e provocou uma reacção em cadeia de violência.

Desde o início dos incidentes, já receberam tratamento hospitalar 70 feridos e foram presas mais de cem pessoas.

Alguns responsáveis pela administração da cidade pretendem que a manutenção da ordem seja entregue às forças militares da guarda nacional, mas o «mayor» tem-se oposto a essa medida drástica.

O xerife do bairro de Suffolk afirmou ontem à noite que em muitos pontos da cidade existe uma situação de anarquia em que não é possível fazer respeitar a lei e a ordem.

Esta manhã as carreiras de autocarros estavam a ser desviadas para não atravessarem os bairros mais inseguros e o sindicato dos professores anunciou que poderá decretar uma greve e o encerramento das escolas, se a vida dos professores correr perigo.

PRÊMIO NÓBEL DE ECONOMIA

Um sueco (Gunnar Myrdal) e um austríaco (Friedrich Von Hayek) foram contemplados «ex-aequo» com o Prémio Nobel da Economia, segundo anunciou ontem a Real Academia Sueca das Ciências. Paladino da defesa do Terceiro Mundo, o professor Myrdal (à direita), de 75 anos, foi premiado pelo estudo que em 1944, fez da situação do negro americano («O dilema americano») e que se tornou um livro padrão. O professor Von Hayek, também de 75 anos, foi um dos poucos peritos em economia que vaticinou o descalabro económico de 1929. Naturalizado inglês, foi professor em Londres e nos Estados Unidos, tendo regressado depois à Áustria, onde vive presentemente.



VON HAYEK



MYRDAL

A NOVA LEI SOBRE ARRENDAMENTO

Continuação da pag. 1

sados forneça elementos preciosos para o diploma final, que se espera esteja publicado até ao fim de Novembro.

Entretanto, o Governo anuncia, pela voz do seu ministro da Economia, que em breve serão tomadas novas medidas no sector, nomeadamente diplomas sobre arrendamento das propriedades beneficiadas pela rega, «já que é preciso moralizar e fazer dar um justo rendimento a terrenos que beneficiaram de obras vultosas que toda a Nação pagou»; sobre a revisão do regime dos baldios; estabelecimento de programas de exploração para as propriedades com área superior a 500 hectares; revisão da legislação sobre foros; e actualização estimulante nas zonas de minifúndio, «através da constituição de unidades piloto bem dimensionadas, de apoio à constituição de cooperativas de produção e realização de acções visando o emparcelamento e a agricultura de grupo».

UMA LEI PARA METADE DA AGRICULTURA

Interessando a uma enorme percentagem dos agricultores portugueses, com forte incidência na vida económica e social do País, o diploma em discussão sobre arrendamento rural adquire, para já, uma enorme importância e significado. As explorações agrícolas em regime de arrendamento são, no Continente, perto de trezentas mil, ou seja, 36,3 por cento do número total de explorações. Ocupam, por outro lado, 2.152.851 ha, o que corresponde a 43,3 por cento da superfície total ocupada pelas explorações.

Além de se apresentarem, através destes números, provas inequívocas de elevadíssima percentagem de absentismo tem de referir-se igualmente que o regime de arrendamento até aqui vigente dava lugar a uma baixa taxa de ren-

dimento de cada exploração, sobretudo porque não havia segurança suficiente para que o rendeiro interviesse activamente na valorização da terra.

Será difícil avaliar, em termos quantitativos, o aumento de produção de que o País vai beneficiar, «mas, em termos percentuais, é certamente muito elevado», nas palavras do ministro Rui Vilar.

Os pontos mais importantes do projecto de diploma proposto pela Secretaria de Estado da Agricultura são os seguintes: exigência e registo de contrato escrito para os arrendamentos com vista a tornar claras as relações entre senhorio e rendeiro e permitir o correcto funcionamento dos mecanismos tributários; ampliação do período de arrendamento até 18 anos, no mínimo e caso o rendeiro assim o deseje (primeiro contrato de seis anos renovável automaticamente por períodos de três anos), de modo a que o rendeiro possa, de forma segura e compensadora, efectuar os investimentos indispensáveis ao acréscimo da produção e à melhoria da produtividade e introduzir os sistemas de cultivo mais racionais e produtivos; fixação dos valores máximos das rendas, pagáveis sempre em dinheiro, tendo em conta as diferentes classes de terras e formas de aproveitamento, com vista a cumprir-se uma mais justa e equitativa distribuição de rendimentos; concessão de maiores garantias de estabilidade e segurança para os rendeiros, particularmente no que respeita às causas de despedimento e às indenizações correspondentes às melhorias; proibição de subarrendamento com vista a eliminar os intermediários e permitir aos rendeiros explorar a terra em melhores condições económicas; concessão do direito de opção ao Estado através do Instituto de Reorganização Agrária, no caso do rendeiro dele prescindir, nas transações de prédios arrendados, com vista a possibilitar uma melhor estrutura

agrária; e a faculdade do Estado de substituir ao rendeiro, no final do período do arrendamento, quando tal se justifique pela necessidade de reestruturações das explorações agrícolas, sendo sempre devidamente acautelados os interesses dos rendeiros.

A exigência da redução a escrito do contrato e do pagamento da renda em dinheiro não se aplicará dinheiricamente, nos arrendamentos de prédios de área inferior a cinco hectares, «tendo em atenção as pequenas explorações e a adaptação necessária». Por outro lado, ficam para já isentos da aplicação do decreto-lei que vier a ser aprovado os arquipélagos da Madeira e dos Açores, onde antes disso serão feitos estudos com vista às adaptações julgadas necessárias, dada a diferença real de situações concretas.

As determinações do diploma aplicam-se imediatamente aos contratos em vigor à data da sua publicação.

ATRIBUIÇÕES DO I. R. A.

O absentismo na grande lavoura será especialmente combatido pelo Instituto de Reor-



O dr. Rui Vilar, quando falava aos órgãos de Informação.

ganização Agrária, organismo que substituirá a Junta de Colonização Interna e se espera venha a ter um acção de facto importante e muito activa. O I. R. A. passa a ter funções, não só no que respeita à celebração e execução dos contratos de arrendamento, como ainda à própria exploração agrícola. São-lhe atribuídos, com efeito, entre outros, o direito de opor-se à renovação dos contratos de arrendamento e substituir-se ao arrendatário quando o justifique a necessidade de reestruturação das explorações agrícolas; nas transmissões de prédios arrendados,

o direito de preferência, a seguir ao arrendatário, bem como a faculdade de substituir-se ao comprador e ao arrendatário, sempre que assim o exijam as necessidades de reorganizar a exploração previamente designada; o direito de proceder ao arrendamento compulsivo de terras não cultivadas ou subaproveitadas, desde que o proprietário, tendo sido notificado, não proceda, no prazo que lhe for determinado, ao cultivo ou aproveitamento adequados.

Os litígios resultantes dos contratos de arrendamento regulamentados pelo diploma

que for aprovado, será dirimidos em primeira instância por comissões arbitrais, no mesmo instituídas. Constituem tais comissões o juiz da comarca, que preside e tem voto de desempate, um técnico designado pelo secretário de Estado da Agricultura, dois representantes dos senhorios e dois representantes dos arrendatários. As comissões decidirão, nomeadamente, a revisão do montante das rendas, com vista a uma maior celeridade dos processos e a uma apreciação mais de acordo com critérios de ordem técnico-económica e de justiça social.

"UM DANDY NA REACÇÃO"

Sobre a reportagem com o título em epígrafe, publicada nas nossas edições de 4 do corrente, oficiou-nos o director do complexo turístico Vilalara, de Armação de Pera, eliminando uma inexactidão respeitante à exacta situação do sr. José Almeida Araújo face ao empreendimento. Nos termos da informação prestada pelo sr. Helder da Silva Pires, Almeida Araújo «gizou em 1968 somente o projecto inicial de Vilala-

ra», sendo esta, em 1971, «adquirida à sua última ex-esposa pelos seus actuais proprietários», que «encarregaram então o arquiteto Ramiro Laranjo de elaborar o projecto global, encontrando-se este presentemente já executado na sua maior parte.

«Desde que (os actuais proprietários) adquiriram Vilalara», escreve o dr. Helder da Silva Pires, «nunca mais o sr. Almeida Araújo ali voltou, nem sequer os actuais proprietários o conhecem».

Mais officia o director do empreendimento que, «quanto a um numeroso grupo de indivíduos que passou as férias este ano em Vilalara, elucidamos que esta constitui um complexo turístico composto de vários apartamentos que, ou são usufruídos permanentemente pelos seus proprietários, ou são entregues por estes à nossa administração pelo período da não utilização directa, para proporcionar o seu aproveitamento em regime hoteleiro, para o que dispomos da devida infra-estrutura. Acompanhamos de perto a vida dentro deste nosso complexo e nada nos constou sobre a realização, no mesmo, de reuniões políticas ou de qualquer outra natureza».

Registando a informação, registamos ressaltar que este segundo ponto era dado como hipótese, e que, mesmo vindo a provar-se algo desse teor ocorrido nas instalações de Vilalara, tal facto em nada minimizaria o cuidado posto pela sua direcção em acompanhar de perto, como diz, a vida dentro do complexo algarvio

Americano sovado e roubado à saída do "Metro"

Um americano foi despojado da carteira e sovado, à saída da Estação do Metro da Avenida, por três jovens, um dos quais, de apelido Correia, desempregado, acabou por ser alcançado já nos Restauradores por alguns populares.

Conduzido ao Governo Civil, Correia, que se recusou a fornecer a identidade dos

seus companheiros, foi revistado, tendo sido encontrada em seu poder uma carteira de café, com dois contos em dinheiro e vários documentos, que ele confessou ter furtado momentos antes a uma passageira do Metro. Quanto à carteira do americano, contendo cerca de quatrocentos dólares, ficou em poder dos carteiristas fugitivos.

Dois burlões feridos a tiro pela Polícia

Dois indivíduos que tentavam burlar um comerciante, pelo processo do falso vigésimo pre-

miado, foram surpreendidos, ontem à tarde, pela Polícia, na Rotunda do Relógio. Como estavam no interior de um carro, logo iniciaram rápida fuga perseguidos por um carro patrulha da P.S.P., que os viria a alcançar já na Charneca do Lumiar, depois de terem sido disparados vários tiros de intimidação pelos agentes.

Dois dos projectéis atingiram os burlões (Alfredo Cardoso, de 35 anos, estavador, e Domingos Cabral, de 39, vendedor ambulante), respectivamente, na perna direita e no pé esquerdo, pelo que recolheram sob prisão ao Hospital de S. José.

Claude Cheysson em Lisboa

BRUXELAS, 10 (FP) - Claude Cheysson, membro da Comissão da C.E.E., encarregado dos problemas da cooperação económica com os países em vias de desenvolvimento, partiu hoje para Lisboa para travar conversações com o dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, e vários outros ministros portugueses.

Nos meios da C.E.E. diz-se que Cheysson falará sobretudo dos problemas ligados ao futuro dos territórios portugueses africanos, em especial no contexto de uma eventual assistência financeira da C.E.E. a esses países uma vez tornados independentes.

Exposição sobre Ribeiro Santos

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras foi inaugurada ontem uma exposição sobre José António Ribeiro dos Santos. Através de

vários painéis, são historiadas as circunstâncias em que ocorreu a morte do estudante comunista e analisado o seu significado político à luz da crescente fusão

do marxismo-leninismo-maoísmo com o movimento popular revolucionário.

À noite, com início às 21 e 30, decorreu na Cantina da Cidade Universitária, um comício promovido pela F.R.E.P. (Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses) e pela F.E.M.L. (Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas). Alguns estudantes falaram do papel da juventude estudantil ao lado do povo e sob a direcção da classe operária.

"O TEMPO E O MODO" APOIA A HOMENAGEM

A revista «O Tempo e o Modo» distribuiu aos Órgãos de Informação um comunicado intitulado «Honra a Ribeiro dos Santos» no qual incita todos os seus leitores a estarem presentes nas comemorações em memória do estudante assassinado pelo P.I.D.E., principalmente na romagem ao cemitério da Ajuda e ao comício na Praça do Campo Pequeno, na noite do próximo sábado.

MINISTRO À CÂMARA DE LISBOA:

Urgente construir habitações sociais

Continuação da pag. 1

da realização do plano e a contribuir para a associação com os terrenos de que entretanto já adquiriu a propriedade.

foi dito que o plano, aprovado ao nível governamental, teve que ser reformulado para se harmonizar com o Decreto n.º 576/70. Modificadas as áreas por «uns acertos de distribuição de fogos», como afirmou o vice-presidente Filipe Lopes, volta à mesa para definitiva aprovação.

Telheiras-Sul, uma vez construída, a primeira fase, ficará

com mais de 3000 fogos implantados em 50 hectares. Trinta por cento dos fogos destinam-se à habitação social. Enfim, e para além dos blocos, residenciais, Telheiras disporia de zonas comerciais e parques automóveis, estes enterrados sob zonas ajardinadas.

A comissão administrativa debruça-se sobre o problema em reunião extraordinária na próxima semana, altura em que debaterá também o chamado plano do Lumiar, cujo estudo foi igualmente cometido à E.P.U.L.

LEIA
O JORNAL



GERAL

O problema angolano tem sido objecto de múltiplas manobras mistificadoras

— declara Agostinho Neto

Poucos dias antes da sua renúncia, o general António de Spínola reuniu em Lisboa diversas personalidades angolanas, na sua quase totalidade representantes de partidos surgidos depois do 25 de Abril. O Movimento Democrático de Angola, a Liga Nacional Africana e a Associação dos Naturais de Angola recusaram participar nesta reunião por considerarem que as únicas negociações válidas serão as que vierem a ser

feitas com os movimentos que combateram o colonialismo português de armas na mão.

O Movimento Popular de Libertação de Angola publicou em 26 de Setembro uma declaração em que também condena a iniciativa do general Spínola. É assinada por Agostinho Neto, na sua qualidade de presidente do M. P. L. A. e comandante-em-chefe das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola.

«Após a série de etapas percorridas no sentido da efectiva descolonização, oficialmente aceite pelo actual Governo Provisório, que culminou não só no reconhecimento do direito à independência dos Povos de Angola, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, de Moçambique e de San Tomé e Príncipe, mas também na proclamação dos Estados independentes da Guiné-Bissau e de Moçambique, certas personalidades governa-

mentais portuguesas parecem empenhadas em desvirtuar os objectivos que tiveram de aceitar.

O processo de descolonização de Angola não tem vindo a ser encarádo à luz dos mesmos princípios que deram lugar ao aparecimento de dois novos Estados em África, na medida em que o «problema» angolano tem sido ultimamente objecto de múltiplas manobras mistificadoras, às quais não são alheias as potencialidades e a situação geográfica e estratégica de Angola.

«Se por um lado se assiste a declarações e intenções contraditórias, a arranjos ou combinações obscuras a altos níveis governamentais estrangeiros sem qualquer mandato do Povo Angolano ou dos seus legítimos representantes — por outro lado verifica-se a pretensão de auto-concentrar numas únicas mãos a solução do «problema» angolano.

«Assim, não só se chega ao

cúmulo de querer estipular uma «representatividade tribal» no futuro Governo de Angola, como também se convidam «personalidades» de Angola a deslocarem-se a Lisboa para, pretensamente, «tratarem da descolonização». Ora essas pressurosas «personalidades», que até ao 25 de Abril se mantiveram no mais completo mutismo e imobilismo relativamente à luta pela independência de Angola, quem representam? Por quem foram ou são mandatadas? De realçar, porém, a clarividente atitude de várias individualidades e organizações representativas que declinaram tais convites por não se prestarem a farsas.

«Pretender estabelecer as bases de quaisquer negociações concernentes à independência de Angola sem ter em conta a principal força nacionalista, o M. P. L. A., constitui o mais flagrante ultraje a todos aqueles que, voluntariamente, verteram o seu sangue e o seu suor ao longo de 13 anos de luta arma-

da.

«Tal atitude ou intenção será tanto mais grave quanto é certo que foram, sobretudo, os que se bateram com armas nas mãos que contribuíram de forma determinante para o reconhecimento do direito do Povo Angolano à independência completa. Ignorar esta verdade, equivalerá a perpetuar a guerra em Angola na medida em que o M. P. L. A. ainda não depôs as armas, nem as deporá enquanto não forem estabelecidas negociações com a vanguarda revolucionária do Povo Angolano e, consequentemente, salvaguardadas as legítimas aspirações do Povo Angolano, particularmente das camadas mais exploradas.

A VITÓRIA É CERTA!

Agostinho Neto

Comandante-em-chefe das F.A.P.L.A.
Lusaka, 26 de Setembro de 1974.

O M.P.L.A. e a independência de Cabinda

A Conferência Inter-Regional de Militantes do M. P. L. A., realizada na segunda quinzena de Setembro no interior de Angola, divulgou a seguinte declaração a propósito das reivindicações de independência separada apresentadas por certos grupos de Cabinda:

«Os acordos leoninos de Chinfuma (1883), Caio (1884), Simulambuco e Moanda (1885) assinados de cruz por alguns chefes tradicionais de Cabinda e pelos colonialistas portugueses não reconhecem quaisquer direitos às populações de Cabinda e muito menos o direito à autodeterminação e à independência.

«As potências coloniais, em vésperas da Conferência de Berlim para a partilha de África, lançavam-se febrilmente em guerras de ocupação ou numa actividade de corrupção e de intimidação com vistas à assinatura de «tratados» extremamente desiguais para a submissão de vastas populações africanas.

«Em vários países africanos, os colonialistas recorreram a tais métodos ignóbeis que em nada alteraram o processo de independência desses países.

A História de Angola diz-nos, pelo contrário, que Cabinda foi abordada por navegadores portugueses em 1491 e que cedo se tornou num importante entreposto para o tráfego de escravos locais e provenientes de

outros distritos angolanos ou da bacia do Congo.

«Magnificamente situada, Cabinda foi alvo da disputa de vários colonialismos, mas em 1786, pela Convenção de Madrid, foi definitivamente integrada no Reino de Angola, sob dominação portuguesa. Em 1885, as nascentes potências imperialistas realizam em Berlim a partilha arbitrária de África, e Cabinda surge então com os limites geográficos de hoje, ignorando o acordo de Moanda que tinha tanta validade como os de Chinfuma, Caio e Simulambuco. Apesar da descontinuidade territorial imposta pela Convenção de Berlim, os laços históricos e de sangue estabelecidos perduraram e fortaleceram-se ao longo da noite colonial.

«Em 1887, Cabinda passou a fazer parte do distrito do Congo, com os actuais distritos do Uíge e Zaire. E é precisamente a história mais recente de África que vê surgirem as condições objectivas para a gestação de novas nações.

«O desenvolvimento da luta de libertação nacional em Angola, de Cabinda ao Cunene, foi um poderosíssimo instrumento de consolidação da jovem nação angolana. O distrito de Cabinda cedo se tornou um dos bastiões da luta libertadora sob a direcção do M. P. L. A., e as suas populações aderiram em

massa ao nosso Movimento. Paralelamente, muitos quadros e guerrilheiros de Cabinda deram a sua vida ou o melhor do seu sacrifício lutando noutros distritos de Angola.

«O oportunismo tribalista e regionalista levou à formação de partidos separatistas de Cabinda. Fenómeno normal em África, e em Angola em particular, onde elementos de outras etnias têm formado partidos localizados, sempre com o objectivo de impedirem o desenvolvimento da luta pois servem invariavelmente interesses estrangeiros.

«É verdade que Cabinda tem sido um alvo preferencial de tais manobras oportunistas. Mas tal fenómeno só pode ser compreendido à luz dos poderosos interesses estrangeiros que se abatem sobre as portentosas riquezas de Cabinda.

«É revelador o facto de que a grande maioria dos dirigentes de tais partidos separatistas de Cabinda, são antigos emigrantes nas repúblicas do Zaire e do Congo, ou então indivíduos que até há poucos meses se afirmavam vigorosa e publicamente como portugueses, alguns reconhecidos como íntimos colaboradores da PIDE/DGS. Cabinda é pois parte integrante de Angola. E o direito à integridade territorial é reconhecido pela ONU e pela OUA e reafirmado ultimamente na declaração conjunta do Governo Português com o secretário-geral da O.N.U.

«O M. P. L. A. defende e defenderá sempre a integridade territorial de Angola.

«A organização político-administrativa de Angola independente, que será estabelecida pela futura Constituição, será o reflexo da vontade popular e terá em conta os particularismos locais.

ABAIXO OS SEPARATISTAS!

VIVA ANGOLA UNIDA!

A VITÓRIA É CERTA!

A Conferência Inter-Regional de Militantes do M. P. L. A.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira.

A economia angolana nas vésperas da descolonização

O montante global do intercâmbio comercial de Angola com o estrangeiro elevou-se a 32 milhões e 427 mil contos no transcurso do ano passado, valor que, em confronto com o obtido no ano de 72, comporta um incremento de 31,5 por cento. Estes dados, fornecidos pelo Gabinete de Estudos Económicos do Banco de Angola, permitem avaliar a evolução favorável do movimento comercial angolano, o qual resultou dos acréscimos ocorridos simultaneamente no comércio de exportação e no de importação (5235 mil contos e 2545 mil contos respectivamente).

Evidenciando o crescimento mais acentuado das exportações face ao aumento das importações, a balança comercial de Angola fechou, em 1973, com o maior excedente de sempre: 5 milhões e 889 mil contos (+ 84,3% do que o obtido no ano anterior). Este resultado reflecte os efeitos de uma conjuntura internacional de cotações favoráveis para a maior parte das matérias-primas e géneros alimentares de produção local, a par do alargamento da capacidade produtiva de Angola.

Claro que isto consente um aparte: se considerarmos as limitações impostas por uma política puramente colonialista, não teremos dificuldade em chegar à conclusão de que muito maior teria sido a expansão da economia daquele hoje quase país.

EXPORTAÇÕES-IMPORTAÇÕES

No decurso de 1973, as expor-

tações de Angola atingiram os 19 milhões e 158 mil contos, valor que comporta um incremento de 5 milhões e 235 mil contos em relação ao nível apurado no ano precedente. Para esta progressão concorrem as principais mercadorias exportadas por Angola, destacando-se, no entanto, o petróleo em bruto (+ 220 mil contos) e o café (+ 1 milhão e 327 mil contos) produtos que, em conjunto, contribuíram com 51,1 % para o total das vendas de Angola no exterior.

As exportações de diamantes e algodão em rama evidenciam igualmente uma significativa expansão no ano findo (416 e 335 mil contos, respectivamente), bem como as vendas ao exterior da farinha de peixe (+ 208 mil contos), minério de ferro (+ 199 mil), tabaco (+ 185 mil) e sisal (+ 131 mil).

Entretanto, à semelhança do verificado nos primeiros nove meses de 1973, apenas as exportações de peixe seco, carne e açúcar, acusaram um sensível recuo.

O desenvolvimento operado no comércio de exportações, (mau grado os condicionais da política de então, redundante e pouco efectiva no seu contexto global), correspondente a uma variação de 37,5 %, embora reflectindo um apreciável incremento dos quantitativos transaccionados (+ 2 milhões de toneladas, ou + 14,9 p) resultou, fundamentalmente, da melhoria das cotações internacionais dos principais produtos exportados. Entre as mercadorias exportadas que beneficiaram de valorizações mais expressivas dos respectivos preços

médios, referem-se o algodão em rama (+ 7530 por quilo), o tabaco (+ 6500), a farinha de peixe (+ 3580), o sisal (+ 3570), a carne (+ 2510) e o café (+ 1590).

No que toca às importações, o valor global passou de 10 milhões e 728 mil contos, em 1972, para 13 milhões e 276 mil contos, no ano findo, o que, em termos relativos, equivale a um aumento de 23,7 %. Para este acréscimo, derivado exclusivamente da elevação dos preços médios de uma importante gama de artigos importantes, já que, em volume, as aquisições de Angola ao exterior registaram uma quebra de 24 mil toneladas (- 2,2%), contribuíram praticamente todos os produtos mais representativos do comércio de importação do Estado de Angola, à excepção do ferro ou aço em obra (- 15,3 mil contos), dos tractores (- 9,5 mil) e dos automóveis com cabina e não carroçados (- 1,2 mil).

Destacam-se ainda as compras no exterior de máquinas e aparelhos, material eléctrico (+ 262 mil contos), ferro em bruto e semi-trabalhado (+ 183 mil), trigo (+ 167 mil), tecidos de algodão (+ 140 mil) e gásóleo (+ 127 mil).

O confronto das posições ocupadas pelos principais clientes de Angola, em 1972 e no ano findo, revela uma substancial progressão das compras dos E.U.A., quemais duplicaram, passando este país a ocupar o primeiro lugar, tradicionalmente preenchido por Portugal, que se situou na segunda posição. Pelo que toca às exportações, Portugal continua a ocupar o primeiro lugar, a larga distância dos restantes fornecedores de Angola.

Sindicato dos Profissionais das Artes

Gráficas do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Magna, no dia 11/10/74 (sexta-feira), pelas 21.30 horas, na Sede do Sindicato, Rua da Barroca, 107-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Informações;
- 2.º — Apreciação, discussão e votação do Regulamento Eleitoral.

A Comissão Directiva Provisória

O Regulamento Eleitoral é distribuído à entrada da Assembleia Magna.

NACIONAL

DEBATE ATÉ AO DIA 25

Os editores aderem ao projecto de Lei de Imprensa

O prazo para discussão pública da nova Lei de Imprensa, que terminará amanhã, foi prorrogado até ao dia 25, nos termos de um despacho do novo responsável pela pasta da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva.

O debate do projecto foi, efectivamente, prejudicado pelos acontecimentos de 28 de Setembro e suas sequelas, cuja cobertura ocupou a maior parte do tempo dos profissionais directamente interessados na Lei de Imprensa, como os trabalhadores da Informação. Por outro lado, um dos responsáveis pelo projecto, o ministro Sanches Osório, foi afastado das suas funções.

POSIÇÃO DE EDITORES

O projecto de Lei de Imprensa constitui um passo considerável na institucionalização das liberdades fundamentais, na medida em que tais liberdades passam necessariamente pela livre expressão da palavra impressa — afirma, a iniciar o parecer que entregou ao Governo, a Associação dos Editores e Livreiros Portugueses, de que é secretário-geral o dr. Jorge Sá Borges (SEDES).

Reafirmando «plena adesão ao regime geral deste projecto de lei», a Associação considera que o seu articulado «representa um contributo positivo para a definição da independência da informação perante o poder político».

Os editores sublinham especialmente que o projecto não prevê qualquer tutela administrativa especial sobre a Imprensa, submetendo-a ao regime penal e processual comum, a aplicar pelos tribunais ordinários.

No plano das garantias de independência perante o poder económico, os editores entendem serem já «relevantes» as disposições sobre publicidade da composição do capital social das empresas jornalísticas. Frisam, por outro lado, que o projecto, ao atribuir ao Conselho de Imprensa a competência para preparar e acompanhar a execução da legislação especial, introduz um «importante elemento para a concretização» das medidas antimonopolistas que esta incluirá.

ALGUNS REPAROS

A Associação dos Editores e Livreiros resume, na parte final do documento, alguns reparos que tem a opor ao articulado do projecto, no que se refere ao seu sector de actividade, a que chama «imprensa unitária» (quer dizer, imprensa do livro, que não é uma publicação sucessiva, periódica ou

não-periódica).

A principal destas reservas é a que constata a ausência de representantes dos editores no Conselho de Imprensa, que terá por atribuição fundamental «salvaguardar a liberdade de Imprensa, nomeadamente perante o poder político e os poderes económicos monopolistas».

De imediato, não vemos que essa salvaguarda da liberdade de Imprensa se deva restringir à Imprensa periódica; nem a letra da lei permite tal interpretação, porquanto nela se compreendem tanto a Imprensa periódica como a unitária; nem a própria realidade da Imprensa nos fornece elementos para a defesa de quaisquer critérios restritivos. Sobre este segundo argumento, basta atentar na importância social da Imprensa unitária, ou seja, da circulação do livro como instrumento de comunicação social; além disso, a história recente demonstra eloquentemente o que foram as prepotências do poder político, em relação à actividade editorial portuguesa», diz a proposta, o texto da Associação.

Noutro ponto, os editores citam a «fragilidade económica da maior parte das empresas editoriais» e a pouca importância de certas contravenções previstas no projecto, para criticarem «os termos em que são previstas as multas, sobretudo tendo em conta o elevado limite de cinquenta contos, sem que esteja expressamente estatuida a sua graduação».

Os outros reparos, todos de pormenor e de índole técnica, dizem respeito a certos artigos em que a actividade editorial não parece devidamente acautelada, como os referentes a «publicações estrangeiras», ao «Depósito Legal» e ao «registo de Imprensa».

Conclui a Associação:

Um balanço desta análise permite-nos concluir que as deficiências que apontámos ao projecto de Lei de Imprensa revelam sobretudo de uma menor atenção ao sector da Imprensa unitária. Esta menor atenção parece-nos dever-se ao facto de não terem sido incluídos representantes da actividade editorial na Comissão elaboradora do referido projecto a despeito do desejo desta Associação oportunamente manifestado. E compreende-se que assim seja, pois terá faltado a experiência de profissionais ligados a um dos sectores da Imprensa que este projecto de Lei se propõe abranger. E são uma vez mais as consequências dessa falta que pretendemos acautelar ao defender a inclusão de editores no Conselho de Imprensa.

MANUEL BELO NA O.C.D.E.

Previamente nomeado, por decreto de 2 do corrente, embaixador dos serviços externos, o dr. Manuel Belo acaba de ser designado representante permanente de Portugal na O.C.D.E. (Organização de Cooperação

e Desenvolvimento Económico), em Paris. Membro do Partido Socialista, o dr. Manuel Belo tinha sido, já depois do 25 de Abril, presidente do conselho de administração da R. T. P.



Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, inaugura-se hoje, às 22 horas, no alto do Parque Eduardo VII, uma exposição de esculturas de Dorita Castel-Branco, denominada «Os meus sólidos geométricos». A exposição estará patente ao público até 9 de Novembro.

SALDANHA SANCHES AO "DL":

"As causas justas têm sempre muito apoio"

José Luís Saldanha Sanches saiu ontem do Forte de Elvas, onde estava detido desde 7 de Junho. O director do semanário «Luta Popular», órgão central do M.R.P.P. concedeu ao «Diário de Lisboa» um breve entrevista, horas após a sua libertação.

Como se processou a saída?, perguntámos.

Saldanha Sanches respondeu: «Abrupta e inesperadamente. Ontem, às 9 da manhã, fui avisado de que iria seguir para Lisboa, mas não me disseram com que fim. Às 13 horas estava no Quartel-General em Lisboa, onde me comunicaram que estava em liberdade».

Como é que explica a sua libertação?

Significa que «Luta Popular» voltará a ser publicada regularmente.

Evidente que a minha libertação foi consequência da luta popular e que teve o apoio de todas as forças verdadeiramente antifascistas. As causas justas conseguem sempre grande apoio... E é também evidente que um julgamento, em que a burguesia estaria no banco dos réus, interessava muito pouco. Ao mesmo tempo, a Junta e o Governo Provisório, bem como o P.C.P. procuram readquirir o apoio popular de que desesperadamente necessitam.

Pensa que não haverá julgamento?, perguntámos também ao director de «Luta Popular». Parece que não, embora o meu processo estivesse a decorrer normalmente e tivesse já dado entrada no tribunal. Até certo ponto, a minha libertação está relacionada com as comemorações do 12 de Outubro. Tal como o 18 de Setembro, o 12 de Outubro vai demonstrar a crescente força e implantação popular do nosso Movimento, o que tornava cada vez mais difícil à burguesia a

manutenção da minha prisão. E é com grande alegria que irei prestar homenagem, participando sábado à noite, no comício do Campo Pequeno, ao meu querido camarada e amigo José António Ribeiro dos Santos. Quero ainda saudar o proletariado revolucionário e as amplas massas da população que participaram em lutas pela minha libertação.

A decisão da libertação de Saldanha Sanches foi tomada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas. Saldanha Sanches fora preso sob a acusação de incitamento dos militares à recusa de embarque e à deserção. O director do jornal «Luta Popular» fará esta tarde, pelas 17 horas, na Casa da Imprensa, uma análise política da sua libertação em conferência com os órgãos de Informação. Estarão também presentes um porta-voz do M.R.P.P. e um membro do comité executivo para a homenagem a Ribeiro dos Santos.



D. Maria Laura Alves Couto Martins

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 9,30 horas, da Igreja Santa Isabel para jazigo de família no cemitério de Canas de Senhorim.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

GEMPRE GESTÃO DE EMPRESAS E PATRIMÓNIOS, LD.ª

Faço público que, por escritura de 11 do corrente, exarada de fl. 1 v.º, a FL. 4 do livro N.º 129-D das notas do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, foi constituída entre o Dr. Manuel Carvalho Brito das Vinhas e Mário de Carvalho Brito das Vinhas uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação de Gempre Gestão de Empresas e Patrimónios, LD.ª, tem a sua sede em Lisboa e escritório na Rua de S. Cro, 38, na freguesia da Lapa, desta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje. Por simples deliberação dos gerentes, poderá a sociedade transferir a sua sede para qualquer local do território metropolitano.

2.º

O objecto social consiste na prestação de serviços a empresas e na aquisição de bens móveis e imóveis e sua administração e, bem assim, o exercício de qualquer outra actividade que não lhe esteja legalmente vedada.

3.º

1 — O capital, integralmente realizado, em dinheiro, é de 3 000 000\$00, dividido em duas quotas de 1 500 000\$00 cada uma, pertencentes, respectivamente, aos sócios Manuel Carvalho Brito das Vinhas e Mário de Carvalho Brito das Vinhas.

2 — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital.

3 — Poderão ainda os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, além do capital e das prestações suplementares, porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios.

4.º

1 — A cessão de quotas ou parte de quotas é permitida entre sócios ou para herdeiros destes, sendo dispensada a autorização especial da sociedade para a sua divisão.

2 — Outras cessões de quotas dependem do consentimento da sociedade, que terá preferência, a exercer por si ou por outrem que livremente indique. No caso de a preferência ser exercida pela sociedade, o preço e condições de aquisição da quota serão os estabelecidos no artigo 9.º.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, Manuel Carvalho Brito das Vinhas e Mário de Carvalho Brito das Vinhas, com os mais amplos poderes de administração.

6.º

Qualquer dos sócios gerentes poderá por si só obrigar e representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social e em especial:

a) Adquirir bens imóveis, dá-lo de arrendamento, hipotecá-los ou aliená-los por qualquer acto ou contrato;

b) Negociar com quaisquer instituições de crédito todas e quaisquer operações de financiamento, activas e passivas, que entenda necessárias, designadamente contrair empréstimos, nos termos, condições e forma que reputar convenientes;

c) Movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiro, emitir, sacar, aceitar e endossar letras, livranças, cheques, extractos de facturas e outros quaisquer títulos de crédito;

d) Ficar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em arbitragem;

e) Constituir mandatários, designadamente nos termos e para os fins do artigo 256.º do Código Comercial.

7.º

A assembleia geral, quando a lei não exija outras formalidades, é convocada mediante simples carta, dirigida aos sócios.

8.º

1 — O ano social é o civil.

2 — Os lucros apurados em cada exercício, depois de feitas as provisões técnicas aconselháveis, terão a seguinte aplicação:

a) 5% para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) O restante conforme deliberação da assembleia geral.

9.º

1 — Pelo falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido, se nela quiserem ficar, pois, não querendo, receberão o valor que lhes compete, que se estabelece seja a sua quota-parte no capital social, reservas e lucros não distribuídos que constarem do último balanço anual aprovado.

2 — O que assim se apurar será pago, salvo o direito de antecipação da sociedade, no prazo de três anos, em prestações semestrais iguais.

10.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, sendo a liquidação feita pela forma que for deliberada em assembleia geral.

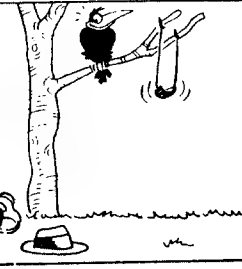
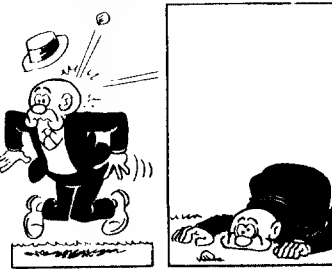
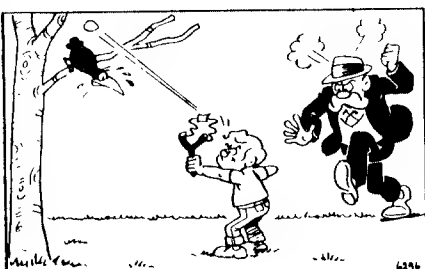
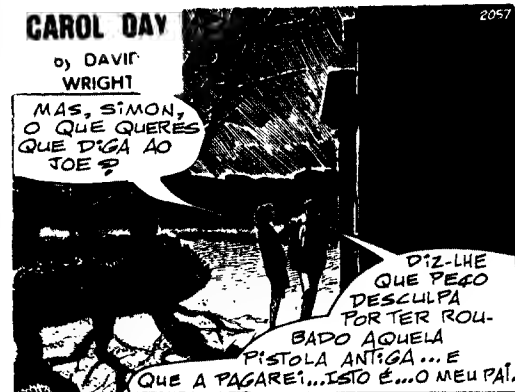
Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Setembro de 1974.

O Terceiro-Ajudante, Maria Angeli da Mendes Cardoso.



O presidente Gerald Ford dança uma alegre «polka» com a sr.^a Scranton, mulher do antigo governador do Estado da Pensilvânia, William Scranton (Telefoto UPI-Telimprensa).

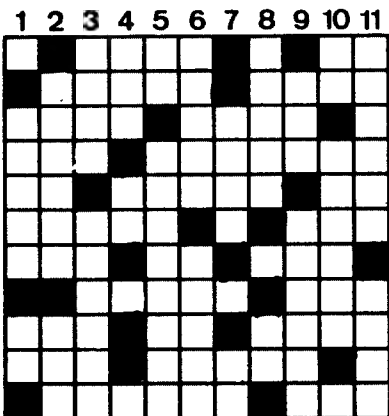


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10907

HORIZONTAIS

- 1 Tempo do verbo ser. Ligeiro. Artigo definido. Bromo (s. q.).
- 2 Leitões. Rio de Portugal.
- 3 Inventar. Espécie de tafetá grosso e ondado.
- 4 Nome de mulher. Nome de pássaro.
- 5 Batráquio. Serra de Portugal. Preposição latina que designa movimento.
- 6 Deusas. Pedra de altar.
- 7 Sufixo que designa abundância. Basta. Pronome pessoal.
- 8 Exportação. Tensl.
- 9 Pronome pessoal. Medida de líquidos japonesa. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- 10 Rezo. Rabino.
- 11 Empunham. Rezo.



VERTICAIS

- 1 Pacote. Em o.
- 2 Estreitos. Agora.
- 3 Apelido. Pronome possessivo (pl.).
- 4 Ave pernalta. Ruim.
- 5 Vossa Alteza. Punir.
- 6 Assistir. Venera.
- 7 Lavram. Antes do meio-dia.
- 8 Espádua. Prefixo que designa afastamento.
- 9 Terceiro. Estranho.
- 10 Bromo (s. q.). Confrontar.
- 11 Latada. Murro.

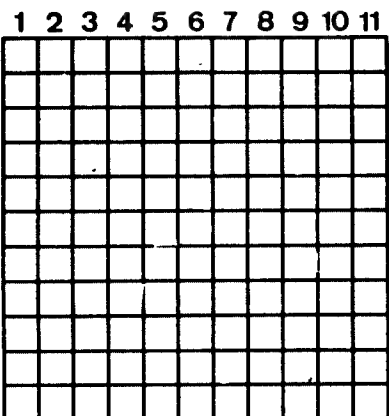
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7065

HORIZONTAIS

- 1 Descansar. Esboço.
- 2 Magnete. Estavam.
- 3 Uma das Espóradas. Piedosa. Pega.
- 4 Viração. Taberna. Pronome pessoal.
- 5 Vagas. Naípe das cartas de jogar.
- 6 Anel. Oferecer.
- 7 Petas.
- 8 Estado de magro. Preposição.
- 9 Prendeis com eles. Porco.
- 10 Pronome possessivo (pl.). Superfície plana delimitada.
- 11 Viração. Lenços usados entre os Romanos para limpar a boca.



VERTICAIS

- 1 Picareta. Agradável.
- 2 Torna morno. Impulso.
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Bagatelas.
- 4 Prefixo de privação. Tanto. Alegria.
- 5 Utensílios domésticos. Considerar (fig.).
- 6 Rio de Portugal. Sossego. Apelido.
- 7 Força (fig.). Pêlos de certos animais.
- 8 Nota musical. Ópera de Verdi. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- 9 Arara. Vivo.
- 10 Mamífero roedor, anfíbio, da família dos Castorídeos. Nome de letra (pl.).
- 11 Estimais. Planta têxtil do Ceará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10906

HORIZONTAIS:

- 1 Nas. Afadiga.
- 2 Eras. Anosos.
- 3 Cabo. Zarcas.
- 4 Emala. In.
- 5 Se. Are. Ma.
- 6 A. Alar. Fa.
- 7 Irmãs. Ria.
- 8 Dia. Apaga.
- 9 Am. Saia. Oil.
- 10 Depõe. Varre.
- 11 Esbarrara.

VERTICAIS:

- 1 NECESSIDADE.
- 2 Arame. Rimes.
- 3 Sabá. Ama. Pb.
- 4 Sola. Soa.
- 5 Aras. Aer.
- 6 FAZ. El. Ai.
- 7 Ana. Arpava.
- 8 Dormiria. Ar.
- 9 Isca. Agora.
- 10 Goa. If. Air.
- 11 Assinar. LEI.

Provérbio:
A NECESSIDADE FAZ LEI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7064

HORIZONTAIS:

- 1 Asas. Apressa.
- 2 Raia. Romeu.
- 3 Al. Bo. El. Ur.
- 4 Moca. Am.
- 5 Omo. Boi. Co.
- 6 Ostarreja.
- 7 Oaio. Muar.
- 8 As. Caules.
- 9 Botão. Untem.
- 10 Irão. Atole.
- 11 Aas. Dora. Au.

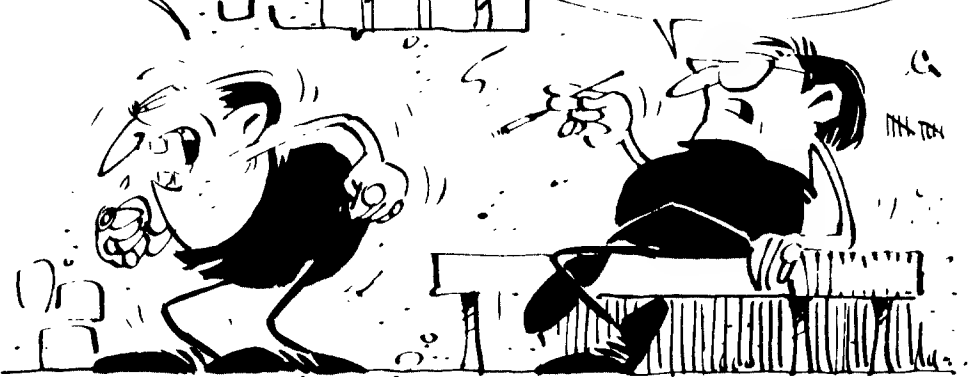
VERTICAIS:

- 1 Aramo. Sabia.
- 2 Salomé. Sora.
- 3 Ai. Coso. Tas.
- 4 Saba. Tacão.
- 5 Ro. Baião.
- 6 Corou.
- 7 Pré. Ir. Luar.
- 8 Rola. Ementa.
- 9 Em. Justo.
- 10 Seu. Caá. Ela.
- 11 Aureo. Romeu.

os Kolans

NÃO SUPORTO!
NÃO SUPORTO!

ACALMA-TE,
HOMEM! LA' POR
TE ACUSAREM DE
SABOTAGEM ECONÔ-
MICA, CONTRABANDO
DE ARMAS E CONS-
PIRAÇÃO FASCISTA...



NÃO SUPORTO!!
EU ADMINISTRADOR DE
DEZ EMPRESAS, METIDO
NUMA CELA QUE AINDA
TRESANDA A COMUNISTA!



NACIONAL

O estranho itinerário do coronel Galapez

Chama-se Galapez e é coronel de Infantaria. Antes de 25 de Abril era deputado e, numa das últimas sessões efectuadas no hemiciclo, proferiu um veemente discurso em que tentava justificar a necessidade de implantar em Portugal «a pena de morte para certos agitadores políticos da esquerda», alguns dos quais na altura detidos em Caxias.

Mas o coronel Galapez, também agrário no Baixo Alentejo, tem uma longa história que vem de Dezembro de sessenta e um, quando 2.º comandante do Regimento de Infantaria 3, aquartelado em Beja, em que baleou o então capitão Varela Gomes, abortando assim a intenção que poderia ter levado à democratização do País e ao não eclodir da guerra colonial, já

responsável pela morte e mutilação de milhares de jovens. Como recompensa, o regime salazarista concedeu-lhe o comendado na Praça da República da velha PAX Julia. Ainda me recordo das bandas, fanfarras, e de como a população, sobretudo estudantil, foi arregimentada para aclamar o «heróico militar».

Longo após o 25 de Abril, o ex-deputado Galapez desapareceu do País para voltar a ser visto algumas semanas antes do 28 de Setembro.

E agora de novo um certo eclipse. Estranho itinerário o deste coronel, saboteador de revoluções e apologista da pena de morte, desde que aplicada aos seus adversários políticos (claro).

MANUEL GERALDO

Manuel Vinhas "livre de residir em Angola"

... LUANDA, 10 — (ANI) — «O dr. Manuel Vinhas é inteiramente livre de residir ou deslocar-se dentro do território de Angola» — refere um comunicado da Secretaria de Estado da Comunicação Social que esclarece não ter qualquer fundamento a notícia divulgada por um jornal diário de Lisboa e

posta a circular em Luanda, segundo a qual «contra o dr. Manuel Vinhas, importante industrial e proprietário em Angola, teria sido passado um mandato de captura».

O comunicado é assinado pelo presidente da Junta Governativa de Angola.

FOLHA OFICIAL

Foi nomeada para o cargo de adjunto diplomático do Gabinete do Primeiro-Ministro D. Ana Maria Ataíde Saraiva Marques Pinto Soares Ruas.

///

Provas de Introdução à Política e Organização do Estado-Maior-General das Forças Armadas passam a substituir as de Organização Política e Administrativa da Nação e Organização do Departamento da Defesa Nacional em vários concursos dos quadros civis do E.M.G.F.A.

///

O dr. António Rodrigues Vasconcelos foi nomeado definitivamente técnico-director do Centro de Informação e Turismo de Angola (C.I.T.A.).

///

Foi dada por finda, com efeitos a partir de 16 de Setembro p.p., a comissão de serviço do brigadeiro Manuel Ribeiro de Faria como comandante-geral de Segurança de Moçambique. Também com a mesma data, deixou o comando da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Moçambique o coronel Carlos Vasconcelos Porto.

///

Sete comissionados vão assegurar a reorganização e gestão do Hospital do Ultramar até ficar ultimado o estudo da sua integração no sistema hospitalar do continente. Nomes: drs.

Bernardino de Almeida Faria, Fernando Leal, João Quaresma de Matos, José António Pereira Nunes e Manuel Abranches Pinto, dr.ªs D. Maria José Laranjeiro e D. Maria Gracinda Miranda Rego.

///

O inspector administrativo de 2.ª classe José Gomes Luís substitui, como vogal da comissão liquidatária da extinta D.G.S., o inspector administrativo de 1.ª classe Tubaldo Vargues.

///

Foram mandados aposentar imediatamente, por alegada conveniência de serviço, o eng.º agrónomo António Linhares de Lima e o dr. Alfredo Augusto das Salas, respectivamente administrador-director e director dos Serviços Administrativos e de Contabilidade da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool.

///

Segue para a Embaixada de Portugal em Budapeste (Hungria) o dr. Carlos Nunes Portela, segundo secretário de embaixada, que estava em serviço na Secretaria de Estado.

///

Outra aposentação imediata por conveniência de serviço: a do dr. Álvaro Alves Dias, até aqui director de Serviço Central do I.A.N.T.

TURISMO EM ALBUFEIRA

Agora em 3 horas de viagem, sem serra e sem curvas **PASSE OS FINS-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA**, agora também vendemos **GASOLINA**.

Nova estrada: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Paderne e Albufeira.

Nós somos:

Hotel Sol e Mar

Estalagem Mar à Vista

Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense

Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Faghar e Ténis

Vivendas Club Oleandro (Quinta da Bolota)

Bar Club Oleandro

Piscina Club Oleandro

Restaurantes: Oleandro 1.º, O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis.

Boite O Pescador

Salão de Cabelleiro IVETE (edifício do Hotel Sol e Mar)

Auto Sol e Mar — Carros de aluguer

Talho Max

Bota, Barata & Guerreiro, Ld.ª — armazém de vinhos — **ALMANSIL**

Capacidade hoteleira: 700 camas

Podemos servir 2 500 refeições diárias

250 empregados

NÃO DESPEDIMOS PESSOAL

A partir do dia 1 de Novembro, fazemos inauguração de uma **CRECHE**, para os filhos do nosso pessoal, com alimentação e assistência médica gratuita e bem assim a todos os particulares que para esse efeito o desejarem.

UMA ORGANIZAÇÃO DE ANTIGOS EMIGRANTES EMPREGADOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Sempre trabalhamos 72 horas por semana

Já na Alemanha, França, Suíça e Inglaterra o fizemos **TRABALHAMOS E VENCEMOS**

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

água quente barata
SÓ COM OS INCOMPARÁVEIS
ESQUENTADORES FRANCESES

E.L.M.

AGORA COM DISPROGAS

MULTIGÁS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.

Regres exclusivos
EST. M. SIMÕES JR. SARL
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

Dual



Hi-Fi

DUAL tem o segredo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtilezas, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

GRANDE ZONA COMERCIAL ESTORIL

PARA SUPERMERCADO

- » ENTIDADE BANCÁRIA
- » COMPANHIA DE SEGUROS
- » QUALQUER RAMO COMERCIAL

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O PRÓPRIO — Telefones: 282345 — 282388

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

DR. A. MARQUES DE ALMEIDA
Médico-Veterinário
Retomou a clínica

**A TODAS AS REPARTIÇÕES E ORGANISMOS DO ESTADO
A TODAS AS EMPRESAS**
ACTUALIZAÇÃO ESPECIAL E INDISPENSÁVEL ATRAVÉS
DOS SEMINÁRIOS DE :

DIRECÇÃO DE PESSOAL GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTO-GESTÃO

PARTICIPAÇÃO DO SENHOR DR. MICHEL ROCCARD
um dos maiores economistas de França

Orientação dos Senhores Drs. MAIA CADETE, JOÃO TABORDA
e MARCELO CURTO

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA — De 14 a 18 de Outubro
AS CONCLUSÕES DOS DEBATES, SERÃO PRESENTES AOS MINISTÉRIOS
CORRESPONDENTES

O PAÍS PRECISA DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS

Informações e Inscrições no I. A. T. A. — Rua Nova do Almada, 81, 3.º, Dt.º
Telefone 32 55 77

PRÉDIO COMPRA-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1518

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
Av. 25 de Abril, 500 - Rua Infante Santo, 100 - LISBOA
Telef. 226603 Telef. 226604

DESPORTOS

REGISTO

XADREZ: aos 15 anos, José Pereira Santos (o mais novo xadrezista de uma família com raízes na modalidade) venceu o festival organizado por habitantes da Flaminga (em colaboração com a Associação de Moradores em Santo António dos Cavaleiros). Entre outros, perderam perante o jovem José Santos nomes como Luis Santos e Joaquim Durão.

VOLEIBOL: prosseguirá, a 19 do corrente, o congresso extraordinário solicitado através da Federação.

LUANDA: na direcção do Sporting local encontram-se figuras que já desfilaram por cargos na gerência do Sporting-sede. Veja-se: Luis Vaz (presidente), Felisberto Lopes Vaz (vice-presidente para as actividades desportivas) e Herculano Silva (responsável directo pelo departamento de futebol).

OLIVAIS: aumentaram as cotas para os associados do Clube Des-

portivo local. Ainda uma notícia relacionada com a colectividade: a construção de uma creche, que o Clube Desportivo dos Olivais pretende erguer junto do seu parque de jogos.

ALMADA: o andebolista Luis António volta a prestar o seu concurso ao clube em que se iniciou.

HIPISMO: no Concurso de Saltos de Elvas, destaques para Duarte Lino Neto (no «Faro II»), Vasco Caldeira (na «Garça»), João Miguel Caldeira (no «Havai»), major Arnaut Pombeiro (no «Johel»), Maria Manuela Castro (na «Farpa»), Francisco Caldeira (no «Bip») e dr. José Marchueta (montando, sucessivamente, quatro unidades: «Harpy Prince», «Grand Senhor», «Harpy» e «Can-Can»).

ESGRIMA: assembleia geral da Federação na noite de hoje.

VELA: Angola afasta-se de tutelagens estrangeiras, empenhando-se na criação da Federação Angolana da modalidade.

ATLETISMO: torneio «Primeiro Passo», organizado pelo Sporting, a 20 e 27 do corrente, em Alvalade. Grupos em que se aceitam inscrições masculinas: **Escala A** — 13 e 14 anos (nascidos em 1960 e 1961) provas de 60, 250 e 1000 metros, altura, comprimento e peso. **Escala B** — 15 aos 17 anos (nascidos entre 1957/59), provas de 80, 250, 700 e 2000 metros, altura, comprimento e peso. **Femininas: Escala C** — 12 aos 14 anos (nascidas entre 1960/62), provas de 60, 250 e 1000 metros, altura, comprimento e peso. **Escala D** — 15 aos 18 anos (nascidas entre 1956/59), provas de 60, 250 e 1000 metros, altura, comprimento e peso.

CICLISMO: o taviense Jorge Fernandes foi duplo vencedor de provas efectuadas na pista do seu clube, com a colaboração de profissionais de outros emblemas (Sporting e Louletano).

“Grandecuba”: no Barreiro nasce um grupo diferente

Anuncia-se a criação do Grupo de Animação Desportiva e Cultural do Barreiro («Grandecuba») que pretende abranger toda a população do concelho, com prioridade para os trabalhadores e alunos do ensino primário, mas pretendendo ver nele representada a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Barreiro, juntas de freguesia, comissões de bairro, Forças Armadas, movimentos políticos, associações, sindicatos, comissões de apoio da Câmara Municipal do Barreiro e todos os estudantes.

O objectivo da «Grandecuba»



Diamantino: pouca sorte no regresso. No Restelo, lesão no perónio da perna direita, atira o suplente benfiquista para uma fila ainda mais atrasada

(segundo o comunicado público emitido) visa a prática dos desportos e da educação física possibilitando a toda a população do concelho (como direito dos cidadãos nessa participação educativa) a satisfação plena das suas necessidades culturais e aspirações criadoras, como factores de importância social consideráveis. Pretende criar uma concepção sã e clara do desporto. Funciona em linhas gerais, como organismo de representação de vários sectores da população.

Sem finalidades lucrativas, pretende mais:

Colaboração harmónica entre organizações juvenis (escolares ou não), associações locais e entidades de carácter político democrático. Pretende-se criar bom ambiente, para um sólido trabalho de valor formativo e educacional, não se limitando a um simples grupo de «recreação».

Desenvolver as actividades culturais e desportivas existentes, congregando os esforços de todos os cidadãos mais interessados pelos problemas sociais da comunidade.

Servir a promoção humana e educacional dos habitantes do concelho do Barreiro: desde a infância à velhice.

Criar condições favoráveis à organização, prática e difusão da cultura, da recreação, da higiene e do desporto: nos tempos

escolares, férias e descanso.

Possibilitar assistência técnica e pedagógica a Escolas, Associações, Sindicatos, Núcleos de Recuperação Física, Entidades de carácter político democrático, considerando como prioritárias a assistência nas Escolas Primárias e nos Núcleos de Recuperação Física.

Desenvolver a informação na imprensa e através de emissões de Rádio e TV, colóquios, conferências, entrevistas, inquéritos, fotografia, cinema, etc., como meios de propaganda e de ajuda eficaz à educação desportiva, cultural e recreativa da criança, do adolescente e do adulto.

Imprimir e divulgar as próprias publicações do «Grandecuba», projectando nelas as intenções, benefícios e defeitos encontrados ao longo do programa de animação.

Formar quadros de pessoal voluntário, de agentes de ensino e doutro pessoal necessário à boa consecução do «Grandecuba».

Fomentar o intercâmbio de experiências com outros centros-pilotos de Desporto e Cultura, como contribuição recíproca no progresso das ciências humanas.

Até segunda análise, fiquemos-nos perante os propósitos que o grupo deseja levar para a frente.

NOTÍCIAS DO SPORTING DE ESPINHO

Passará a 11 de Novembro o 60.º aniversário do Sporting de Espinho. Na cidade está a preparar-se um programa festivo do acontecimento.

Prevê-se que, dentro em pouco, o guarda-redes Arménio (recém-vindo do Beira-Mar) possa prestar maior assiduidade aos treinos, pois vai ter um período de intervalo entre os deveres militares.

Gomes, ex-«capitão» dos «tigres», futebolista da colectividade há 12 anos, pretende mudar de emblema, em face de Fernando Canido nem o escolher como suplente. O atleta «alvi-negro» conta 27 anos de idade.

O Sporting de Espinho vai apresentar, superiormente, uma exposição sobre o facto do Centro de Medicina da cidade não funcionar: o impedimento mais recente é constituído por «doença do médico». Deste modo, atletas de diversas modalidades mantêm-se em inactividade forçada...

Em Caracas, vai nascer a filial n.º 1 do Sporting de Espinho: irá denominar-se «Espinho Viva» e usará equipamento absolutamente igual ao dos «tigres». Ao mesmo tempo, chegou a Espinho um donativo (no valor de 43 contos) enviado pelos promotores venezuelanos do «Espinho Viva».

Estão a efectuar-se obras no campo da Avenida: a 27 de Outubro, no dia do jogo com o Benfica, será inaugurado o sector dos lugares cativos.

Em **ALCACER DO SAL** o **DIÁRIO DE LISBOA** vende-se no **CAFE SADO**

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 DE 13 DE OUT. 74

Açores, x11 1x1 2xx 111x; Badaladas, 211 1xx 2x2 x211; Sporting, 121 1xx 1x1 1111; Boa Nova, 121 1xx x11 1x11; Brados do Alentejo, 21x 1x2 21x 21x1; O Emigrante, x11 11x 2xx 1111; Cavaleiros do Ritmo, 111 1x2 2xx 1x11; O Distrito de Setúbal, 1x1 1xx 211 1x11; O Benfica, 1x1 11x 221 1x2x; Revista Desportiva, 11x 1x2 x11 1x1x; Ritmo, 1x1 1x1 2x1 x1x1; O Comércio de Leixões, x11 1x1 221 1x11; Correio dos Açores, 1x1 11x x11 1x11; Correio de Coimbra, 111 1xx 221 1x21; Correio do Douro, 111 1x1 221 1x11; Estação Rádio da Madeira, 111 12x 2x1 11x1; Correio do Vouga, 111 111 1x1 11x1; Emissor Regional do Centro, 111 12x x21 1112; As 10 espera por nós, x21 1x2 x1x 1xx1; Diário de Coimbra, x21 1xx 12x 11x1; Diário de Lisboa, xx1 11x 11x1; Ecos de Cacia, 111 1x2 221 1211; Estrela da Manhã, 1xx 122 2x1 1xx2; Eu Sei Tudo, 112 1xx 112 1x12; Folha de Domingo, x11 111 21x 11x1; Dos fracços não reza a História, 2x1 122 111 1x2x; Gazeta das Caldas, 111 1xx 221 1121; A Ilha, 111 11x 211 11x1; Jor-

nal Desportivo, 111 112 x11 1111; Jornal de Beiras, 1x2 1xx 21x 111x; o Jornal de Felgueiras, 111 111 2x1 1x11; Jornal da Graça, 111 111 211 1111; O Jornal da Lixa, 1x1 112 211 1x11; Jornal de Notícias, 1x1 1xx 211 1xx1; Jornal de Sintra, 11x 1x1 221 1x11; O Mensageiro, 211 1x1 x11 11x1; Litoral, 111 11x 1x1 12x1; Maria da Fonte, x11 11x 22x 11x1; Jornal «25 de Abril», x12 121 212 1x1x1; Mundo Desportivo, 1x1 1xx 221 1x11; Pajú Desportivo, x21 11x 221 11x2; O Norte Desportivo, 1x1 12x x21 1121; Notícias de Chaves, 1xx 112 211 1x11; Notícias do Douro, 11x 1xx 2x1 1x11; Notícias de Felgueiras, x11 12x 21x 1xx1; Notícias de Gouveia 2x1 111 2x1 21x1; Notícias de Guimarães, 1x1 12x 22x 1x12; Notícias de Penacova, x11 1xx 1xx 1x11; A Ordem, 1x1 1x1 211 21x1; Peça que não maça, 1x1 1x2 221 1x1x1; O Porto, 111 1xx 2xx 111x; Povo Algarvio, 122 1x1 221 12xx; Póvoa de Lanhoso, x11 1xx 211 1x11; Rádio Altitudo, 111 11x 2x1 1x11; Rádio Sports, 111 112 2xx xxxx; Reconquista, 1x1 1x1 22x 1111;

Renovação, 111 121 2x1 1x1x; Repórter do Dia-Angola, 2x2 1x1 2x1 xx11; Encontro Musical, x11 11x 211 12x1; O sorriso da hora do almoço, 12x 1x1 xx1 xx2x; Notícias do Totobola, xx1 111 2x1 1xx1; Por Deus e Pela Pátria, 221 x11 2x1 1x21; A Minha Matriz, 211 1xx 221 1x21; Notícias de Évora, x11 1x1 2x1 1x1x; Sempre Fixe, 1x1 1xx 221 1xx1; A Voz das Beiras, 1x1 1x1 x2x 1x22; A Voz Desportiva, xx1 1xx 121 1x1x1; A Voz do Domingo, x11 1xx 121 1xx; Voz de Lamego, 211 1xx 221 1x21; A Voz de Palmela, x11 1x1 221 1x1x1; A Voz dos Ridículos, 111 11x 211 1111; Talismã Desportivo, 1x1 1x2 221 1111; Domingo Alegre, 111 111 111 1x1x1; Roteiro Sonoro, x11 111 11x 12xx; Terceiro Programa, x11 1x1 1xx 1111; Passatempo, 211 112 112 12x1; Bon diazinho, 221 21x 1xx 2211; 20 Ponto D, 211 x11 12x 1x21; Extensão 10, 211 x11 122 1xx1; Voz do Casa Pia, 111 1xx 2x1 1111; Alvo Desportivo, x11 1x2 221 1x11; Auto Rádio, x11 111 x11 2x1x; Boletim Desportivo, 11x x2x 2x2 1x1x; Clube do Ar, 111 1x2 2x1 xx1; Diário do Por-

to, 111 12x 211 121x; Estúdio 64, 111 1xx 2x1 11x1; Manchete Desportiva, x11 1x2 22x xx11; Miscelânea Musical, 11x 121 x11 2112; Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, 1x1 122 2x1 111x; Penalti, 111 11x 221 1x11; Placard Des-

portivo, 111 1xx 2x1 11x1; Placard Desportivo Açores, 1x1 111 211 x211; O Primeiro de Janeiro, 1x1 1xx 2x1 11x1; Programa da Manhã, 121 1x1 21x 1121; Programa Sem Nome, 2x1 12x 2xx 11x1; Quadrante Desportivo, x11 111 211 1211;

Quadrante Norte, 111 112 221 11xx; Rádio Alvo, 1xx 121 2x1 1x1x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, x1x 122 2x1 1x11; Resenha Desportiva, 11x 1x2 x11 1x11; Ritmo e Amizade, x11 1x2 2x1 1x2x; Só Rádio, 112 1x1 211 2111.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. ESPINHO-LEIXÕES	63	27	14	7	3	2
2. CUF-FARENSE	65	29	10	8	3	1
3. ORIENTAL-UNIAO TOMAR	86	12	6	10	1	1
4. SPORTING-ATLÉTICO	99	5	0	11	1	1
5. BELENENSES-SETÚBAL	34	53	17	4	6	2
6. OLHANENSE-GUIMARÃES	56	44	24	4	5	3
7. ACADÉMICO-PORTO	18	14	72	2	2	8
8. ASADÉLICO-TORINO	34	37	33	4	4	4
9. FIORENTINA-BOLONHA	75	23	6	8	3	1
10. INTER-CAGLIARI	81	17	6	9	2	1
11. JUVENTUS-MILAN	45	47	12	5	6	1
12. LANEROSI-LÁZIO	51	16	13	6	5	1
13. ROMA-NÁPOLES	78	19	7	9	2	1

a) Nos termos do Art.º 109.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 1XX 2X1 1X11

SOBRE FUTEBOL

ONDA DE INDISCIPLINA

Não vale mais comentários: ultrapassa a centena, o rol de castigos pela disciplina federativa que procura, numa medida repressiva e não de esclarecimento, atenuar os contínuos desmandos que a «clubite» ou a «fúria» pela conquista de «prémios-extra» faz tombar sobre o jogo do chute.

Limitamo-nos a citar aqueles que envolvem nomes mais conhecidos: 6 jogos de suspensão ao olhanense Ademir; suspensão preventiva ao seu colega Guaraci; repreensões a Capitão-Mor (Cuf), Rebelo (V. Setúbal) e Lo Bello (Olhanense); advertências a Esteves (Cuf), Américo (Oriental) e Fernandes (U. Tomar); 10 dias de suspensão ao treinador Rui Silva (Torriense) e repreensão ao técnico Mário João (Almada); processos disciplinares instaurados ao Riopole, Sporting de Braga, Almada, Académico e Sacavenense; interdição preventiva do campo do Anadia; multa no valor de dois contos ao Lusitânia de Lourosa; multa de mil escudos ao União de Coimbra e ao Régua; multa de 500 escudos ao Freamunde e aos «Nazarenos»; repreensão ao União de Lamas, Leiria e Marrazes, Torralta, Boavista, Guarda e Varzim; processo disciplinar ao dirigente Joaquim Vieira (Riopole) e dois meses de suspensão a António Leitão (da gerência do Caldas).

TAÇA

Para a Taça de Portugal, desempataram Mirense e Benfica de Castelo Branco, vencendo o segundo por (1-0).

FARENSE

Vislumbrando no angolano Manecas qualidades futebolísticas que não foram aproveitadas no Sporting, o técnico Mário Lino chamou o jogador para o Farense, em cujo serviço estará (pelo menos) durante uma temporada, tempo em que decorrerá o seu serviço militar, a realizar no Algarve.

ALVALADE

Mudança no departamento médico de Alvalade: enquanto o dr. Melo e Castro cumpre o seu dever militar, o lugar é ocupado pelo dr. Luís António Junqueira Rato Miranda de Távara.

ANTECIPAÇÃO

O jogo Boavista-Benfica processa-se no próximo sábado, pelas 16 horas, no estádio do Besa.

DESEMPREGADO

Sem clube português interessado no seu concurso, o brasileiro Luís Carlos (que esteve ao serviço do Belenenses) pártiu

para França, onde procurará arranjar colocação.

FALECIMENTO

Faleceu, em Angola, o antigo futebolista «Miau» (Edelfride Manuel Palhares da Costa), que desempenhava as funções de treinador do Sporting de Ben-

INICIATIVA

Hora de remodelação no futebol sportinguista: os jogadores Damas, Manaca, Carlos Pereira e Vagner (este como «capitão») foram escolhidos para a Comissão Co-Gestora do Departamento Profissional, passando a reunir todas as terças-feiras. Assuntos como recrutamento de colegas ou escolha de treinadores vão ficar dependentes do seu parecer.

ANGOLA

Um só ponto que consiga conquistar nas duas jornadas que faltam para completar o Campeonato de Angola dará ao Ferroviário (de Nova Lisboa) o título de campeão na divisão principal. Na 24.ª ronda do torneio os desfechos foram os seguintes: Fer. Luanda, 2-Rec. Caála, 1; Benf. Lubango, 1-Dinizes, 1; Benf. Luanda, 2-Fer. Nova Lisboa, 6; Portugal, 1-Sp. Benguela, 1; Benf. Huambo, 3-Sp. Luanda, 0; Jamba, 6-Asa, 0; Independente, 1-Moxico, 0.

IAÚCA

Em proposta que apresentou ao Desportivo Corfi (colectividade que pratica futebol na 1.ª Divisão regional aveirense) o «ex-internacional» Iaúca (agora com 37 anos) oferece-se para jogador-treinador, com a condição de emprego na organização fabril afecta ao clube.

ARBITRAGEM

O Juiz António Garrido vai dirigir, a 30 do corrente, o jogo entre as selecções do País de Gales e da Hungria.

FLÁVIO

Continua afastado dos treinos o portista Flávio, cuja lesão (reaparecendo periodicamente) afecta decisivamente a sua produtividade.

PERES

Parece em «ponto morto» a anunciada transferência de Fernando Peres, para o F.C. do Porto: o Vasco da Gama (Brasil) não abdica facilmente do concurso do jogador que recrutou até 31 de Dezembro do ano corrente.

JUNIORES

Nomes de juniores nortenhos convocados para os trabalhos da selecção que vai ser escolhida para competir com a Itália: Freitas e Nogueira (Académico); Gomes, Machado, Quim e João (F.C. do Porto); Madureira, Nelinho, Constantino, Casas e Rui Moura (Leixões); Sousa Pinto, Adão e Jorge Oliveira (Guimarães); José Manuel e Ambrósio (Varzim); António Sousa e «Quicas» (Sanjoanense); Castro (Oliveirense); Teixeira (Candal); Jorge (Foz); Carvalho (Amarante); Casimiro (Rio Ave); Orlando (Mirandela); Gentil (Aves) e João (Cucujães).

CONGRESSO

Dentro de dias, volta a reunir o Congresso Federativo. Após o arranjo que ocorreu com a saída da Guiné, os 363 votos ficam assim distribuídos: Angola, 13 votos; Braga do Heróismo, 2; Aveiro, 34; Beja, 4; Braga, 26; Bragança, 3; Cabo Verde, 1; Castelo Branco, 3; Coimbra, 17; Évora, 11; Faro, 23; Funchal, 4; Guarda, 4; Horta, 2; Leiria, 19; Lisboa, 55; Macau, 1; Moçambique, 9; Ponta Delgada, 2; Portalegre, 8; Porto, 46; S. Tomé e Príncipe, 2; Santarém, 16; Setúbal, 38; Viana do Castelo, 5; Vila Real, 9; Viseu, 6. Pensa-se que no próximo conclave já não intervenham delegados de Moçambique, ao mesmo tempo que é pouco de prever a interferência nos trabalhos de representantes de Angola e Cabo Verde.

A Polícia recebe só para assistir

No recente jogo Sporting-S. Etienne, apenas 15 mil dos espectadores pagaram bilhete (receita igual a 750 contos) pois uns bons milhares entraram de graça. Conta o dirigente «verde-branco» Alberto Lourenço: «Houve uma invasão através de três portões. Atrás das tropas, o povo entrou. E não houve possibilidade de travar o ímpeto dessa multidão, pois a P.S.P. e a G.N.R. não reagiram, ficaram impávidas e serenas. Perante a atitude passiva das forças da ordem, o Sporting vai fazer

uma exposição sobre o caso, porque não vale a pena pagar uma «taluda» de policiamento e depois eles não fazem nada.

A propósito: tabela dos serviços remunerados a prestar pela Polícia de Segurança Pública nos espectáculos desportivos: Comissários, 200\$00; chefes de esquadra, 160\$00; subchefes, 140\$00 e guardas, 120\$00. Por cada hora a mais ou fracção superior a 15 minutos, haverá a acrescentar, respectivamente: 50\$00, 40\$00, 35\$00 e 30\$00.



Por entre o nevoeiro, figuras fantasmagóricas: Jordão na «floresta» e Da Costa com a bola

Benfica e Sporting decidem

uma insonsa Taça de Honra

Defunto não reage: que poderia esperar-se (que pode esperar-se...) da quase «anónima», da insonsa «Taça de Honra», ontem com a primeira jornada cumprida num Restelo a meio-pau?

Apenas isso: entusiasmo numa dúzia de lances, tesoureiros de olhos postos nas bilheteiras, alguns «felizardos» nas bancadas (ou no quentinho da casa...) vendo os seus castigos a cumprirem-se sem o mais pequeno trabalho e graças a uma legislação do tempo da pedra lascada.

Não vamos mais longe: registamos os intervenientes, os desfechos e por aqui ficamos. Nos moldes em que é «disputada», a «Taça de Honra» não interessa nem ao menino-Jesus. Melhor: apenas serve para embolsar uns cobres e fazer umas apostas sobre o quase tradicional Benfica-Sporting da final, que alivia os cofres dos sofredores em todo o ano.

O Sporting venceu o Oriental (3-1), marcando golos os «leões» Chico, Dé e Yazalde, além do orientalista Artur. Esteitou-se o brasileiro Da Costa que, para começar, logo viu um «cartão amarelo». Para não desatir, o seu compatriota Dé foi «contemplado» com outro... As equipas:

ORIENTAL — Azevedo; Armando, João António, José Manuel e Almeida; Faustino, Monteiro e Quim; José Maria, Madeira e Artur.

SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Da Costa; Paulo Rocha, Vagner (Tomé) e Nelson; Chico, Yazalde e Dé.

Depois, o Benfica «passou»: 5-1 ao Belenenses (já de si abaixo das temporadas anteriores, já de si sem Quinto nem Pietra e, ainda por cima, desfalecido de Freitas que, aos 5 minutos, se lesionou e foi substituído por Ernesto).

Os tentos foram sucessivamente, rubricados por Diamantino, Jordão, novamente Jordão, Humberto Coelho (como de costume), René e Ibraim. As turmas:

BENFICA — J. Henrique, Malta da Silva, Barros, Humberto e Bastos; Lopes; Vitor Martins, Jaime Graça e Diamantino (Shéu); Moinhos, Jordão (Ibraim) e V. Baptista.

BELICENSES — Figueiredo; Sambinha, Pereira, Freitas (Ernesto) e João Cardoso; Eli-seu, Quaresma e Godinho, Pincho, Ramalho e Gonzalez (René).

Quarta-feira, lá teremos o «quase preparado» Benfica-Sporting, para decidir a posse do troféuzinho.

O hóquei patinado em dois plenários

No final da temporada de hóquei patinado, a Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem consciente do esforço e do sacrifício que representou, mais uma vez, para alguns clubes, manterem em actividade as suas equipas.

O «fogo sagrado» alimentador da modalidade (que a dedicação e a carolice de alguns dirigentes vai tornando real) poderá começar agora a extinguir-se, se algo não for rapidamente feito no sentido de procurar encontrar uma solução de intermédio que, não sendo a ideal, poderá eventualmente segurar todo um processo que se detecta irreversível: o desencorajamento dos clubes de possibilidades económicas mais modestas em prosseguirem a sua tarefa.

Assim, a Federação vai promover dois plenários, abertos a todas as associações, clubes, dirigentes e árbitros (os quais terão lugar nas cidades do Porto e Lisboa), que servirão para debater e escalar os assuntos que, de momento, mais afectam o hóquei em patins, procurando encontrar soluções que, a curto e a médio prazo, possam de algum modo contribuir para uma ajuda à resolução dos problemas mais prementes.

Espera-se que não sejam discutidas «torturas» ou «infra-estruturas» porquanto essas palavras (bonitas) esbarram sempre na problemática dos subsídios provenientes do Fundo de Fomento do Desporto, questão que julgamos estar já a merecer aturado estudo por parte do novo Governo. Vai procurar-se (sim) encontrar uma plataforma que

tratar uma solução de intermédio que, não sendo a ideal, poderá eventualmente segurar todo um processo que se detecta irreversível: o desencorajamento dos clubes de possibilidades económicas mais modestas em prosseguirem a sua tarefa.

Assim, a Federação vai promover dois plenários, abertos a todas as associações, clubes, dirigentes e árbitros (os quais terão lugar nas cidades do Porto e Lisboa), que servirão para debater e escalar os assuntos que, de momento, mais afectam o hóquei em patins, procurando encontrar soluções que, a curto e a médio prazo, possam de algum modo contribuir para uma ajuda à resolução dos problemas mais prementes.

Espera-se que não sejam discutidas «torturas» ou «infra-estruturas» porquanto essas palavras (bonitas) esbarram sempre na problemática dos subsídios provenientes do Fundo de Fomento do Desporto, questão que julgamos estar já a merecer aturado estudo por parte do novo Governo. Vai procurar-se (sim) encontrar uma plataforma que

torne fácil a vida aos clubes, libertando-os de encargos que não têm já razão de existir e, simultaneamente, encarando um novo figurino de disputa de campeonatos (distritais e nacionais, estes já a nível metropolitano) que permita uma substancial redução das despesas e aumento das receitas.

Deste modo, as reuniões previstas para as cidades do Porto e de Lisboa, que (em princípio) iriam servir para análise e discussão de alguns artigos do «Projecto do Novo Regulamento Geral», serão agora alargadas, para termos como primeiro ponto a discussão da «sobrevivência» do hóquei patinado em termos da generalidade dos clubes praticantes.

Locais e programas dos plenários: dia 21 do corrente, (pelas 15 horas) na cidade do Porto, (Casa do Desporto) para as associações, clubes e dirigentes de Braga, Porto e Aveiro; dia 9 de Novembro (15 horas) na cidade de Lisboa, (sede da F. P. P.) para as associações, clubes e dirigentes de Coimbra, Santarém e Lisboa.

Insólito

A nova gerência da Federação de Boxe tomou posse. Onde? Na sede federativa, como seria de prever? Não, senhor: na morada de um dos seus filiados lisboetas, o Lisboa Clube Rio de Janeiro...

NACIONAL

Coligação da esquerda possível em Portugal após as eleições

— segundo Mário Soares

BERLIM, 10 — (F.P.) — O actual Governo Português de coligação não se pode comparar com o Governo de Unidade Popular chefiado por Allende no Chile, segundo declarou numa entrevista à televisão alemã o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares.

Nessa entrevista concedida em Lisboa e transmitida ontem à noite, o dirigente socialista português também desmentiu notícias postas a circular no estrangeiro, de que a esquerda tinha tomado o poder após a demissão do general Spínola.

«Nós não fazemos parte de um Governo do género Unidade Popular, mas sim de uma larga coligação que é apoiada não só pelos partidos que a constituem mas também por partidos da di-

reita» — disse o ministro.

Mário Soares não excluiu a possibilidade de vir a ser constituída uma coligação de esquerda, com os comunistas, após as eleições do próximo ano, mas salientou que o actual Governo Provisório tem por missão levar a cabo a descolonização e lançar as bases para a institucionalização da democracia.

Soares desmentiu informações segundo as quais cerca de 600 mil portugueses estariam privados do direito de voto, quando das eleições legislativas de Março próximo. Trata-se — afirmou — de 600 pessoas no máximo que no regime precedente tiveram responsabilidades políticas.

O ministro dos Negócios Es-

trangeiros recordou ainda que estava prevista para Novembro uma visita a Lisboa do presidente do Partido Social — democrata alemão, Willy Brandt e que o seu homólogo da Alemanha Ocidental devia deslocar-se a Lisboa no princípio de Dezembro.

Nota da Redacção — A propósito das mesmas afirmações de Mário Soares referentes à hipótese de coligação da esquerda a Agência ANI transmite um telegrama da agência espanhola EFE com sentido substancialmente diferente. Contactado pela nossa Redacção, Mário Soares desmentiu categoricamente a versão ANI/EFE e confirmou a versão da REUTER.

A Companhia dos Fornos Eléctricos ameaça trabalhadores com "lock-out"

Relativamente ao brusco encerramento por parte da Administração da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, do processo reivindicativo dos trabalhadores, o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa emitiu um comunicado, em que afirma, nomeadamente:

«Contactada pelo Ministério do Trabalho a empresa afirmou ser sua intenção não reabrir as negociações do processo reivindicativo, ameaçando posteriormente os trabalhadores com o "lock-out", caso persistisse a paralisação. Os trabalhadores já haviam, no entanto, decidido anteriormente retomar o trabalho normal no dia 10, até terem conhecimento dos resultados das diligências feitas pelo Ministério do Trabalho junto da administração.

A actuação da administração não surpreende os trabalhadores que conhecem bem as manobras reaccionárias de uma adminis-

tração onde figuram nomes como Afonso Marchueta, Cota Dias e Manuel da Silva Geraldes (ex-comandante da Legião Portuguesa) que se encontra detido por ter estado implicado no golpe reaccionário de 28 de Setembro. O facto de a administração considerar o saneamento dos fascistas da empresa como despedimento abusivo é significativo, bem como a exigência feita aos trabalhadores de um pedido por escrito para a empresa autorizar o Domingo de Trabalho, preconizado pelo Primeiro-Ministro. Facto este que os trabalhadores repudiaram, comparecendo e trabalhando sem a solicitada autorização para manifestarem o seu apoio ao Governo Provisório e ao M.F.A.»

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CALÇADO

Cerca de 35 mil trabalhadores, representantes pelos Sindica-

tos da Indústria de Calçado dos Distritos de Lisboa, Porto, Aveiro e Guimarães, beneficiam de aumentos salariais, atribuição de subsídio de Natal igual a um mês de vencimento e pagamento de sete dias semanais. As novas disposições contratuais têm efeitos retroactivos a partir de 1 de Setembro findo e validade até 28 de Fevereiro de 1975, data em que entrará em vigor novo contrato colectivo a estabelecer entre as partes.

A tabela salarial agora aprovada, para homens e mulheres, respectivamente, é a seguinte: modelador, 7500\$00; operário de 1.ª, 5100\$00/3800\$00; de 2.ª, 4800\$00/3600\$00; de 3.ª, 4500\$00/3400\$00; pré-operário de 4.ª ano, 3300\$00/2860\$00; de 3.ª ano, 2860\$00/2470\$00; de 2.ª ano, 2470\$00/2080\$00; de 1.ª ano, 2210\$00/1900\$00; aprendiz de 3.ª ano, 1950\$00/1800\$00; de 2.ª ano, 1690\$00/1690\$00; de 1.ª ano, 1430\$00/1430\$00.

Comícios e sessões de esclarecimento

O Partido Comunista Português realiza esta noite, pelas 21, no Montepio, uma sessão de esclarecimento destinada à população da Chamusca. Amanhã decorrem dois comícios, em Odévalas (às 21), na Sociedade Musical Odévalense e no Cacém (às 21 e 30), no salão dos Bombeiros. No dia 12, também à noite, o Partido Comunista leva a efeito uma sessão de esclareci-

mento em Santiago do Cacém e, no dia 13, um comício na Azinhaga (Golgã).

O Partido Popular Democrático, por seu turno, promove também hoje à noite, na sua sede de Setúbal uma conferência sobre «Desporto e Política». Simultaneamente, realizará, em Alcácer do Sal, uma sessão de esclarecimento sobre o ensino.

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

A C.P. INFORMA COMBOIO SOTAVENTO

Até aviso em contrário, o comboio SOTAVENTO passa a efectuar-se, também, às sextas-feiras, no sentido Lisboa-Vila Real de Santo António e, aos domingos, no sentido Vila Real de Santo António-Lisboa.

Assim, os dias de circulação desse comboio são os seguintes:

- Lisboa (Terreiro do Paço) - Vila Real de Santo António-Guadiana:
- terças, quintas, sextas-feiras e sábados.
- Vila Real de Santo António-Guadiana-Lisboa (Terreiro do Paço):
- segundas, quartas, sextas-feiras e domingos.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

NOITE DE TEATRO

A RTP transmite a peça «A Morte de um Caixeiro-Viajante» de Arthur Miller, na adaptação de Artur Ramos.

2.º Programa (21.00)

OS CLÁSSICOS DO CINEMA

Grande metragem da época do mudo comentada por um especialista da história do cinema.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Encontro	13.00 Sangue na estrada
13.15 «Dick Van Dyke»	13.15 «Tudo em Família»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida	14.00 Saber não faz mal
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.25 Fecho	14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.00 Abertura e Telescola	19.00 Abertura e Telescola
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV infantil	19.35 TV juvenil
19.45 Sonhos e armas	20.00 Cancioneiro
20.30 TV palco	20.30 Em foco
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Teatro — A Morte de um Caixeiro-Viajante	21.30 Inventário musical
23.35 Telejornal — 3.ª edição	21.50 «Histórias de Amor»
23.50 Fecho	23.50 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Da Saúde e da Vida	20.15 Série filmada «Tudo em Família»
20.30 «Dick Van Dyke»	20.40 Sangue na estrada
20.40 Encontro	21.00 «A Vida de Octávio Mourer»
21.00 Os clássicos do cinema	21.50 Sabe onde fazemos televisão?
22.30 Telejornal	22.40 Telejornal
23.00 Fecho	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	38 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário

17.00 Que quer ouvir?

18.00 Música portuguesa

18.30 Música variada

19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.15 Perspectiva do Rock

21.45 Música variada

22.00 Formação política

23.00 De um dia para o outro.

23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne

00.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Sinal horário — Rádio estudantil.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão

18.05 Música portuguesa

19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas

21.15 A Orquestra de Câmara de Mainz

21.30 Leonard Bernstein dirige uma composição sua

22.00 Obras de Penderecki e Barraqué

23.00 Concerto de Beethoven, para violino e orquestra

23.45 Solos de piano, por Vladimir Ashkenazy

00.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical: Semanário Internacional de Música Gaudeamus

22.45 Sonata n.º 33 em re maior, para piano (Haydn), por Rena Kyriakou

23.00 «Il Tramonto» (Respighi) e Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolf Baumgartner

23.15 Música de Prokofieff

00.00 A grande música negra, por José Duarte

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa C.D.C.

18.02 Programa Movimento

20.40 Programa Movimento — Rádio-teatro

21.30 Radioplacard

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

23.00 Quando o telefone toca

23.05 Varatojo conta-lhe

23.30 No mundo aconteceu

02.00 A noite é nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.

18.02 O nosso programa

19.04 Em órbita-Um

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à go-go

00.02 Em órbita-dois

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Quinta-feira à tarde

18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres

19.25 Leitura do programa

19.30 Página 1

21.05 Igreja é plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Rádiofónico de Portugal

06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

12.00 às 14.30

Rádio Graça

14.30 às 19.00

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

..... Máxima 27º

P. DA SAÚDE

..... Mínima 16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º

Atmosfera 17,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.16 3,4 m	4.31 1,6 m
	17.25 1,4 m

Dia 11

0.04 3,4 m	5.52 1,4 m
12.30 3,7 m	18.34 1,1 m

Dia 12

1.07 3,7 m	6.55 1,2 m
13.30 3,9 m	19.28 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÁ

Períodos de céu muito nublado nas regiões para Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes, vento fraco a moderado de Noroeste, chuva fraca para Norte do Douro, pequena descida de temperatura.

AMANHÁ

NAScer ÀS 7.41

OCASO ÀS 19.06

DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 7

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1 (TODA A NOITE)

AJUDA

Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

ALVALADE

S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)

ANJOS

Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

AREIRO

Garantia, Av. P. Manuel da Nobrega, 5-A (T. 727300)

AV. NOVAS

Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)

BAIRRO ALTO

Barello, R. do Loreto, 30 (T. 327284)

BAIRRO DA LIBERDADE

Selular, R. B. 75-A (T. 683694)

BAIXA

Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

BANFICA

União, E. de Benfica, 582 (T. 700092)

CAMPO DE OURIQUE

Lobel, R. Infância 16, 98-B (T. 688807)

CASTELO

Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)

CHILE

Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)

ESTRELA

Andrad e Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

LUMIAR

Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)

OLIVEIRA

Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

PICHELEIRA

Mariz, C. da Picheleira, 140, B-C (T. 728395/720703)

POCO DO BISPO

Freitas, R. Zolmo Pedroso, 11-13 (T. 381136)

REGO

Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 71873)

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 636625)

SÃO BENTO

Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 685513)

TURNO A-2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA

Bairro, R. Pior do Crato, 25 (T. 661321)

ALVALADE

Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)

AMOREIRAS

Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)

ANJOS

Renaissance, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascensão, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA

Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)

BENFICA

Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); Lavínia, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

CAMPO DE OURIQUE

União, R. Saravia de Carvalho, 145-F (T. 663643)

CAMPOLIDE

Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

CHELAS

Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS

Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

LAPA

Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

LUMIAR

Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOAS

Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLÓNIA

(Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA

Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

SANTO AMARO

Blotter, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS

Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augustode Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE

Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 Alto do Estoril (Tel. 260116)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935519); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA

Lemos, Rua Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ

Serra e Pinto; Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, Lg.º do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Simões, Estefânia (Tel. 2930832)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA

Residencial dr. Augusto de

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Estr. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO

Piçarra, Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (tel. 2494182)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)

SETUBAL

Rosado, Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484); Nova, R. Gen. Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 10

ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181 e Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832 e Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitânia, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.30-18.30 e 21.45

Grupo A (6 anos)

Colorido

O BARÃO AVENTUREIRO com Milos Kopecky e Jana Brejchova

AMZ (Tel. 47163)

15.30-18.30 e 21.45

14.ª Semanal Não aconselhável a menores de 13 anos.

O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

7.ª Semanal Technicolor Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

24.00

Grupo D (18 anos)

«Classicos à Meia-Noite» PLAYTIME de Jacques Tati

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)

21.30

Grupo D (18 anos)

Eastmancolor Imperial Deliciosa comédia em que se alternam as cenas burlescas e as situações de libertinagem AS NOITES DO DELICADINHO (LOS DIAS DE CUBIRIO) com Alfredo Landa e Helga Liné

CINEARTE (T. 660446)

15.30 e 21.30

Grupo B (10 anos)

Uma aventura incomparável O MAGNÍFICO ROBIN HOOD

CINEMA CASTIL (T. 530194)

15.30, 18.10 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Bucholz

Amanhã

00.30

Grupo D (18 anos)

Antestreia, Colorido

UM AMOR PASSAGEIRO com Romy Schneider. Um filme de Jean-Claude Brialy

CONDES (T. 322523/326710)

14.15-16.30-18.45 e 21.45

Grupo C (14 anos) Donald Sutherland e Jennifer O'Neil em A MULHER DE GELO. Bela, sedutora e despida... de roupas e de escrúpulos

EDEN (T. 320768)

15.30-18.30 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

A TERRÍVEL VINGANÇA um filme de George C. Scott

ESTÚDIO (T. 555135)

14.15, 16.45, 19.00 e 21.45

10.ª Semanal

Interdito a menores de 18 anos

Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrot «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri

este filme contém cenas eventualmente chocantes

Direcção dos Serviços de Espectáculos

Atenção aos novos horários

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

5.ª Semanal

«A NOVA DO PINATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª Semanal

Um filme de Eduardo Guedes SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Jo Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreira

EUROPA (T. 661016)

15.15 e 21.30

Não aconselhável a menores de 13 anos

Um filme de Costa Gavras Z A ORIGEM DO PODER com Yves Montand, Irene Pápas e Jean-Louis Trintignant

Aviso: Hoje não se realiza a sessão das 18.15 no Monumental

6.ª-feira e Sábado

00.15

«Meias-Noites no Europa»

IMPÉRIO (T. 555134)

15.15, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

4.ª Semanal

A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot

Amanhã

18.30

Adultos (Maores de 17 anos)

«Os Bons Velhos Tempos» Technicolor-Scope

MADIGAN com Henry Fonda e Richard Widmark

LONDRES (T. 801313)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

Não aconselhável a menores de 13 anos

M.A.S.H., é o nome da nova liberdade. Com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

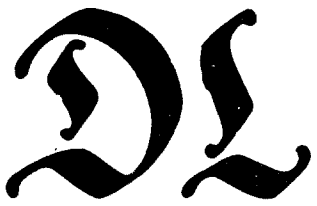
OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)

16.00 e 21.45

Colorido

Interdito a menores de 18 anos

NACIONAL



RENAISSANCE GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º 3.º
TELEF. 654.31.2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 12.11.54.5, 12.02.71.2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEF. 12.36.3
LISBOA PORTUGAL

Ex-presos políticos convocam comício antifascista

A Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas considera que a defesa da democracia, a luta contra o fascismo passa obrigatoriamente e necessariamente pela defesa intransigente da repressão popular sobre a direita, sobre os fascistas, passa obrigatoriamente e necessariamente pela libertação da iniciativa e vigilância do povo — afirma a AEPPA no comunicado em que convoca para o próximo sábado um comício antifascista em que ex-presos políticos desenvolverão entre outros, os seguintes temas: o colonialismo e o fascismo são filhos da mesma mãe; o papel repressão sobre os trabalhadores na recente reorganização das forças fascistas; duas linhas na luta contra a reacção.

Guerra total à fera fascista! — é o lema do comício marcado para o dia 12, às 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique (C. A. C. O. Travessa do Cabo, 3). Haverá também canções por Afonso Dias, Fausto, José Júlio e José Mário Branco.

«Estivemos à beira de um novo Chile», escrevem os ex-presos políticos no seu comunicado, considerando que a liberalidade de que beneficiaram fascistas, nunca presos ou logo soltos, e a promulgação de leis fundamentalmente apontadas contra as actividades da esquerda, e contra a luta dos trabalhadores, prepararam como estímulos a preparação da intencional reacção de 28 de Setembro.

Debates sobre instituições psiquiátricas

Numa tentativa para instaurar um debate sobre a crítica das Instituições Psiquiátricas e da Saúde Mental, constituiu-se um grupo que prepara neste momento a vinda a Portugal de psiquiatras, psicólogos, sociólogos e outras pessoas ligadas às correntes europeias de crítica dessas instituições. Assim, realiza-se no mês de Outubro (dias 12, 13 e 14) uma série de debates que incidirão sobre Movimento de Psiquiatria Democrática, Instituições Psiquiátricas, Família, Moral, Repressão Sexual e Saúde Mental; Análise crítica dos conceitos «normal» e «patológica», «desvios» e instrumentos repressivos utilizados pela Psicologia para o seu controlo social.

Está prevista a presença dos italianos Franco e Franca Basaglia, do polaco Stanislas Tomkiewicz, do inglês David Cooper, dos sociólogos franceses Robert Castel e Colette Bec e dos espanhóis Alicia Roig e Ramon Garcia Lopez, num total de cerca de 30 participantes estrangeiros.

Os debates realizam-se no sábado dia 12 às 21 horas e no domingo dia 13 às 16.30 e 21.30 na Aula Magna de Medicina (Hospital de Santa Maria) com a colaboração da Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

Segundo o Grupo Organizador dos Debates Sobre Instituições Psiquiátricas (G. O. D. I. P.), o debate tem sobretudo um significado político, não sendo por acaso que os elementos considerados como os críticos mais radicais da prática psiquiátrica tradicional, se vão encontrar em Lisboa. Decidiram, depois do 25 de Abril, mudar o local da reunião. Mas — acentua o G. O. D. I. P. — para nós, portugueses, anuncia um trabalho de reflexão sobre as consequências da prática psi-

quiátrica.

Entende também o G. O. D. I. P. que o facto de esta ciência estar agora a tomar novo aspecto não deixa de tornar o momento oportuno para a sua crítica. Parece mais racional aproveitar as experiências já feitas no estrangeiro e evitar, assim, repetir erros já verificados.

Será debatido o impacto de novas teorias sobre a prática quotidiana da psiquiatria, tentando-se uma radioscopia das instituições, mas ver-se-á que isso pode ir até ao ponto de pôr em questão todo o sistema capitalista, salienta o G. O. D. I. P.

E acrescenta: quando uma sociedade reserva tal sorte (referindo-nos às Instituições) a alguns dos seus membros, não o faz sem razões. Eles são diferentes, além de não produtivos e este é o crime principal. Que mau exemplo para o homem normalizado! Todas as sociedades têm as suas normas mas, teoricamente, estas deveriam estar ao serviço da colectividade. O aproveitamento da mais valia em benefício de alguns pressupõe a escravização à produção dos outros. Para isto, a normalidade é definida em termos de adaptação a um ritmo de vida que nós qualificamos de alienante. Liberdade ou sobrealienação? Este é precisamente um dos principais temas do debate.

Plataforma de prospecção afunda-se

CAIRO, 10 — (R.) — Receia-se que tenham morrido afogadas 18 pessoas, incluindo quatro americanos, devido a uma plataforma de prospecção petrolífera se ter afundado a noite passada no Golfo do Suez

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 10 — (EFE-ANI) — Na sua intervenção perante o plenário da O. N. U., o presidente da República da Somália e presidente em exercício da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), general Mohamed Siad Barre, salientou que «a luta contra o colonialismo e a discriminação racial na África Meridional e noutras regiões continua a ser um desafio a todos os homens de boa vontade».

Referindo-se a Portugal, Barre declarou:

«Ao reconhecer a soberania da Guiné-Bissau, a independência completa de Moçambique para Junho de 1975 e ao declarar a sua disposição de conceder a independência a Angola, São Tomé e Príncipe e ilhas de Cabo Verde, o Governo português evidenciou sabedoria política.»

Também o delegado do Peru, Arturo Montoya, manifestou a sua confiança em que o actual Governo português «há-de superar as dificuldades existentes para proceder à descolonização de Angola, mantendo a sua unidade nacional e a sua integridade territorial».

«A independência da Guiné-Bissau é um motivo de estímulo para redobrar os nossos esforços destinados a ajudar os povos que ainda supor-

A esposa de Torga em Coimbra

A prof.^a dra. Andrée Jeanne Francoise Crabbé Rocha — esposa do dr. Adolfo Rocha (em Literatura Miguel Torga), foi transferida da secção de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa para a mesma secção da faculdade de Coimbra. É professora catedrática.

Andrée Crabbé Rocha, grande especialista entre outros temas do teatro garrettiano, viu-se afastada do ensino universitário há mais de vinte anos, na altura em que vários mestres saíram compulsivamente das escolas superiores portuguesas. A sua reintegração processou-se já na gerência Veiga Simão do ex-Ministério da Educação Nacional.

"Qualquer dia roubo uma pistola"

Só depois de vários tiros terem sido disparados pelos agentes perseguidores, o polidor de móveis, Isaurindo Pacheco, de 21 anos, que se fazia transportar num carro roubado, decidiu desistir da fuga e render-se às autoridades policiais. Mas não

tam o jugo do colonialismo a alcançar a independência» — salientou.

O Chile exprimiu igualmente o seu apoio ao processo de descolonização por que passam os territórios sob administração portuguesa em África. Ao falar perante a quarta comissão da O. N. U., o delegado chileno, Julio Duran, aproveitou a ocasião para dar as boas vindas à delegação da Guiné-Bissau, «símbolo do que um povo é capaz quando o guiam objectivos definidos e quando

se acha imbuído de sentimentos de justiça e patriotismo».

ALMEIDA SANTOS EM MACAU

MACAU, 10 — (ANI) — O dr. Almeida Santos, ministro português da Coordenação Interterritorial, reuniu-se hoje com dirigentes da comunidade chinesa de Macau, com quem estudou os problemas económicos do território.

Almeida Santos, que chegou ontem de Lisboa, reuniu-se

com 150 personalidades na residência do governador Foi-lhe solicitada uma redução de impostos e protelamento do aumento das taxas telefónicas.

Anteriormente, o ministro avistou-se durante 40 minutos com Hoyin, representante de Pequim em Macau, mas não foram revelados pormenores do encontro.

Espera-se que o dr. Almeida Santos anuncie o nome do sucessor do governador general Nobre de Carvalho, cujo mandato termina no fim deste mês.

O M.D.P./C.D.E. com a crise de Setembro

A luta contra a grande ofensiva reacção do fim do mês passado deu origem a um grande alargamento em número e em diversidade, do Movimento Democrático Português/C.D.E., afirmou hoje um elemento da Comissão Central do Movimento

durante a conferência de imprensa levada a cabo na sede da Rua Artilharia 1.

Esse alargamento foi mais forte nuns locais do que noutros, mas fez-se sentir em todos os distritos portugueses, disse Lino de Carvalho.

Na mesa que presidiu à conferência de imprensa estavam Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha, Lino de Carvalho, Vítor de Sá, Campos Lima, Madeira Lopes, Manuel

Nogueira, José Sousa e António Galhordas, todos membros da Comissão Central.

Na exposição inicial, Pereira de Moura referiu que as Jornadas Democráticas — objectivo da convocação da Conferência de Imprensa — «já começaram» e que é grande o número de reuniões e colóquios já programados para o corrente mês por todo o País.

A actividade do M.D.P./C.D.E. tem consistido no trabalho junto das populações no sentido de discutir os problemas do País e de motivar as populações para a sua resolução», afirmou Pereira de Moura, «Não estamos insatisfeitos com o que temos feito. Mas tentamos dar um grande passo

em frente, aumentando muito o número de pessoas envolvidas no processo democrático».

Pereira de Moura referiu que o M.D.P. tem «milhares, talvez mesmo dezenas de milhares de activistas. Contudo, afirmou, a luta contra a despolitização exige a participação de cada vez maior número de pessoas. O M.D.P. pretende que pessoas, mesmo que não integradas na organização, tomem iniciativas no sentido de discutir os problemas e de participar na sua resolução».

«As Jornadas Democráticas são isso: pôr o povo democrático a discutir e a participar.»

REUNIÃO DE DELEGADOS

O antigo ministro do primeiro Governo Provisório anunciou, por outro lado, que, aproveitando a vinda a Lisboa de muitas pessoas de todo o País para os três dias finais das Jornadas (em 1, 2 e 3 de Novembro), se realizaria uma reunião de delegados de todas as organizações de base do M.D.P./C.D.E.

José Manuel Tengarrinha disse que era intenção do M.D.P. fazer com que das Jornadas pudessem sair linhas de acção concretas que permitam a unidade na acção de democratas e antifascistas no sentido da consolidação da democracia no nosso País. Deu ainda grande importância à necessidade de se multiplicarem as comissões locais, como as que existem já agrupando moradores, ou produtores, de uma determinada área.

As Jornadas Democráticas são de âmbito nacional, cobrindo todos os distritos de Portugal, incluindo as ilhas adjacentes.

O 13 DE OUTUBRO

Em resposta a uma pergunta, foi dito que o M.D.P./C.D.E. foi a primeira organização democrática — através da Comissão Distrital de Braga — a alertar para as intenções que existem de transformar a peregrinação a Fátima em 13 de Outubro numa manifestação reacçãoária. Logo no dia 30 de Setembro o M.D.P. de Braga avisou a Comissão Central — e esta o M.F.A. e o COPCON — de que os mesmos indivíduos que tinham andado a colar os cartazes da «silenciosa» andavam a afixar cartazes para uma peregrinação a Fátima com o objectivo de «rezar pela paz em Portugal».

Quanto às medidas tomadas pelo M.D.P. a este respeito, foi dito que se pensa reforçar a vigilância, mas que no essencial a questão compete às autoridades, ao M.F.A. e ao COPCON.

AÇÚCAR CUBANO PARA PORTUGAL

Chegou ao porto de Lisboa, ao fim da tarde de ontem, o navio «Serra Maestra», da Companhia Cubana de Navegação, com um carregamento de cerca de 8100 toneladas de açúcar em rama, destinado ao nosso País. O açúcar, importado de Cuba através da Administração Geral do Açúcar (empresa pública

cuja actividade está estreitamente ligada à Secretaria de Estado do Abastecimento e Preço), destina-se à refinação e abastecimento público.

O descarregamento da mercadoria, que deverá processar-se durante alguns dias, em Santa Apolónia, iniciou-se esta manhã.

Este carregamento insere-se numa série de importações de açúcar feitas pelo nosso País a Cuba. O primeiro navio daquela nacionalidade chegado a Portugal na segunda quinzena de Setembro descarregou no Porto 11 600 toneladas de açúcar a granel, também destinado ao consumo interno.

Embaixador da Roménia entregou credenciais

Em cerimónia simples, o embaixador da Roménia em Portugal entregou esta manhã as suas credenciais ao Presidente da República, general Costa

Gomes, no Palácio de Belem.

Na segunda-feira o Chefe do Estado recebe, para o mesmo efeito, o novo embaixador da Finlândia.